

NARA DA SILVA DIAS

**TEORIA E PRÁTICA: NOVA ABORDAGEM DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Orientador: Dr. Leonardo Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências sociais, Educação e administração

Instituto de Ciências da Educação

Lisboa

2013

NARA DA SILVA DIAS

**TEORIA E PRÁTICA: NOVA ABORDAGEM DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação de mestrado apresentado a provas públicas para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, perante o júri constituído, nos termos do Despacho Reitoral de nomeação de júri N.º 382/2013 conforme o n.º1 do artigo 22.º, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, com a seguinte composição:

Presidente:

Professora Doutora Gisélia Maria Martins Felício

Arguente:

Professora Doutora Rosa Serradas Duarte

Orientador:

Professor Doutor Leonardo Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências sociais, Educação e administração

Instituto de Ciências da Educação

Lisboa

2013

Os que se encantam com a prática sem a ciência são
como os timoneiros que entram no navio sem timão,
sem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.

Leonardo da Vinci

DEDICO ESTE TRABALHO

A minha mãe, Bernadete Dias, por sempre me apoiar nas minhas escolhas e decisões.

A meu pai Manoel Dias, por ser tão perseverante e me mostrar que a vida aos poucos é conquistada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me manter sempre firme, forte e centrada naquilo que acredito.

A FIP por nos proporcionar esse acesso ao mestrado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Ao Prof. Dr. Leonardo Rocha, meu orientador, pela atenção, apoio e contribuição pedagógica.

Ao Prof. Dr. Joao Martinez, meu professor, pelo acompanhamento e disponibilidade no trajeto da escrita desta dissertação.

RESUMO

O presente estudo que tem como título: Teoria e Prática: Nova abordagem da Educação Física Escolar. Teve como objetivo principal diagnosticar qual a relação entre teoria e prática na nova abordagem da Educação Física Escolar pelos professores de Educação Física, na cidade de Mossoró, Areia Branca e Guamaré, pertencente ao Estado do Rio Grande do Norte-RN. A pesquisa é descritiva de natureza qualitativa, classificada como estudo de caso. O universo da pesquisa foi realizado com seis professores de Educação Física, que corresponde ao ensino fundamental de 6º ao 9º ano. O levantamento dos dados foi uma entrevista semiestruturada utilizando questões abertas diretamente para os professores de Educação Física, com análise de fotos e documentos. Concluímos que essa nova abordagem só veio a contribuir para o desempenho das aulas de Educação Física, tornando essa disciplina obrigatória e acontecendo no âmbito escolar, seja ela de forma teórica ou prática. No entanto, é evidente que como qualquer abordagem nova são necessários alguns reajustes, pois ela não se torna totalmente eficaz. Essa nova abordagem estar sendo bastante aceita pelos professores que acreditam que se trabalhar a teoria da Educação Física, só vem a acrescentar e melhorar o desempenho das aulas, ajudando a compreender melhor tudo que gira em torno da cultura corporal.

Palavras – chave: Educação, Educação Física, Nova abordagem, Teoria, Prática.

ABSTRACT

This study, titled "Theory and Practice: A New Approach to School Physical Education," aimed to assess the relationship between theory and practice in the new approach to Physical Education taught by Physical Education teachers in the cities of Mossoró, Areia Branca, and Guamaré, in the state of Rio Grande do Norte (RN). This is a descriptive, qualitative study, including a case study. The research sample included six Physical Education teachers, representing elementary school students from 6th to 9th grade. Data collection consisted of semi-structured interviews using open-ended questions, including analysis of photos and documents. We concluded that this new approach has only contributed to the performance of Physical Education classes, making this subject mandatory and taking place in schools, whether theoretically or practically. However, it is clear that any new approach requires some adjustments, as it is not completely effective. This new approach will be widely accepted by teachers who believe that working with Physical Education theory will only enhance and improve classroom performance, helping to better understand everything that revolves around physical culture.

Keywords: Education, Physical Education, New Approach, Theory, Practice.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CELAFICS	Centro de estudos do Laboratório de Aptidão Física em São Caetano do Sul
CFE	Conselho Federal de Educação
DIRED	Diretoria Regional de Educação Cultura e Esporte
EF	Educação Física
EM	Escola Municipal
FESB	Faculdade de Educação Física da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista
FMDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IMC	Índice de Massa Corporal
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
TD	Texto Dirigido
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

ÍNDICE

Agradecimentos.....	03
Resumo.....	04
Abstract.....	05
Abreviaturas e símbolos.....	06
Índice de figuras.....	08
Capítulo I - Introdução.....	10
1.1 - Introdução e contextualização da investigação.....	10
1.2 - Motivações do estudo da investigação.....	11
1.3 - Objetivo e relevância da investigação.....	11
1.4 - Estrutura do relatório.....	12
Capítulo II: Fundamentação teórica da investigação.....	14
2.1 - Reflexões sobre a história da educação física.....	14
2.2 – Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs).....	18
2.3 – Organização curricular da disciplina Educação Física escolar no ensino infantil, fundamental e médio.....	19
2.3.1 – Ensino infantil.....	22
2.3.2 - Ensino fundamental.....	23
2.3.3 – Ensino médio.....	26
2.4 - As práticas pedagógicas.....	28
2.5 - Qual o papel da Educação Física na escola?.....	29
2.6 - Relação: Teoria e Prática.....	31
2.7 - Qualidade de vida se aprende na escola: como aliar a teoria com a prática.....	35
2.8 - Ensino e Aprendizagem em Educação Física no processo educacional da instituição chamada escola.....	47
Capítulo III: Metodologia da investigação.....	51
3.1 – Definição de pesquisa.....	51
3.2 – Universo/amostra da pesquisa.....	51
3.3-Métodos de recolha de dados.....	52
3.4 – Instrumento de coleta de dados.....	53
3.5 – Análise e tratamento de dados.....	54
3.6 - Registros de dados.....	56
3.6.1 - Sistema de codificação.....	56

3.6.2 - Códigos de Identificação.....	56
3.6.3 - Técnica de análise de dados.....	58
Capítulo IV: Discursões dos Resultados.....	59
4.1 - Análises de Entrevistas.....	59
4.1. 1 - Escola 01 CCD.....	59
4.1.2 - Escola 02 EECM.....	66
4.1.3 - Escola 03 EEMD.....	74
4.1.4 – Escola 04 IPP.....	81
4.1.5 – Escola 05 EMVNS.....	88
4.1.6 – Escola 06 EMBNT.....	94
4.2 - Análises de Fotos.....	99
4.2.1 – Escola 01 CCD.....	99
4.2.2 – Escola 02 EECM	100
4.2.3 – Escola 03 EEMD.....	101
4.2.4 – Escola 04 IPP.....	101
4.2.5 – Escola 06 EMVNS.....	102
4.2.6 – Escola 05 EMBNT.....	103
4.3 - Documentos oficiais.....	104
4.3.1 - Proposta curricular – PC.....	104
4.3.2 – Declaração – D.....	105
4.3.3 - Portaria do Estado do Rio Grande do Norte- PERGN.....	105
Conclusão.....	107
Referências Bibliograficas.....	115
APENDICE I - Exemplar de pedido de autorização ao Professor(a), para desenvolvimento do estudo de investigação na escola.....	118
APENDICE II – Declaração de Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos	119
APENDICE III - Guião de entrevista para professores.....	120
APENDICE IV – Portaria do Estado do Rio Grande do Norte, baseada na Lei 9394/96. Onde enquadra a Educação Física como componente curricular.....	121
APENDICE IV – Orientações básicas para o ensino de jovens e adultos – EJA.....	122
APENDICE V – Estrutura curricular do ensino médio.....	123
ANEXOS – Fotos.....	124
ANEXOS – Entrevistas.....	130

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA N° 01	De acordo com os PCNs demonstra os objetivos Gerais do ensino fundamental.....	21
FIGURA N° 02	Seleção de temas para as aulas de Educação Física Escola no ensino infantil.....	23
FIGURA N°03	Distribuição dos temas no ensino fundamental, que corresponde do 1° ano ao 9° ano.....	23
FIGURA N° 04	Distribuição dos temas pelos diversos anos do ensino fundamental.....	26
FIGURA N° 05	Componentes da análise de dados: modelo interativo.....	55

1 - Introdução

1.1 – Introdução e contextualização da investigação.

A relação entre teoria e prática tem sido hoje uma preocupação, maior do que foi no passado, talvez em virtude dos avanços tecnológicos e dos estudos que constantemente são produzidos.

Essa relação ainda permanece conflitante, pois no decorrer da história podemos ver que a teoria se transforma na negação da prática; a prática coloca em xeque a teoria porque em vez de se ajustar a ela, transforma-se em seu contrário. A prática da Educação Física nas escolas é um assunto bastante polêmico, que gera uma reflexão em torno dos conteúdos e sua metodologia de se repassar e desenvolver conhecimento, ao qual vislumbra uma realidade bastante diferente e totalmente divergente nas escolas, seja ela pública ou particular. A história da evolução da Educação Física está diretamente ligada as bases *higienistas e militares*¹, caracterizando a disciplina ligada a conceitos de saúde e ao estímulo de exercício.

E então veio os PCNs, descaracterizando um pouco a Educação Física ligada puramente a saúde e a deixando um pouco lúdica e interacional, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) buscam uma Educação Física mais interacional, unindo o exercício e sua reflexão. Não apenas fazer o exercício por fazer e sim se questionar: por que, quando e como fazer. Com uma visão aberta dos conteúdos os PCNs citam que “o processo de ensino e aprendizagem em educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.” No entanto a Educação Física estar vinculada em compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoas dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre.

É preciso se ter uma consciência maior do que vem a ser exatamente uma aula de Educação Física, é preciso saber o que se estar discutindo sobre essas práticas e tentar colocar isso na nossa realidade. O professor precisa também conhecer como são estruturadas internamente as atividades realizadas pelas crianças, para que sua ação docente possa resultar em vivências ricas e desafiadoras. Segundo Fonseca: “É preciso superar a visão

¹ No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada as instituições militares e a classe médica. Esses vínculos determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. PCNs/secretaria de educação fundamental. – 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P.19

comportamentalista que só leva em consideração a prática exteriorizada, ou seja, os comportamentos observáveis, e não compreende toda a dimensão que perpassa essa ação visível”. (Fonseca, 1999, p.14)

1.2 – Motivações do estudo da investigação

Um dos maiores problemas da Educação Física Escolar² é a forma como se dá a relação entre teoria e prática. Se, por um lado, os professores demonstram cada vez mais se preocupar com conteúdos relacionados à saúde e suas bases epistemológicas; por outro, a expectativa dos alunos é de que a aula seja agradável, um momento de lazer, normalmente ligado à prática de esportes. Então diante disto, a problemática deste trabalho é:

- Qual a relação existente entre teoria e prática na nova abordagem da Educação Física Escolar?

Hoje se pensa em que medida, ou de que modo o ensino da Educação Física pode contribuir para que o movimento e pensamentos possam coexistir de forma não *dicotomizada*³, ou seja, interacional. E é nesse sentido que esse tema se torna bastante pertinente e interessante para saber de que forma os professores estão recebendo e aceitando esse novo tipo de se dar aulas de Educação Física Escolar, se está contribuindo para o desenvolvimento intelectual do aluno, quais os tipos de consequências diagnosticadas pelos mesmos, se os professores têm observado uma melhora na qualidade das aulas, pois o processo ensino-aprendizagem nas aulas, cujo elemento fundamental é o movimento corporal humano, sistematizados através de diferentes práticas como a dança, a ginástica, o esporte, o jogo e também através de outras formas expressivas ou lúdicas, como expressão corporal, dramatizações, brincadeiras, *biodança*⁴, *brincadanças*⁵, etc., e que se depara com dúvidas que instigam reflexões e que levam a indagar e direcionar nossos objetivos.

1.3 – Objetivos e relevância da investigação

Tivemos como objetivo principal diagnosticar qual a relação entre teoria e prática na nova abordagem da Educação Física Escolar de professores de Educação Física, na cidade de

² É uma prática que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de Cultura corporal.

³ SERAFIM, M. C. *A Falácia da Dicotomia teoria e prática*. Texto disponível em: <<http://www.espaçoademico.com.br>>. Acesso em: 8 maio 2008.

⁴ Criada pelo psicólogo e antropólogo chileno Rolando Toro, a atividade tem o objetivo de humanizar a psiquiatria. A Biodança é praticada em grupo e pode ser vivenciada por qualquer pessoa. Os exercícios são lúdicos e trabalham as linhas de potencial. A Biodança é a dança da vida, do amor. Pelos movimentos e pela música, a pessoa melhora os potenciais e sua relação com o mundo. vilamulher.terra.com.br/biodanca-a-danca-da-vida-11-1-71-43.

⁵ É uma atividade corporal onde a criança desenvolve de forma lúdica a expressão, através da dança criativa, do teatro, de jogos dirigidos e da consciência de seu corpo. www.samshiraishi.com/sociabilizacao-e-danca/

Mossoró, Areia Branca e Guamaré, pertencente ao Estado do Rio Grande do Norte-RN. Logo foi desempenhado especificamente seis objetivos que são necessários para um possível resultado:

1. Analisar a opinião do professor em relação à abordagem anterior utilizada pelo mesmo a esta nova abordagem nas aulas de Educação Física Escolar.
2. Delinear as principais mudanças realizadas na Nova Abordagem.
3. Verificar se há uma melhoria no desempenho das aulas.
4. Citar os principais conteúdos, objetivos e fonte de pesquisa no planejamento das aulas teóricas e práticas.
5. Perceber qual a aula preferencial dos alunos
6. Destacar o índice de sucesso em relação à aprendizagem dos alunos ao conteúdo abordado pelo professor.

Esses objetivos foram desenvolvidos com o interesse principal de relacionar a prática com a teoria, onde as escolas da rede do estado do Rio Grande do Norte, abordam a educação física de forma teórica e prática, enfatizando conteúdos que de acordo com a portaria do Estado deve-se desenvolver na instituição social em que as escolas aos poucos se moldam a essa exigência, já tão presente, porém, como qualquer algo novo, com problemas na execução, que está diretamente ligado a tantas divergências, formas e didáticas e com realidades escolares diferentes.

1.4 - Estrutura do relatório

Neste contexto, enfatizaremos no desenvolver do trabalho aspectos significantes para a compreensão e apreensão do que vem sendo realizado no cotidiano dessas escolas; professores, alunos e todo um processo que faz parte da realidade existente no estado do Rio Grande do Norte. Portanto em seguida daremos todas as coordenadas de acordo com cada capítulo com seus respectivos interesses, para que haja uma boa compreensão no decorrer do trabalho.

No primeiro capítulo estará: a contextualização sobre a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física. A problemática e o que nos levou a se pesquisar e se aprofundar no assunto. E constará o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

No segundo capítulo estará: a revisão da bibliografia. A reflexão sobre a história da Educação física, e sua trajetória no decorrer dos anos até os dias de hoje. Pois pressupõe que se hoje passamos por modificações isso acontece devido todo um passado já questionado no sentido de melhorarmos cada dia mais. Abordaremos algumas práticas que são bastante pertinentes para esse trabalho, claro que não colocaremos todas, mas as que fazem

engrandecer o conteúdo e nos leva a justificar a presença da Teoria e prática nos temas da Educação física escolar. E a exposição de exemplos práticos ao cotidiano de professores de Educação Física.

No terceiro capítulo estará: a metodologia, ou seja, apresentação de todo o percurso feito para atingir os objetivos da pesquisa, que é diagnosticar qual a relação existente entre teoria e prática na nova abordagem da Educação Física Escolar? O universo da pesquisa que foi realizado com os professores de Educação Física, que corresponde ao ensino fundamental de 6º ao 9º ano, pertencentes das cidades de Mossoró, Guamaré e Areia Branca. Logo em seguida será abordado detalhadamente as escolas, professores e cidades envolvidas, pois foi seguido alguns critérios que foram considerados relevantes para a realização desta pesquisa qualitativa. A coleta que aconteceu no período de 27 de fevereiro a 30 de março de 2012, e os dados obtidos que foram explorados por meio de análise de conteúdo. A entrevista aplicada que consta 15 perguntas abertas direcionadas para os professores de Educação física.

No quarto capítulo, trata da apresentação dos resultados. Nesse capítulo, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos instrumentos. Inicialmente, serão analisados os resultados das entrevistas. Em seguida, das observações e, por último, um cruzamento das informações coletadas pelos mesmos, sendo constituídas pelas entrevistas e documentos.

Nas conclusões, colocaremos o produto de toda pesquisa desenvolvida. Respondendo a problemática referida e objetivos, no intuito de obter uma resposta sobre a problemática, cujo o tema é: Teoria e prática: Nova abordagem da Educação Física Escolar. Abordaremos as respostas aqui estudadas de forma minuciosa e com bastante cautela, no qual iremos evidenciar as principais características colocadas. Chegando a um denominador comum, determinante e conclusivo. Portanto todos esses capítulos citados acima, serão vistos no transcorrer deste trabalho descritivo em suas devidas etapas.

2. Fundamentação Teórica da Investigação

2.1 - Reflexões sobre a história da Educação Física

A parte histórica da Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica foram determinantes, à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. Existia na época pelos médicos, uma preocupação de se melhorar a condição de vida e muitos assumiu uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. Então por essa influência a Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, onde se valorizava um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças, sem falar na forte preocupação com a *eugenia*⁶. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveria incutir nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca.

Tomando como referência a história recente da Educação Física brasileira, a década de 80 aponta os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior da escola. O conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma. De diferentes paradigmas, portanto, resultarão diferentes *práticas pedagógicas*⁷. Para se saber melhor sobre as formas de se passar um conteúdo, é preciso se ter um conceito do que vem a ser hoje a Educação Física Escolar. E analisar ao longo dos anos como ela surgiu e evoluiu com o passar dos anos. Em Soares encontramos o seguinte conceito: “é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de Cultura Corporal”. (Soares, 1992; p.50)

A Educação física no âmbito escolar surge:

“Na Europa no final do século XVIII e início do século XIX, com exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica e dança. Neste período, constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade – a sociedade capitalista – onde os exercícios físicos terão um papel destacado. Para essa nova sociedade, tornava-se necessário construir um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor. Isso mesmo, a força física, a energia física, transformava-se em força de trabalho e era vendida como mais uma mercadoria, pois era a única coisa que o trabalhador dispunha para oferecer no mercado dessa chamada sociedade livre. Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como receita e remédio. E é nesses cuidados físicos com o corpo – os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos – que

⁶ É uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamento consanguíneo. PCNs/Secretaria de Educação Fundamental. – 2d.Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P.19

⁷ Componente curricular no ensino fundamental e médio.

se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico”. (Soares, 1992, p.30)

As práticas pedagógicas como a educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade. Em Soares fala-se exatamente sobre a evolução e a preocupação com a introdução dos exercícios físicos nos currículos escolares.

“A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares remonta ao século XVIII com Guths Muths (1712 – 1838), J.B. Basedow (1723 – 1790), J.J. Rousseau (1712 – 1778) e Pestalozzi (1746 – 1827). Contribui para essa inclusão o surgimento, na Alemanha, das escolas de Ginástica (Turnvereine) já no século XIX (Langlade e Langlade, 1970: 17-31). Surgem as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominadas de Métodos Ginásticos, tendo como autores mais conhecidos o sueco P.H Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, com contribuições advindas também de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P. Tissie e ainda professores de música como J. Dalcroze”. (Soares, 1992, p.52)

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. Esse fato é à base da construção da identidade pedagógica da Educação Física escolar, colocada nas normas e valores próprios da instituição militar. Absorvendo e atribuindo característica muito específica de militares e repassando nas escolas para os alunos a educação física de reprodução de exercícios e movimentos, que na época era vista como forma de se trabalhar apenas o físico das pessoas. Após a segunda guerra mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências disputando a supremacia no interior da instituição escolar. Destaca-se o Método Natural Austríaco desenvolvido por Gaulhofer e Streicher e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello. Predomina nesse último a influência do esporte que no período do pós-guerra, todos os países sob a influência da cultura europeia como elemento predominante da *cultura corporal*⁸.

A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em princípios de

⁸ São formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc. O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva.

Como podemos observar a Educação Física é fruto de uma evolução de tentativas e procedimentos que visavam um melhoramento na disciplina, onde se buscava um significado não só higienista, militarista, mas sim, uma reflexão sobre o que seria realmente a educação física. Como? Por quê? O que fazer? E a educação física foi criando e dando sentido em relação ao seu papel na sociedade. E esse papel na sociedade iria se modificando de acordo com o tempo e necessidade. Contudo, foi-se repensando o modo como se dão aulas de Educação Física, quais formas didáticas, quais metodologias a serem utilizadas de acordo com o tempo e necessidade da população. Contudo, observa-se na história da Educação Física uma distância entre as concepções teóricas e a prática real nas escolas. Isto é, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanham as mudanças, às vezes bastante profundas, que ocorreram no pensamento pedagógico desta área. Como exemplo, a educação em comum para meninos e meninas numa mesma turma, que era uma proposta dos *escola-novistas*⁹ desde a década de 20, porém essa discussão só alcançou a Educação Física escolar muito tempo depois. Hoje com a Nova LDB as aulas são mistas.

“Segundo a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, quanto à referência é a obrigatoriedade da disciplina Educação Física, cita: Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 3º - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (Brito, 1997, p.12)

É fundamental, portanto, que a escola, a comunidade de pais e alunos e principalmente o professor valorizem-se e sejam valorizados, assumindo a responsabilidade da integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho garantindo para o aluno a

⁹ O ideário da Escola Nova veio para contrapor o que era considerado “tradicional”. Os seus defensores lutavam por diferenciar – se das práticas pedagógicas anteriores. No fim do século XIX, muitas das mudanças que seriam afirmadas como originais pelo “escolanovismo” da década de 20, já eram levantadas e colocadas em prática.

manutenção de número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais se propõem a contribuir nessa construção, como:

“Em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto n.º 69.450, de 1971 a Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando”. O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como o seu controle e avaliação, e a iniciativa esportiva, a partir da Quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria”. (PCN – educação Física, 1998, p.21).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs é um referencial que tenta defender as aulas de Educação Física de forma educacional e interacional, onde fragiliza uma prática que era até então vivenciada por professores, no qual desempenhavam as aulas de forma prática e pouco reflexiva. A partir de então, dessa publicação e reflexão acontecida em 1998 os professores passaram a ver a Educação Física não mais praticada pela prática, mas sim de uma maneira que se trabalhasse o indivíduo de forma global, com três aspectos norteadores como referência: princípio da inclusão, princípio da diversidade, e categorias de conteúdo.

“Princípio da inclusão: A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. O *princípio da diversidade* aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. *Categorias de conteúdos* os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto.” (PCNs, 1998. p 19)

Portanto a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem,

organização e avaliação. E apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes.

2.2 - Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram na França, com o objetivo de sistematizar a educação por meio de temas transversais, promovendo ações interdisciplinares. Seu eixo norteador é a cidadania, o que significa dizer que o ensino da Educação Física, no contexto escolar, é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Eleger a cidadania como um eixo norteador é entender que a Educação Física, no contexto escolar, é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar das atividades corporais, atendendo aos princípios de respeito, dignidade, solidariedade; valorizar, respeitar e desfrutar de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como um elemento integrante do ambiente; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como os locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Darido¹⁰ destaca três aspectos da proposta dos PCNs na área de Educação Física. O primeiro diz respeito ao princípio da inclusão, onde a Educação Física deve estar dirigida a todos os alunos, sem discriminação. O segundo estabelece as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e, por último, os temas transversais. Em todos esses aspectos, a autora aponta para a necessidade de articulação entre o fazer, o saber e o porquê estão fazendo.

“Além disso, propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, através do que denominam de temas transversais. Assim, a Educação e a Educação Física requerem que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem (Castro et al, 2008).”

¹⁰ DARIDO, S.C. (2003). *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. 2ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Os parâmetros curriculares da educação apresentam, em seu cerne, propostas de democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Objetivamente, o modelo dos PCNs vem para subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos Estados e Municípios, estabelecendo um diálogo com as propostas existentes, como também, incentivando a discussão no interior das escolas, auxiliando na elaboração de projetos educativos, assim como servindo de material para a reflexão na prática dos professores.

Sua abordagem prima pela percepção de que o conteúdo da Educação Física não seja trabalhado apenas como um componente curricular voltado para o técnico, mas é levar em consideração os conhecimentos de natureza conceitual relacionados ao corpo humano e aos seus movimentos, sistematizando situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.

Isso só seria possível mudando a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

A proposta de conteúdo nos PCNs para a Educação Física Escolar “encontra-se dividida em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; conhecimentos sobre o corpo; e atividades rítmicas e expressivas. Assim, os PCNs apresentam a discussão sobre cada categoria de conhecimento e de como esses devem ser elaborados a partir da percepção do antes, durante e depois de cada atividade”. (PCNs, 1998, p. 79)

2.3 – Organização curricular da disciplina Educação Física escolar no ensino infantil, fundamental e médio.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, que é constituída no Brasil. Fala da legalização da disciplina na instituição social que é a escola. Começaremos citando a lei 9.394, título V, artigo 26, inciso 3º. Onde diz que: “A educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (LDB, 1996; P. 20)

No quadro abaixo descreve e deixa clara a distribuição semanal de carga horária dos componentes curriculares, de acordo com cada faixa etária e quantidades de aulas que deverão cada turma dispor durante o ano letivo. Essa tabela é fornecida pelo SEEC- Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Para seguir uma organização e padronização escolar, onde o ensino municipal, estadual, federal e particular devem seguir essa estrutura curricular do ensino fundamental menor (1º a 5º), ao ensino fundamental maior (6º a 9º) e o ensino médio (1ª a 3ª).

É a partir dessa inclusão que a Educação Física é formalizada como componente curricular nas escolas e legalmente, ganha-se um suporte maior sobre sua obrigatoriedade. A partir dessa formalização foi se criando por parte educacional a necessidade de mudar essa prática tornando-a mais questionáveis considerando não apenas como prática, mas também teórica. E hoje as escolas vem se modificando e seguindo uma linha de ensino que aos poucos vai se colocando e se posicionando da forma que é interpretada. Como é uma prática nova pelas escolas e as adaptações estão sendo feitas aos poucos, percebemos que o lado desportivo fica sendo deixado de lado. Preparar os alunos para jogos escolares fica um pouco restrito. Mas os professores de Educação Física tentam da melhor forma fazer valer essa nova estrutura curricular, que particularmente formalizar algo que não estava legalmente amparado pela lei deixa a desejar a própria disciplina não a considerando importante para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo da criança em fase de crescimento, onde é indispensável ressaltar a importância que o esporte influencia nessa formação.

A Portaria do Estado do Rio Grande do Norte (Apendice III), mostra a estrutura curricular do ensino fundamental de 6º ao 9º ano com suas respectivas cargas horárias, onde enquadra a Educação Física como componente curricular e afirma que a Educação Física deve ser distribuída duas aulas semanais por turma. É importante ser colocado que essa portaria segue um modelo fornecido pela secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Natal/RN – 07/02/2011 que ainda é válida ao ano que transcorre.

APENDICE IV - Portaria do Estado do Rio Grande do Norte, baseada na Lei 9394/96.

Natal, 07/02/11



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
ESTRUTURA CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - 2011



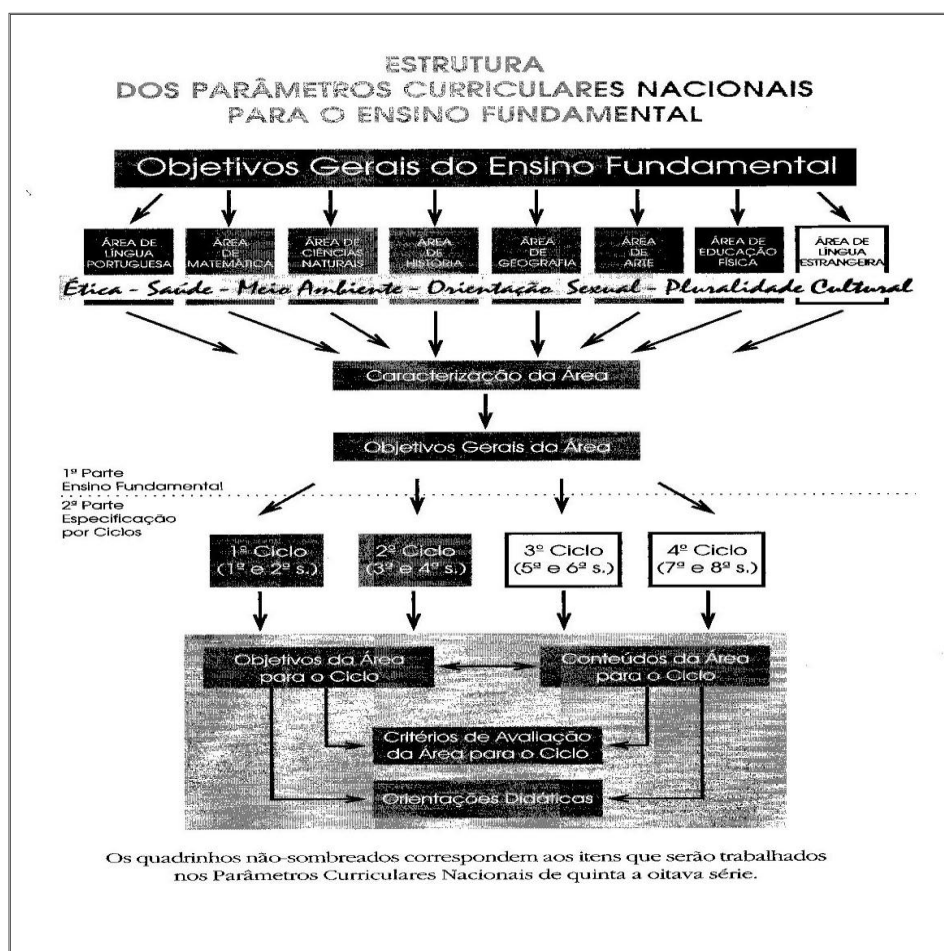
Gilzete Damiani de Almeida:
SECRETARIA ADJUNTA
DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
PELO EXPEDIENTE DA SEECOR.

LEI Nº 9394/96 Res. nº 02/98 CEB/CNE	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS INICIAIS										ANOS FINAIS									
		1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		9ª			
		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T		
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa												05	200	05	200	05	200	05	200	
	Matemática	21h	40h	21h	40h	21h	40h	21h	40h	21h	40h	04	160	04	160	04	160	04	160		
	Ciências											03	120	03	120	03	120	03	120		
	História											02	80	02	80	02	80	02	80		
	Geografia											03	120	03	120	03	120	03	120		
	Ensino de Arte	3h	120h	3h	120h	3h	120h	3h	120h	3h	120h	02	80	02	80	02	80	02	80		
	Ensino Religioso											01	40	01	40	01	40	01	40		
Educação Física											02	80	02	80	02	80	02	80			
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira											02	80	02	80	02	80	02	80		
	Cultura do RN	1h	40h	1h	40h	1h	40h	1h	40h	1h	40h	01	40	01	40	01	40	01	40		
TOTAL GERAL DE AULAS		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000		

9LEGENDA: S - Semanal T - Total

Fonte: SEEC- Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Natal/RN-07/02/2011

FIGURA Nº 01 De acordo com os PCNs demonstra os objetivos Gerais do ensino fundamental.



Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Pg.10

A figura acima mostra um avanço sobre questionamentos em torno dos conteúdos abordados em cada série. Percebe-se que estudar conhecimentos específicos de cada área restringe um pouco à realidade, e desperta a importância de se colocar assuntos ligados com o nosso dia-a-dia, como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. A partir dos parâmetros curriculares nacionais, percebeu na Educação Física não apenas abordar esportes como fonte principal e indispensável nas aulas, mas sim, a necessidade de se ver mais além do que apenas esportes, interagindo com novos conceitos de formação. Uma formação que leva em consideração aspectos como cidadania, ética, saúde, cultura. Foi um marco bastante preciso, não só em outras disciplinas como português, matemática..., mas também na Educação física para a determinação nas escolhas e necessidades dos conteúdos para os alunos.

2.3.1 – Ensino infantil.

O movimento corporal deve ser um recurso indispensável nos cinco primeiros anos. Não devemos separar ação física e ação mental, pois nesta fase encontram-se inteiramente associadas e interligadas as representações mentais com os movimentos físicos. Nesta fase o professor de Educação física encontra-se praticamente sem a principal responsabilidade de desenvolver tal função, não que a educação física não aconteça, mas, ela é ministrada pela a própria professora responsável pela a sua turma e sala de aula, ou seja, uma pedagoga. Em Freire. Encontra-se uma discussão bastante pertinente e esclarecedora sobre a prática da educação física no ensino infantil, ou seja, nos cinco primeiros anos da criança na escola.

“Já há algum tempo vem ocorrendo uma discussão complexa em torno do papel da Educação Física nos cinco primeiros anos do ensino fundamental. De um lado, por questões corporativistas, um setor da Educação Física brasileira defende, na organização dos currículos escolares, a inclusão de um especialista na área, isto é, de uma pessoa que, a parte o trabalho feito em sala de aula por outro professor, seria a responsável pelas aulas de educação física. De outro lado, há os que defendem a permanência da atual estrutura, elegendo ser melhor para a criança o contato com um único professor. Nessa segunda hipótese, segundo seus adeptos, haveria menor risco de fragmentação do conhecimento”.

(Freire, 2009, p.77)

Portanto fica claro que a Educação física acontece, com um profissional do magistério, ou seja, pedagogo; e não com um profissional de educação física. No entanto, não deixaremos de abordar os conteúdos que são tomados como conhecimento na área de Educação Física.

Figura N° 02 Seleção de temas para as aulas de Educação Física Escola no ensino infantil.

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1. Sensibilização Corporal | 12. Atividades de Percepção Corporal |
| 2. Jogos Simbólicos | 13. Relaxamentos |
| 3. Jogos de Construção | 14. Alongamentos |
| 4. Jogos de Regras | 15. Lutas |
| 5. Rodas Cantadas | 16. Ginásticas |
| 6. Brincadeiras Populares | 17. Danças |
| 7. Ginástica Geral | 18. Atividades Alternativas |
| 8. Dança Folclórica | 19. Esportes Individuais |
| 9. Lutas Simples | 20. Esportes com Raquetes |
| 10. Jogos Pré-desportivos | 21. Esportes sobre Rodas |
| 11. Atividades de Fundamentação do Esporte | 22. Esportes com Bolas |

FIGURA N° 03 Distribuição dos temas no ensino fundamental, que corresponde do 1° ano ao 9° ano.

Distribuição dos temas pelos diversos anos										
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
1. Atividades de Sensibilização Corporal (S)	X	X	X	X	X					
2. Jogos Simbólicos (JS)	X	X								
3. Jogos de Construção (JC)	X	X								
4. Jogos de Regras (JR)		X	X	X	X					
5. Rodas Cantadas (RC)		X	X							
6. Brincadeiras Populares (BP)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
7. Ginástica Geral (GG)		X	X	X	X	X	X	X	X	
8. Dança Folclórica (DF)				X	X	X	X			
9. Lutas Simples (LS)				X	X	X				
10. Jogos Pré-desportivos (JP)				X	X	X	X			

39

Fonte: Freire, 2009, p.39

Na figura N° 02 Freire, 2009. Mostra conteúdos que podem ser desenvolvidos pelos os primeiros anos escolares por parte dos alunos do ensino fundamental, que corresponde do 1° ano ao 9° ano. São temas relacionados de acordo com cada ano e sua faixa etária. Já na figura N° 03 faz a distribuição desses temas de acordo com suas necessidades e desenvolvimento cognitivo. Percebe-se que em alguns anos atividades irão se repetir e em outras que nem vão fazer parte, pois é considerado de alta ou baixa complexidade.

2.3.2- Ensino fundamental

Nas series seguintes que corresponde ao 6º, 7º, 8º, 9º. Encontramos a pratica do profissional de Educação física e é exatamente nesse período que percebemos com mais ênfase no cotidiano das aulas e realidade escolar. E como esta pesquisa trata exatamente dessas series acima citadas, vamos trata nesse item de cada turma.

6º ano – Geralmente os alunos que estão inseridos nessa turma estão com 11 anos de idade e também estão iniciando uma nova etapa, enfrentando novos desafios, pois coincide com a puberdade. É um período em que as transformações acontecem, o corpo se modifica, o estado de humor também, algumas brincadeiras já não são tão importantes e outras coisas vão dando lugar a novas descobertas. É nesse período que vemos que os alunos querem participar de tudo e todas as modalidades existentes na escola. É geralmente uma turma muito dinâmica. Em FREIRE¹¹. Diz que:

“A idade de 11 anos coincide, na maioria dos casos, com o inicio da puberdade. É um período de grandes transformações, tanto físicas quanto intelectuais, morais ou sociais. Trata-se de uma das mudanças mais bruscas e significativas da vida. O desenvolvimento humano segue uma trajetória que descreve a continua reformulação dos mesmos elementos em níveis superiores, ou seja, a cada novo período de vida, o indivíduo reorganiza seu mundo em um nível diferente. Inicialmente, a organização é apenas sensório-motora. Depois, com o surgimento da linguagem, a reorganização se dar no nível simbólico representativo. Em seguida, surge a necessidade de organizar seu mundo de forma lógica e social. Por último, de organizá-lo no plano virtual, das projeções, das hipóteses”. (Freire, 2009, p.22).

As características dos pré-adolescentes, que estar incluída nos aspectos diferenciados do desenvolvimento, lembrando que as diferenciações são apenas didáticas. No plano pratico, esses aspectos estão intimamente ligados. Não existe um jovem intelectual e um jovem social, assim como a inteligência não é algo independente do afeto. Então estas características são: intelectuais, motoras, sensoriais, morais e sociais afetivas.

7º ano – nessa turma não há tanta diferença é muito comum encontrar uma turma bastante padronizada e não difere muito do 6ºano. Ainda em Freire podemos ver essa confirmação.

“A única consideração quanto às diferenças entre o sexto e o sétimo anos é que, devido aos diferentes ritmos de desenvolvimento, alguns jovens iniciam sua puberdade mais cedo, aos 11 anos; outros, mais tarde, aos 12 ou 13. Portanto, é bastante comum que o professor tenha, em um sexto ou sétimo ano, alguns alunos adolescentes e outros não”. (Freire, 2009, p.24).

¹¹ FREIRE, J. B & SCAGLIA, A. J (2009). *Educação como pratica corporal*. São Paulo: scipione.

8º ano – Nesse período acontece um desenvolvimento motor com muita ênfase. Os meninos logo se percebem que cresceu de repente as meninas estão mais formosas, vai se percebendo que estão menos meninas. Freire, diz: “Muito provavelmente, nesse período ocorrerá um pronunciado crescimento físico, acompanhado de algumas consequências. Geralmente, no oitavo ou no nono ano acontece o chamado estirão de crescimento”. (Scaglia, 2009).

As características mais marcantes desse período são: intelectuais, motoras, sensoriais, morais, sociais e afetivas.

9º ano – período que se vai deixando o ensino fundamental para uma nova etapa que é o ensino médio. Aos poucos vai se tomando as devidas responsabilidades e criando um compromisso maior com seus interesses específicos. E vai se intensificando o comportamento anterior da oitava série. Portanto o ensino fundamental é um ótimo período para se perceber mudanças e evoluções realizadas pelos alunos. Em Freire diz que:

“Para muitos, o final do ensino fundamental coincide exatamente com a metade da fase de adolescência. Não se nota, então, grandes mudanças, a não ser a intensificação do comportamento apresentado pelos alunos de oitavo ano. O que se pode questionar é o quanto a escola acolhe, em seus ambientes, o adolescente. A educação física, por suas peculiaridades seria uma disciplina bastante adequada para fazê-lo: lida diretamente com o corpo; colocam o jovem em contato direto com as coisas, práticas reais; gera laços profundos de ligação com a vida; ensina-o a viver sua corporeidade. Ou seja, cumprindo seu papel, a educação física poderia ser uma disciplina de fundamental importância na educação do adolescente”. (Freire, 2009, p.26)

Esta fase encontra-se como um período de transição, onde o aluno passa do ensino fundamental para o ensino médio e geralmente as aulas de Educação Física já não são tão interessantes como nos anos anteriores, pois eles nessa fase já se acham experientes e adultos, então os conteúdos no 9º ano tem que ser algo que realmente seja interessante e diferente para todos para que a turma se sinta empolgada e disposta a participar daquilo que é planejado pelo professor.

Na figura 04 está selecionado conteúdo para alunos do 5º ao 9º ano. São atividades mais complexas que estão ligadas a Esportes e suas fundamentações teóricas e práticas, como também lutas, danças, ginásticas e esportes individuais também, porque é nesse período que percebemos a necessidade de se respeitar a particularidade e necessidade de cada um e é quando isso torna-se bastante evidente nas aulas de Educação Física.

Distribuição dos temas pelos diversos anos										
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
11. Atividades de Fundamentação do Esporte (FE)					X	X	X	X	X	
12. Atividades de Percepção Corporal (AP)							X	X	X	
13. Relaxamentos (RX)						X	X	X	X	
14. Alongamentos (AL)						X	X	X	X	
15. Lutas (LT)						X	X	X	X	
16. Ginásticas (GT)						X	X	X	X	
17. Danças (DN)						X	X	X	X	
18. Atividades Alternativas (AT)						X	X	X	X	
19. Esportes Individuais — Natação (EIN) e Atletismo (EIA)						X	X	X	X	
20. Esportes com Raquetes (ER)						X	X	X	X	
21. Esportes sobre Rodas (ED)						X	X	X	X	
22. Esportes com Bolas (EB)						X	X	X	X	

FIGURA Nº 04 Distribuição dos temas do 5º ano ao 9º ano do ensino fundamental.

40

Fonte: Freire, 2009, p.40

2.3.3 – Ensino Médio

Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. O aluno já tem uma consciência crítica e começa a ser bastante questionador com convicções e certezas estabelecidas por conhecimentos prévios. O aluno começa a perceber compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. É nesse período que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido a atividade de pesquisa. Em Soares. Fala que:

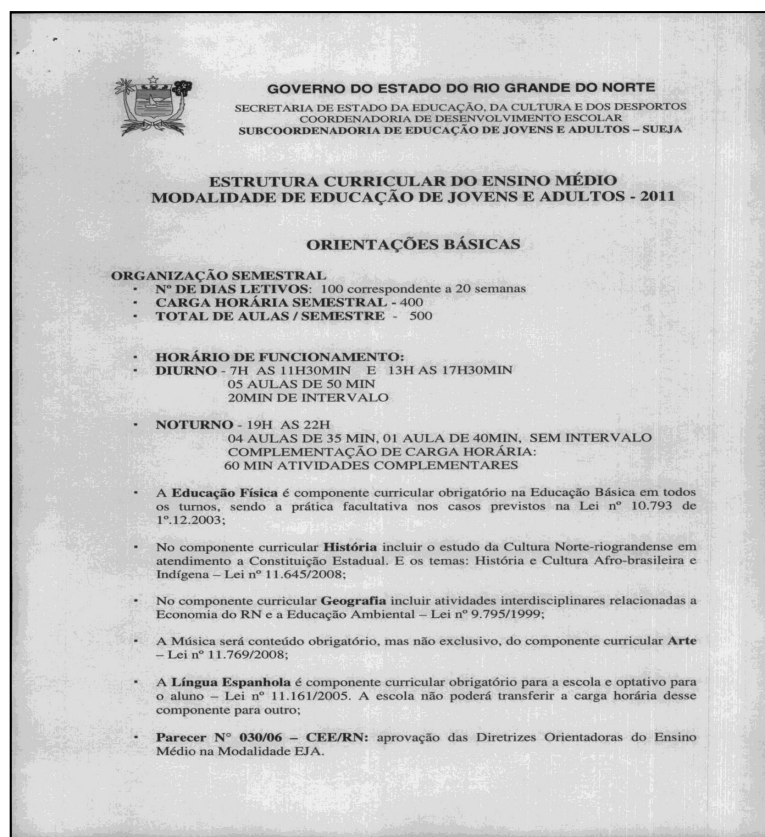
“O aluno sistematiza o conhecimento sobre os saltos e os conceitos que explicam o conteúdo e a estrutura de totalidade do objeto “salto”, desde as leis físicas e características da ação no nível cinesia/fisiológico, até as explicações político-filosóficas de modelos de salto. Pode ainda explicar o significado deles para si próprio, como sujeito do processo de aprendizagem e para a população em geral”. (Soares, 1992, p.65)

Portanto a educação física vai se tornando mais participativa e questionadora de acordo com faixa etária, interesses e realidade vivida na escola e em todo contexto escolar. No qual a preocupação com o pensar sobre ações e movimentos realizados nas aulas de educação

física, são de grande importância para o desenvolvimento motor, mas também cognitivo, pois o fator social, cultural e intelectual são fatores de muito significado a formação de cada indivíduo. Logo em seguida observaremos conteúdos de acordo com cada etapa estabelecida acima.

No Apêndice V mostra a estrutura curricular do ensino médio e da EJA. É importante ser colocado que existe alunos fora de faixa etária e esses alunos de certa forma terminam não se adaptando bem com alunos que estão regularmente incluídos corretamente em suas respectivas series. Esses alunos que estão fora da faixa etária são incluídos na EJA- Educação para jovens e adultos e estes, porém, tem todas as disciplinas curriculares, mas geralmente essas aulas acontecem a noite pois subtemde-se que estes alunos trabalham ou tem família para criar, então para não perder os estudos, estudam a noite. Já o ensino médio funciona deve funcionar nos turnos: manhã, tarde e noite, no entanto tem mais ênfase no turno da noite. E como qualquer outra disciplina é obrigatório a Educação física Escolar como parte indispensável e curricular do aluno.

Apêndice V - Orientações básicas para o ensino de jovens e adultos – EJA.



Fonte: - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Natal/RN-2011

Natal, 07/02/2011

Gizele Daniel de Almeida
SECRETARIA ADJUNTA
DESIGNADA PARA RESPONDER
PELO EXPEDIENTE DA SEEC

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR - SOINSPE

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES				TOTAL DE AULAS
			1ª	2ª	3ª		
BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.	LÍNGUA PORTUGUESA	04	04	04		480
		LÍNGUA INGLESA	02	02	02		240
		* LÍNGUA ESPANHOLA	01	01	-		80
		ARTE	01	01	01		120
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	02		240
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.						360
		MATEMÁTICA	03	03	03		
		FÍSICA	02	02	02		240
		QUÍMICA	02	02	02		240
		BIOLOGIA	02	02	02		240
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	02	02	03		280
		GEOGRAFIA	02	02	02		240
		*FILOSOFIA	01	01	01		120
		*SOCIOLOGIA	01	01	01		120
			01	01	01		120
	TOTAL DE AULAS		25	25	25		3000

*Componentes Curriculares obrigatórios que compõem a Parte Diversificada

Apêndice VI Estrutura curricular do ensino médio.

Fonte: SEEC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Natal/RN-2011

No apêndice VI está abordando a distribuição de carga horária para cada turma do ensino médio e seus componentes curriculares para o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

2.4 - As práticas pedagógicas

Por sua vez, o processo pedagógico atual está diretamente ligado aos objetivos da Educação Física brasileira em unir a prática com a teoria. Em um artigo recente percebe-se a preocupação e a atenção nesse assunto que já é utilizado em escolas brasileiras. Matta nos

ênfatisa muito bem a importância de se fazer unir a teoria com a prática nas aulas de educação física escolar:

“Já na Nova Abordagem coloca-se em primeiro plano a variedade e a história dos movimentos humanos. Procuram-se adequar as atividades físicas aos gostos, às necessidades e aos interesses individuais. O foco não é somente o corpo: os cuidados com a saúde e com a higiene são tão importantes quanto o prazer pelo movimento corporal em geral. As atividades da Educação Física na Abordagem Tradicional limitam-se às práticas esportivas: voleibol, futebol, handebol, etc. Essas atividades restringem-se à quadra. Porém na Nova Abordagem além dos jogos, inclui aulas de ginástica, dança, lutas, artes cênicas, brincadeiras e jogos populares. Os exercícios em quadra são complementados com atividades em sala de aula, pesquisas, debates, palestras, filmes, entrevistas e estudos de campo”. (Matta, 2001, p.31)

No artigo: A Prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar: um estudo de Caso de Alves. Faz uma citação de uma estagiária que faz uma reflexão bastante pertinente em relação qual o objetivo da educação física no âmbito escolar.

Para os estagiários qual seria o objetivo da Educação Física no âmbito escolar? Sobre isto percebi que ambas as duplas não tinham muita clareza da questão e traziam um discurso que ora apontava elementos de uma teoria crítica, ora apontava para uma concepção conservadora, porém, o depoimento de uma estagiária da dupla 1 revela consistente entendimento sobre a prática pedagógica da Educação Física desenvolvida na escola: “... não podemos estar separando isso, por exemplo, eu vou trabalhar esporte e nesse momento eu não vou trabalhar o social. Nós não podemos estar separando quando eu trabalho com formas de solicitação motora, quando eu trabalho com esporte, quando eu trabalho com isso... nós temos que achar um ponto em comum porque a Educação Física como prática pedagógica é nos utilizarmos da cultura corporal para estarmos desenvolvendo no aluno o entendimento da realidade que está cercado-o... então, assim, nós estamos utilizando dos jogos, utilizando do esporte...” (Alves, 2001, p.11)

No exemplo acima percebemos uma maneira bem atual, a apreensão do que vem sendo a Educação Física nas escolas. E aos poucos vai se criando um novo conceito, uma nova ideia, um novo rumo, onde acontece involuntariamente, porém, de forma responsável, questionadora e crítica. Pois a discussão sobre a importância do agir com o pensar, torna essa prática pedagógica nas escolas, mais interessante e participativa.

2.5 – Qual o papel da Educação Física na escola?

A Educação Física aos poucos vai ganhando espaço no âmbito escolar, tornando essa disciplina importante e necessária para o desenvolvimento intelectual e físico. Obviamente evoluindo e criando possibilidades no desenrolar das aulas para que sejam satisfatórias ao alunado. Mas qual é exatamente o papel da Educação Física? Essa é uma pergunta que nos faz refletir a sua verdadeira atuação e qual sua principal função quando se trata de cuidar do corpo e da mente? Ou cuidar do corpo separadamente? Ou tratar de assuntos voltados apenas

para a saúde? Ou devemos ver a educação física como uma disciplina que vai além da prática uma teoria que é importante para o desenvolvimento do alunado. Gallardo pode sintetizar o papel da educação física na escola.

“Socializar o conhecimento universalmente produzido dentro do campo de conhecimentos da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Isso significa que o aluno tem direito de conhecer e compreender as diferentes manifestações culturais produzidas ao longo da história. Conhecer a evolução de sua cultura patrimonial, vivenciar esse patrimônio, e de posse dele apropriar-se das outras manifestações culturais, evitando ou eliminando a substituição da cultura patrimonial pela cultura hegemônica”. (Gallardo, 2009, p.27)

Ainda em Soares. Encontramos que a educação física trata, pedagogicamente, de uma área chamada cultura corporal.

“A educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo de conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações”. (Soares, 1992, p.61- 62)

Queremos com isso enfatizar que a Educação física é muito mais que movimentos e exercícios padronizados e apenas executados. Hoje é incorporada por trás de movimentos uma discussão, reflexão e apreensão de a Educação física como cultura corporal. Mas o que é cultura corporal?

Nos parâmetros curriculares nacionais – PCNs diz que:

“O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os transcendendo-os.

É preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultural, empregado para definir certo saber, ilustração, refinamento de maneiras. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se pudesse dizer que o homem é biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles são mais tarde introduzidos nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões

“militares”, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivam daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (PCNs, 2000, p.26)

Quando falamos do que trata a educação física estamos na verdade tentando descobrir quais são os conteúdos abordados nas aulas e como isso é distribuído e organizado, se tratando de uma visão moderna e muito questionadora pelos profissionais. Portanto em seguida será abordada a organização curricular da Educação Física no ensino infantil, fundamental e médio.

2.6 - Relação: Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática tem sido motivo de preocupação entre os estudiosos que buscam uma solução para tal problema e o mesmo tem uma longa história junto aos grandes pensadores. Dentre muitos podemos citar Platão que foi um dos pioneiros nesta discussão, “[...] os níveis mais teóricos são os mais práticos [...]”, (Santos Filho, 1995, p. 12) ou seja, para ele havia uma necessidade de ajustamento especial das ideias abstratas aos problemas das situações materiais e concretas. Outro pensador que tinha essa preocupação com esta relação entre teoria e prática foi Aristóteles, discípulo de Platão. O mesmo falava que para a análise e solução de um dado problema, havia a necessidade de um tipo especial de competência prática que começa onde termina o conhecimento teórico, a fim de permitir um julgamento certo do caso. A essa competência se deu o nome de *sabedoria prática*¹². Considerava uma competência que se adquire a partir da experiência, sendo difícil de ser formulada ou ensinada.

A prática pode se tornar um mal entendido quando se antagoniza com a teoria, ou seja, quando a primeira é vista como prioridade, relegando a segunda um caráter de "mal necessário", (fato que comumente acontece nas aulas de educação física). Tomando isso como certo, está se considerando que uma é mais importante que a outra. Essa consideração apenas é possível quando há uma *dicotomização* entre a teoria e a prática. Consolidando a separação,

¹² É a característica de um homem que delibera bem o que é bom e conveniente para ele e também para uma vida boa em geral. Anais da Revista Motivivência. (Teoria e Prática, 1995).

uma parece ter vida própria em relação à outra, adquirindo *status* diferenciado. Consideremos, então, que realmente sejam auto suficientes. A teoria, fora da prática se assemelha ao livro colocado em uma biblioteca que ninguém lê. Sua existência não faria a menor diferença para o estar no mundo das pessoas.

A prática, tomada como auto suficiente, não passa de mera técnica, é como fazer *know-how*¹³, nos dando passos para realizarmos determinada tarefa. Seria muito difícil ensinar todas as possíveis técnicas de todos os possíveis contextos em que o aluno irá se inserir. Neste caso, o aluno teria que possuir as condições mínimas e necessárias para que possa desenvolver a habilidade para quando se deparar com o novo, saber avaliá-lo, julgá-lo, apreendê-lo e modificá-lo de acordo com a realidade na qual está inserido, ou seja, ele também precisaria da teoria para alcançar esse conhecimento. Sob o ponto de vista apenas da prática, o indivíduo fica à mercê da técnica e, portanto, se torna autômato ou um simples repetidor.

Ao observarmos a teoria e a prática numa relação, percebemos que uma não se torna verbalismo nem a outra em automatismo. É o estar em relacionamento é que dá o caráter dinâmico da transformação entre ambas. Considerá-las independentes é relegá-las ao estatismo, inércia e ao imobilismo.

É evidente que não podemos pensar se devemos privilegiar a prática ou a teoria. Devemos privilegiar a teoria e a prática. É uma relação de inclusão e não de exclusão. O certo é que o embate entre teoria-prática esconde algo mais profundo.

A Educação Física Brasileira torna-se hoje um alvo de discussão extremamente e necessariamente importante sobre a questão teoria e prática, especialmente para o esclarecimento de problemas relacionados ao ensino da mesma. Existe, ainda, um verdadeiro abismo entre o entendimento teórico e o entendimento da prática, principalmente no que se refere ao ensino da Educação Física. Pensa-se de um lado, que muita teoria não traz consequências práticas, ou de outro lado, que a prática deve ser acima e tudo consequência de uma reflexão teórica.

Embora ainda se constitua nas aulas de Educação Física uma pedagogia que se desenvolve pela lógica do treino e da obediência. Já vem evoluindo rapidamente um tipo de pedagogia da Educação Física que “[...] procura questionar o estabelecido [...]” (Kunz, 2004, p.48), uma pedagogia que ensine a pensar e a decidir, ou seja, saber pensar e aprender a aprender.

¹³ é o conhecimento de como executar alguma tarefa. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Know-how>

Para o autor, não se pode, em nenhum momento, separar teoria e prática, pois, “[...] nem a prática é realidade pronta e indeterminada, nem a teoria é sistema autônomo de ideias [...]” (Kunz, 2004, p.50). A teoria tem que ser mais que apenas análise de processos de ensino. A teoria tem capacidade de antecipar as ações práticas, mas é a partir, também de propostas práticas que o desenvolvimento teórico pode tomar um novo impulso. E é nessa dialética de interação entre teoria e prática, que nasce a busca de uma pedagogia consistente para o ensino da Educação Física.

Normalmente o saber teórico para o profissional que atua na prática com o ensino da Educação Física, tem um valor muito limitado. Isto, segundo (Kunz, 2004, p.49) acontece “[...] devido à formação acadêmica onde predomina o teor prático de ensino”.

Relacionado a esta formação, o profissional que atua no ensino da Educação Física não tem a preocupação em agir pedagogicamente na sua disciplina de acordo com determinada compreensão teórico/prático, ele repete o receituário prático recebido na formação.

A relação entre teoria e prática, diz: “[...] teoria/prática vem carregado de mal entendido, de uma divisão, cisão, que se apresenta como antagônica, porém não deveria sê-lo, pelo próprio significado de cada um deles.” (Marcellino, 1995, p. 74), ou seja, deveriam ser entendidos em um único conceito, que não lhes esgotasse a extensão, e não os colocassem em campos diferentes.

Isto se dá, em parte, pelo entendimento do “senso comum” que se verifica quanto aos conceitos de teoria e prática, verbalizados segundo o mesmo em expressões do tipo “[...] na teoria a prática é outra [ou] ele é um homem visivelmente teórico ou ‘prático’ [...]”, etc. (ibidem).

Para ele, em geral, se entende “teoria” como uma especulação, ou como “discurso vazio” desvinculado da realidade vivida no concreto e “prática” como uso, experiência desvinculada da teoria, o que a transforma, diretamente, em tarefa, a ação desprovida de sentido.

Porém quando essa relação teoria e prática estão diretamente ligadas à Educação Física, essa dicotomia se apresenta de forma ainda mais intensa, e ainda mais cercada de mal entendido.

“A dificuldade de se relacionar teoria e prática está muito ligada ao fato de se associar a prática da Educação Física a prática de alguma atividade corporal, física, do movimento, ou seja, como exercício, uso, experiência, vivência, o que torna a relação com a “teoria”, extremamente complicada, uma vez que o conceito de prática fica ainda mais restrito. (Marcellino, 1995, p.74)

O autor se refere há grande preocupação existente em discutir a questão entre teoria e prática, quando na verdade deveria primeiro haver uma determinação a respeito da posição da Educação Física, ou seja, é preciso antes de tudo que a Educação Física se estabeleça enquanto ciências, pois segundo ele, “[...] só é possível o estabelecimento da teoria em torno de uma determinada área, ou problemática, a partir do momento em que se constitui uma ciência específica.” (Marcellino, 1995, p.75).

Tendo como entendimento que teoria é um conjunto de conhecimento que se propõe a explicar, elucidar, interpretar e unificar um dado domínio de problemas que se oferecem a atividade prática; e prática como saber provindo da experiência, e ao mesmo tempo aplicação da teoria, então poderíamos ao invés da dicotomia entendê-las como uma dialética, como fala Saviani apud Marcellino (1995, p.75) “[...] um movimento, dinâmica, estabelecida entre ação, suscitadora de problemas, que demandam reflexão, experimentação, descrição, que produz conhecimento, que realimenta a ação e que, assim, gera novos problemas.” Desta forma poderíamos chegar não há uma dicotomia teoria/prática e sim a um possível conceito que não os esgotasse a extensão, ou seja, a uma unidade, mais que não signifique que a tornaria uma unificação entre ambas e sim uma justaposição.

Para (Jeber, 1995, p. 80), além da problemática entre teoria e prática, ainda existe outro problema que seria a “briga” que torna mais difícil essa relação, segundo o autor, essa briga seria “[...] um falso conflito que tem como base a ideia de que há os teóricos, que são os que produzem as teorias, e os práticos, que são os que aplicam as teorias construídas pelos teóricos”. Estereotipadamente os teóricos são os que ficam nas universidades, nos laboratórios e os práticos os que atuam diretamente nas escolas. Isto está ligado aos vícios que temos em pensar que a teoria se articula só a partir do ato de pensar. Confirma e reforça (Ghiraldelli Jr, 1998, p. 52), quando propõe que o profissional de Educação Física, principalmente o professor, seja antes de qualquer coisa um intelectual. Nas palavras do autor, isso significa que “[...] na verdade, todos os homens são intelectuais, pois qualquer trabalho envolve sempre um mínimo de atividade pensante [...] mesmo trabalho mais relacionado com o esforço físico implica no mínimo de atividade pensante [...]”. O problema da relação entre teoria e prática aparece num contexto de sociedade de classes, sociedade com ênfase capitalista. Valoriza-se o trabalho intelectual em detrimento do trabalho manual, e por isso separa-se corpo e mente.

Foi, e ainda é num contexto de sociedade capitalista dependente, segundo (Castellani Filho, 1995, p. 82) que se estruturou no país a legislação que rege a Educação Física em nosso sistema escolar, apresentando-se com uma atividade. O termo atividade tem sua definição

expressa no parecer n.º 853 de 12 de novembro de 1971 do Conselho Federal de Educação – CFE¹⁴.

Recebe a conotação de “[...] um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica [...]”, caracterizando e definindo assim a Educação Física não fazer pelo fazer.

Observamos ainda que nem a prática é inteiramente teorizável, nem a teoria é inteiramente conversível em prática, o que demonstra, mais ainda, a necessidade de uma ponte entre ambas. “A teoria e a prática são polos que tem o seu sentido próprio, mas, ao mesmo tempo, mantêm entre si uma relação recíproca e simultânea de autonomia e dependência” (Pinto, 1995, p.137). Sendo dinâmicos e inseparáveis, ambos os polos dependem um do outro, se negando e se contrapondo, constituindo assim uma unidade dialética.

Portanto fica clara a importância em unir a teoria com a prática, mesmo falando em Educação Física que historicamente foi sempre vivenciada por aulas práticas e motoras, onde o principal objetivo era formar pessoas físicas fortes e saudáveis. Hoje essa discussão vai mais além e nos leva a pensar e observar as aulas de Educação física com outro olhar, um olhar pensantes, crítico e bastante interventivo na formação e no desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar.

2.7 - Qualidade de vida se aprende na escola: como aliar a teoria com a prática

De um lado, professores que acreditam que jogar vôlei e futebol supre a necessidade das práticas propostas para a disciplina de Educação Física. De outro, estudantes que só querem ir para a quadra bater bola e conversar com os amigos. Nesse cenário cada vez mais comum nas escolas, segundo os especialistas da área, o tempo que deveria ser aproveitado para conhecer a cultura do corpo não cumpre seu papel e as crianças deixam de ter contato com conteúdo muito importantes. Um deles é a saúde. “As aulas precisam ser planejadas de maneira ampla para possibilitar a discussão a respeito do que é qualidade de vida e o que tem de ser feito para alcançá-la”, explica Douglas Andrade, pesquisador do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física (Celafics) em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, “que para isso, não é preciso deixar de lado as atividades mais tradicionais, em que a garotada entra em campo e sua a camisa. É só combiná-las com o ensino de temas que envolvam conceitos

¹⁴ Parecer que determina a obrigatoriedade da Educação Física na escola. (Anais da revista (Motrivivência - Teoria e Prática, 1995).

de busca e manutenção da saúde, destacando as características de cada prática e como elas devem ser vivenciadas para beneficiar o corpo.” E ele ainda enfatiza: “Esse enfoque teórico é fundamental, pois apenas praticar exercícios físicos duas vezes por semana cerca de 50 minutos – tempo que a disciplina ocupa na grade curricular – não é o suficiente para provocar alterações muito significativas no organismo dos alunos.” E Marques ainda reforça: “O objetivo do professor deve ser a difusão de novos conhecimentos e a mudança de comportamentos... a escola tem e deve ser um espaço para discutir aspectos mais ampliados.” (Marques, p.50)

É importante também que o docente ajude os alunos a decodificar as informações fornecidas pela mídia. “Temos de ajudá-los a distinguir hábitos saudáveis de sacrifícios para atingir um shape considerado perfeito”, completa *Renato Marques*¹⁵. Outra distinção que precisa ser feita nas aulas é entre atividade física – que não é intencional, como uma caminhada para ir até o mercado – e exercício físico – prática com intenção e supervisão de um profissional. Na *Revista Nova*¹⁶ cita um exemplo sobre professores que resolveram modificar suas aulas.

“Atento a essas questões, Ademir Testa Junior¹⁷ resolveu revolucionar as aulas de Educação Física das turmas do 5ª a 8ª série na Escola Estadual Capitão Henrique Montenegro, em Bocaina, a 248 quilômetros de São Paulo. No início, a garotada estranhou: em vez de ir para a quadra, ele propôs um debate sobre os conteúdos de movimento, saúde e qualidade de vida. Foi então que os estudantes se deram conta de que poucos conheciam sobre exercícios físicos. “A ideia era mostrar como eles ajudam na conquista de uma vida saudável. Falamos também sobre hábitos alimentares e questões que despertavam curiosidade, como o uso de anabolizantes”, conta o professor. A promoção da saúde não ficou reservada a algumas aulas. “Permeou todo o planejamento anual e foi trabalhada com atividades diferenciadas”, diz Fabio D’Ângelo¹⁸, outro mérito de Testa Junior foi ensinar aos jovens a importância da pesquisa para a disciplina. “Alongamento, alimentação saudável e até práticas como ioga foram alvo de estudos teóricos e, enquanto a turma organizava as apresentações para socializar o que tinha sido descoberto, eu planejava como seriam as apresentações para socializar o que tinha sido descoberto, eu planejava como seriam as vivências práticas”, lembra ele. (Revista Nova Escola, 2010, p.51)

Definir o que é um corpo saudável não é tarefa simples: diversos quesitos devem ser levados em conta. Apesar disso, alguns indicadores podem ajudar o aluno a conhecer o panorama geral de sua saúde. Eles também são excelentes para revelar que a mudança de

¹⁵ Da Faculdade de Educação Física da Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista (Fesb) e doutorando da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

¹⁶ Bibiano, Bianca (2010), “Gente Saudável”. *Revista Nova Escola*, 229, p. 50-53.

¹⁷ Professor de Educação Física. Organizador do projeto na Escola Estadual Capitão Henrique Montenegro, em Bocaina, a 248 Km de São Paulo, rendeu ao mesmo um troféu no prêmio Victor Civita – Educador Nota 10 de 2009.

¹⁸ Coordenador pedagógico do Instituto Esporte e Educação, em São Paulo, e selecionador do prêmio.

hábitos tem influência em longo prazo na conquista de uma vida com qualidade. O índice de massa Corporal (IMC), por exemplo, sinaliza se a pessoa está com o peso adequado à sua altura. Outro dado relevante é a potência de resistência aeróbica, medida com o teste de Cooper: que tem como objetivo correr a maior distância possível em 12 minutos. “Esses instrumentos são válidos para perceber os riscos que alguns hábitos (comer demais, fumar e ter uma vida sedentária, por exemplo) acarretam.

“Testa Junior, por exemplo, orientou seus alunos a aplicar o que tinham aprendido para orientar os moradores da região a respeito da importância de cuidar do corpo – e como fazê-lo. E sinalizou a validade de aliar o IMC e outros dados aos saberes das aulas teóricas e práticas para desenvolver o hábito da prática pessoal, viabilizado assim a autonomia de todos na atividade física, um dos objetivos da disciplina”. (Revista Nova Escola, 2010, p.53)

Outro assunto muito importante vale também colocar e enfatizar muito bem. Sobre o esporte fora da quadra, pois quando falamos de infraestrutura, estamos comentando sobre escolas impossibilitadas de realizar a Educação Física Escolar. Muito se fala sobre a ausência de quadras e ginásios de esporte. Segundo dados do censo Escolar 2009, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), apenas 31% das unidades de ensino Fundamental tem esses equipamentos. E mais: uma parcela considerável delas sofre com más condições de conservação – o piso está rachado ou faltam material, como tabelas, redes e gols.

Essa realidade, no entanto, não pode ser um impeditivo para aulas produtivas. Conforme consta nos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs), “mesmo que se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para o trabalho em Educação Física”. Como fazer isso? O primeiro ponto é entender que, na escola, o esporte não deve ter como objetivo formar atletas olímpicos ou grandes talentos do futebol e do basquete. Ele precisa ser pensado como parte de um trabalho amplo, capaz de levar os alunos a participar de atividades corporais variadas, a reconhecer e respeitar suas características físicas, assim como as dos colegas, e conhecer as diversas manifestações culturais brasileiras.

Sendo assim, não é imprescindível contar com uma quadra oficial para que a turma tenha a chance de desenvolver as habilidades esperadas. Adaptar as regras de uma modalidade esportiva de acordo com os espaços disponíveis e criar um jogo em que os conteúdos sejam trabalhados é uma boa maneira de driblar as limitações e garantir um ensino de qualidade. O pátio interno, o jardim, um campo gramado e até mesmo os arredores da escola podem ser aproveitados.

Cabe ao professor pensar em alternativas: estender cordas entre árvores para que as crianças organizem uma partida de voleibol em pequenos grupos, pendurar pneus e aros nas árvores para funcionarem como alvos em jogos de arremesso e basquete, utilizar os desníveis de terreno e os materiais disponíveis como partes de circuitos de corrida com obstáculos são algumas sugestões apresentadas nos PCNs. Além delas, outras tantas possibilidades podem ser criadas.

O professor que observa as práticas que já fazem parte da realidade dos alunos e tenta trazê-las para o ambiente escolar também costumam ter bons resultados. Se os meninos jogam gol a gol (quando um bate o pênalti e o outro defende) ou se a turma gosta de praticar vôlei em duplas na praia, por que não aproveitar essas atividades como base para o planejamento? O importante é ter claro o que se quer ensinar e, com base nisso, pensar na maneira como deve adaptar os recursos físicos da escola.

Para trabalhar com conteúdo relativos ao atletismo e aos jogos pré-desportivos fora das quadras e dos ginásios. Revista Nova Escola¹⁹

“Atletismo por meio dessa modalidade esportiva, os alunos de 1º a 5º ano desenvolvem habilidades motoras básicas que são fundamentais para sua alfabetização corporal. Corridas, saltos e arremessos – as principais práticas – podem ser facilmente adaptados.

É possível organizar corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos ou de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco.

Na Escola Municipal Professora Nivalda Lima Figueiredo, em Itabaiana, a 51 quilômetros de Aracaju, a professora Cleidiane de Andrade²⁰ escolheu duas modalidades de corrida para com os estudantes de 5º ano. O espaço utilizado foi um pátio cumprido ao lado das salas transformado em pista de atletismo no horário da Educação Física. A aula começou com uma corrida com pregadores, jogo em que os alunos experimentam habilidades de velocidade. Os alunos foram divididos em duas equipes e tiveram o objetivo de percorrer a pista até o fim do pátio, pegar um dos pregadores colocados na roupa de um colega que estava esperando e voltar ao ponto de partida. Terminada essa etapa, a turma passou para a segunda parte da aula: a corrida com obstáculos. Para isso, a professora colocou algumas cadeiras enfileiradas e nelas os estudantes amarraram as cordas – o primeiro obstáculo do percurso como a primeira atividade, o objetivo era completar o circuito no menor tempo possível.

Jogos pré-desportivos mesmo quando praticados com bola, eles não necessitam de um campo ou uma quadra convencional. São exemplos gola gol, chute em gol, rebatida, drible, bobinho, troca de passes. Por meio deles, é possível ensinar os principais elementos dos esportes coletivos – movimentos de mãos e pés, história, noções táticas etc., colocando a turma em contato com práticas que podem ser realizadas em diferentes espaços. Mais flexíveis que os esportes coletivos oficiais, esses jogos também dão a chance de a garotada

¹⁹ Meirelles, Elisa (2010), “Esporte Fora da Quadra”. *Revista Nova escola*, 235, p. 62-64

²⁰ Professora de educação Física da E.M Nivalda Lima Figueiredo, em Itabaiana a 51 Km de Aracati.

discutir, criar e ajustar as regras durante a prática”. (Revista Nova escola, 2010, p. 63)

Jônathas Samuel Amaral Gaia²¹ escolheu a modalidade pré-desportiva chamada jogo da velha humano para trabalhar a habilidade de bater bola. “A ideia é levar a garotada a vivenciar os gestos próprios da atividade, as regras e a organização do esporte”, explica.

“Samuel desenhou com um giz um jogo da velha no chão e dividiu a turma em duas equipes. Os participantes tinham que bater bola, pegar um objeto no chão e colocá-lo em uma casa do jogo da velha. Durante a atividade, o professor fez pausas para explicar as técnicas para bater bola. Também ficou atento para garantir a participação e interação de todos. Para isso, fez um rodízio das equipes e criou regras que incentivaram a cooperação. (Revista Nova Escola, 2010, p.63)

Levar em conta a maneira como os jogos são praticados na vida real pelos grupos sociais é essencial para mostrar o lado cultural de todo esporte. O basquete é um dos esportes mais populares no jardim São Luís, bairro de periferia na zona sul paulistana. Mas não é qualquer tipo de basquete: o que faz sucesso por lá é um jogo em que, o que conta não é só fazer a cesta, mas criar jogadas de efeito, caprichando na ginga e nas enterradas. “As regras são menos rígidas: em termos de formação, vale desde o “um contra um” até o cinco contra cinco”, usando uma ou as duas tabelas. E, de vez em quando, a torcida não se limita a incentivar as equipes com gritos e aplausos, mas curte um rap e dança o break durante as partidas. Convenhamos: é algo bem distante do jeito tradicional de ensinar a modalidade nas aulas de Educação Física.

Mas o que acontece com esse esporte, o streetball²², acontece com muitos outros na vida real, pois as práticas corporais estão imersas em cultura. São produtos de grupos específicos, que recriam o movimento de acordo com suas condições. Considerar essa premissa nas aulas é algo muito positivo – na verdade, a chamada perspectiva cultural é hoje a dominante no ensino da disciplina. Os movimentos representam a maneira de viver de um povo, é resultado de uma cultura e fazem parte da história. Focar apenas a técnica é simplificar manifestações muito mais complexas e ricas, argumenta Fábio D’Ângelo.

Foi com essa teoria em mente que a professora Cleide Sueli Viana Milaré²³ apresentou o basquete de rua para sua turma de 6º ano na Escola Municipal E.F Airton Arantes Ribeiro. “Apresentou” é modo de dizer por que boa parte dos alunos já praticava a modalidade nas quadras públicas que existem na região. “O que eles não sabiam era que o

²¹Professor do 4º ano na Escola Oásis, em Palmeira dos Índios, a 135 quilômetros de Maceió.

²² Basquete de rua em português.

²³ Professora da E.M.E.F Airton Arantes Ribeiro.

jogo faz parte de um conjunto de atividades que inclui o grafite das paredes, a dança do break e a música do rap”, explica ela. Na revista Nova Escola²⁴

“O primeiro passo é identificar as práticas corporais da turma. Essas constatações, é claro, não surgiram espontaneamente. Cleide descobriu-as fazendo um mapeamento das práticas corporais da sala para conhecer os gostos da moçada (o interesse pelo streetball), o que já era conhecido (a adaptação das regras) e o que era preciso ensinar (as manifestações do grafite, do *break*²⁵ e do *rap*²⁶, que em conjunto compõem a *cultura hip-hop*²⁷, fortemente associada à modalidade). Quais as atividades feitas no bairro? De que maneira são praticadas? Com que equipamentos? Quais são as regras? Além de ouvir todas essas respostas, ela pediu que a turma mostrasse sua experiência no contato com a bola e com o som da música que acompanha as partidas. Com muita conversa e observação atenta, conseguiu mais pistas sobre a realidade da classe”. (Revista Nova Escola, 2009, p. 53)

Esse procedimento: ele é essencial para identificar como seus alunos se relacionam com o movimento no dia-a-dia, escolher o esporte a ser trabalhado e planejar que intervenções devem ser feitas na aula.

“Para começar a abordar as manifestações do hip-hop, Cleide dividiu a sala em grupos e distribuiu funções específicas: enquanto um pesquisou filmes que mostram o basquete de quadra e o de rua, outro estudou as regras de casa modalidade, um terceiro listava as principais manobras e seus significados e um quarto investigou a história do esporte e a ligação com a música e a dança. Por meio de apresentações, o conhecimento foi socializado e os estudantes avançaram. Descobriram, por exemplo, que o streetball e o movimento hip-hop surgiram nos Estados Unidos, em redutos negros e pobres, que enfrentam a discriminação racial e social. Sem contar com quadras bem equipadas, os grupos adaptavam o basquete para sua realidade. (Revista Nova Escola, 53)

Na etapa seguinte, foi à hora de convidar a comunidade para uma demonstração. Times de streetball exibiram movimentos, rappers²⁸ ensinaram como elaborar rimas e dançarinos de break deram oficinas. Já era o momento da experimentar tudo aquilo na prática – afinal, o movimento segue sendo fio condutor da Educação Física. Ao organizar a partida, os alunos já sabiam que aversão de rua do jogo inclui improvisar manobras e caprichar no estilo de jogo. Perceberam que a maltratada quadra da escola até serve bem para o propósito: bastam uma bola e um aro para um pequeno espaço ser palco de uma disputa (e constataram que a realidade deles, nesse sentido, é tristemente parecida com a dos pioneiros do basquete de rua...). Tudo acompanhado por raps criados e interpretados pelos que preferiram cantar e dançar em vez de arriscar a sorte nas manobras e nos arremessos. (Revista Nova Escola, 2009, p. 53-54)

²⁴ Santomauro, Beatriz (2009). “Bola Dentro”. Revista Nova Escola, 219, p 52-54.

²⁵ Dança da cultura hip hop.

²⁶ Dança ligada ao hip hop.

²⁷ É uma cultura artística que iniciou-se durante a década de 1970 nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Afrika Bambaataa, reconhecido como o criador oficial do movimento, estabeleceu quatro pilares essenciais na cultura hip hop: o rap, o DJing, a breakdance e a escrita do grafite. Outros elementos incluem a moda hip hop e as gírias.

²⁸ é um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final do século XX entre as comunidades negras dos Estados Unidos.

As atividades práticas devem garantir a participação de todos. Contemplar essa diversidade de habilidades é outra necessidade. Em vez de apostar na repetição de jogadas (o que, na prática, só acaba servindo para alguns alunos e exclui quem não tem tanta aptidão para o esporte), é muito mais importante garantir uma prática corporal inclusiva, incentivando a participação de todos. A Educação Física escolar não tem a pretensão de formar atletas, mas propiciar a diversidade de experiências. A técnica é importante, mas não essencial em uma situação em que outras habilidades (algumas delas não físicas) são levadas em conta.

Essa mudança de visão impacta também a avaliação. Conteúdos procedimentais (a técnica do esporte), atitudinais (a forma como o trabalho é realizado, se é individual ou em equipe) e conceituais (o estudo das características históricas e sociais das manifestações corporais) ganham o mesmo peso. No caso da professora Cleide, o envolvimento da turma foi tão grande que venceu as barreiras da escola. “Quando terminamos a sequência didática, vários alunos que antes não conheciam o streetball ou viam o esporte com preconceito começaram a participar das atividades na escola”, conta. E quem já praticava certamente passou a enxergar os aros das quadras do bairro com outros olhos, percebendo toda a cultura que eles carregam.

A luta! Além de trabalhar equilíbrio, regras e força, jogos de combate permitem discutir a violência e mostram a importância do respeito ao adversário. Na Escola Municipal E.F Antônio Carlos de Andrada e Silva, na capital paulista, a turma do 8º ano luta esgrima. As espadas e os floretes são pequenas lanças feitas de jornal, o tablado é o chão do pátio e marcam-se com tinta os golpes. Mas a concentração e o respeito ao adversário são iguais aos de um esgrimista profissional. Enquanto isso, na Escola Estadual E.M Santo Augusto, a 512 quilômetros de Porto Alegre, os alunos do 7º ano experimentam o judô. Eles aprendem as noções de equilíbrio e desequilíbrio de joelhos no chão, em combates adaptados para evitar quedas. Não é a arte marcial como se vê nas olimpíadas, mas cumpre o mais importante: compreender os princípios de movimento que estruturam a modalidade.

Esses dois casos ilustram bem como as lutas devem ser trabalhadas no ambiente escolar. Como sugerem os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física, elas são conteúdos que ajudam os estudantes a ampliar o universo cultural e a conhecer outras manifestações corporais. “É uma perspectiva bem diferente, por exemplo, da abordagem de academias e do esporte de alto rendimento, em que a ênfase recai na competição e no aperfeiçoamento de golpes e estratégias de combate”, explica Fábio D’Ângelo.

Por isso, esse trabalho com lutas na disciplina não precisa, necessariamente, incluir atividades físicas. Ensinar a filosofia e os valores de uma modalidade pode mostrar muito aos alunos. O ato de lutar é algo próprio da cultura humana, tanto por questões de sobrevivência quanto de lazer. Nessa tarefa, é importante mostrar em qual contexto uma determinada luta surgiu e como ela se insere na cultura de sua época. Ao trabalhar a esgrima, por exemplo, o professor pode observar aspectos históricos anteriores à formalização dela, por volta do século XIX.

Se decidir trabalhar pelo viés do movimento, é preciso considerar a inclusão de alunos com deficiência física (a sequência didática traz sugestões de como adaptar as atividades para esses estudantes). Para que participem de forma ativa das aulas, deve-se, primeiramente, conhecer as limitações dos alunos envolvidos na atividade física. Por exemplo, se um aluno não possuir mobilidade dos membros inferiores, pode-se privilegiar atividades que tenham o foco no movimento dos braços. Para que o trabalho de adaptação funcione, é importante que o médico ou o fisioterapeuta responsável mantenha a escola informada a respeito do potencial e das limitações dos jovens.

Três habilidades são comuns à maioria das modalidades. Qualquer que seja o tipo de luta escolhido deve-se enfatizar o trabalho com as três habilidades que estruturam a maioria delas: equilíbrio e desequilíbrio (o que inclui as quedas e o deslocamento do adversário da área da disputa), noções básicas de golpes e técnicas de força e resistência. Uma boa alternativa para trabalhar o movimento sem precisar avançar no caráter estritamente técnico é apresentar os chamados jogos de luta. Pelo caráter mais lúdico, alguns podem parecer brincadeiras de criança, como o cabo-de-guerra. Mas a turma vai se surpreender ao descobrir que ele já foi um esporte olímpico. Também é a deixa para desmistificar a ideia de que o maior e mais forte sempre vence – com o cabo-de-guerra, vai ficar claro que não basta puxar mais para ganhar, mas que a posição de pernas e braços e o esforço coordenado também são essenciais.

Discussão com a turma deve fazer parte de todas as aulas. É por meio delas que todos entendem que a luta é regida por regras e é uma representação do combate, com valores que remetem à cultura em que foi criada. Revista Nova Escola²⁹ afirma:

“ainda assim, o enfrentamento direto não deve ser excluído, desde que abordando o respeito às regras e aos colegas”, afirma Eduardo Augusto Carreiro³⁰. São ressalvas, porém,

²⁹ Bibiano, Bianca (2009). “Vamos à lutar!”. *Revista Nova Escola*, 222, p 60-63.

o jiu-jítsu e o boxe. Por estarem relacionados à violência, é importante que sejam abordados de maneira bastante cuidadosa, focando mais as discussões do que os movimentos. Se a opção for essa última, a prática deve evitar o confronto direto, como fez a professora Luciana Venâncio³¹. Lá, os alunos do 9º ano estudaram o boxe, mas, na hora adaptar os movimentos, utilizaram bexigas e colchonetes para praticar golpes, em vez de lutarem uns com os outros”. (Revista Nova Escola, 2009, p. 61- 62)

Nas aulas de Educação Física das series iniciais, as brincadeiras cumprem vários objetivos pedagógicos – por exemplo, trabalhar o movimento e a coordenação motora e ensinar os alunos a perceber as diferentes formas de brincar como manifestações do jeito de ser de um grupo ou de cada um. Para trabalhá-las, o primeiro passo é descobrir de que as crianças brincam. Revista Nova Escola³²

Maria Emília Lima³³ percebeu que a turma do 1º ano conhecia muitas maneiras de pular corda. Na sala de aula, ela lançou o desafio à garotada: “Me contem como vocês brincam com cordas no dia-a-dia”. Foi uma explosão de vozes: os alunos diziam o tipo de jogo e explicavam a maneira de praticá-lo. “surgiram até coisas como balanço e cabo de guerra. Imaginei que falariam só dos jeitos de pular corda e não que relacionassem esse material a outras atividades”, diz Maria Emília.

Depois de ouvir a turma, a professora tomou o cuidado - essencial – de registrar tosa as sugestões no quadro. Para a tendência cultural, corrente dominante no ensino de Educação Física hoje, essa etapa é o ponto inicial de qualquer atividade na disciplina, pois permite o mapeamento do que a classe sabe e que praticas corporais vivencia. Partindo da ideia de que a trajetória e os interesses das crianças podem (e devem) ser explorados em sala, cabe ao professor incentivar a troca de experiências entre elas”. (Revista Nova Escola, 2008, p. 62)

No fim, novas criações. A etapa seguinte é... Brincar – hora de trabalhar funções psicomotoras, como a coordenação e o equilíbrio, e ampliar o repertório da classe. Na turma de Maria Emília, a garotada experimentou as modalidades em grupos. Em seguida, a professora propôs:

“o que poderemos mudar para que o jeito preferido de pular corda ficasse ainda mais lega?” É a chamada de ressignificação da pratica. As crianças acabaram criando modalidades, juntando partes das brincadeiras que conheciam. “uma das invenções foi à corda-cega, que é pular corda de olhos fechados. Foi uma aula de criatividade”, comemora Maria Emília. (Revista Nova Escola, 2008, p. 62)

Explorar percursos com obstáculos e traçados desafiadores revela aos estudantes uma maneira diferente de praticar a corrida como esporte. Não há tempo a perder! O raciocínio precisa ser veloz. Depois de dar uma olhada no mapa e na bussola, a ordem é seguir para o próximo ponto, vencendo os obstáculos, até completar todo o trajeto no menor intervalo de

³⁰ Especialista em motricidade humana e gerente de esportes e lazer do serviço Social da Indústria (SESI), em São Paulo.

³¹ Professora na Escola Municipal E. F Antônio Carlos de Andrade e Silva

³² Moço, Anderson (2008). “ Salto para Aprender”. *Revista Nova Escola*, 217, p 62-63.

³³ Professora na E.M.E.F. Carlos Chagas

tempo possível. Essa é uma cena típica da corrida de orientação, criada em 1918 pelo major sueco Ernst Killander (1882-1958), que chegou aos quartéis brasileiros na década de 1970 e depois de dez anos conquistou os membros da sociedade civil.

Geralmente praticada em meio à natureza, a atividade guarda semelhanças com o *trekking*³⁴, um esporte de aventura. Em ambos, os participantes devem escolher a melhor rota para percorrer um terreno pouco conhecido e cheio de obstáculos e passar pelos postos de controle antes de cruzar a linha de chegada. Porém, na corrida de orientação, a luta é contra o relógio e a disputa é individual e no trekking os competidores são divididos em equipes e as regras ditam que vence quem mais se aproximar do tempo estipulado de duração da prova.

Convidar os estudantes para conhecer as duas modalidades nas aulas de Educação Física é uma maneira interessante de investir na ampliação do universo cultural esportivo deles. “Uma das primeiras descobertas é que correr é algo mais abrangente do que o proposto na corrida de velocidade e que vencer nem sempre significa chegar em primeiro lugar”, diz Fabio D’Ângelo. Ele também enfatiza a validade de planejar aulas sobre corridas de orientação e trekking para ir além dos esportes coletivos tradicionalmente praticados na quadra da escola: vôlei, futebol, basquete e handebol. Quando questionadas, as próprias crianças demonstram conhecer vários esportes. “Então, qual a justificativa para não os levar à quadra?” ele questiona. Pode parecer complicado realizar essas modalidades na escola porque originalmente o local da prática é a natureza e é preciso ler mapas e usar a bússola. Contudo, a corrida de orientação e o trekking são adaptáveis às instalações da escola (tenha ela quadra esportiva ou não) e ao entorno dela.

Paulo dos Santos³⁵, por exemplo, usou as redondezas da escola, na zona rural do município, para ensinar a corrida de orientação aos estudantes de 2º ao 5º ano. Revista Nova Escola³⁶

“O percurso definido pelo grupo reunia cachoeiras, lagos e muita área verde. Para quem leciona em áreas urbanas, o pátio e as salas de aula são opções para fazer parte do trajeto a ser percorrido pela garotada. Aliás quanto mais desafiante o percurso (ao envolver ambientes diferentes), melhor, porque as crianças precisam pensar em estratégias para determinar o que tem de fazer para vencer determinados obstáculos, o que estimula o

³⁴ é o nome genérico utilizado para designar o esporte enduro a pé de regularidade ou lazer em caminhadas ecológicas.

³⁵ Professor de Educação física da Escola Municipal João Urbano de Figueiredo Filho, em varginha, a 317 quilômetros de belo Horizonte.

³⁶ Sousa, Luís (2010). “ Na Direção Certa”. *Revista Nova Escola*, 230, 57-59.

desenvolvimento do raciocínio lógico delas e faz com que pensem como usar o corpo da forma mais eficiente.

Antes de colocar o grupo em campo, é importante planejar aulas para que todos participem da escolha do percurso e da confecção dos mapas. É parte de a aprendizagem analisar o espaço, selecionar obstáculos (como cones, bancos e cordas) que possam ser enfrentados (e vencidos) e elaborar as regras. Para isso, basta uma planta baixa da escola ou um desenho feito pelo professor que apresente parte do prédio.

É possível orientar os competidores com inscrição no mapa, como setas, as palavras “direita” e “esquerda” e o total de metros. A bússola não é essencial, mas seu uso pode incrementar o trabalho de localização. Na Escola Municipal João Urbano de Figueiredo Filho, os alunos convencionaram que 16 passos valiam 10 metros”. (Revista Nova Escola, 2010, p. 58).

Uma conclusão como essa confirma a Educação Física como uma imensa gama de cultura corporal e não um espaço para o simples exercício de aptidões físicas.

Estudar a dor e a fadiga auxilia a dosar o esforço num nível compatível ao condicionamento. Nos últimos minutos de uma partida de futebol, no trecho final de uma longa corrida ou depois de seguidas subidas ao bloqueio num jogo de vôlei, pernas e braços parecem fracos, como se não mais obedecessem aos comandos do cérebro. Cansados, os músculos pedem para parar: eles estão entrando em fadiga. No dia seguinte, se o esforço foi demasiado, a dor entra em ação. Pesadas, coxas e antebraços "reclamam" a cada movimento, nos deixando prostrados. Felizmente, esse quadro costuma durar pouco: basta voltar a exercitar o grupo muscular afetado depois de um período de pelo menos 24 horas de descanso.

Todo mundo que faz ou já fez atividade física sabe que a dor e a fadiga são duas sensações normais. Elas funcionam como um alarme do organismo, informando que nosso corpo está operando em sua capacidade máxima e precisa de uma folga. Ignorar esse alerta biológico pode ser bastante perigoso e acabar levando a uma lesão séria, que pode demorar meses para ser curada. Nas aulas de Educação Física, a turma deve trabalhar essa importante lição. "Entender e analisar os limites do corpo é um conteúdo importante, que deve ser abordado nas séries finais do Ensino Fundamental", ressalta Fábio D'Angelo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o tema faz parte do bloco Conhecimento sobre o Corpo. O estudo dessa área tem como objetivo permitir a cada aluno gerenciar suas atividades corporais de maneira autônoma, escolhendo as mais saudáveis, e perceber o organismo como uma estrutura integrada - que ganha força com os estímulos corretos, que pode se lesionar quando a atividade não é adequada e que precisa se nutrir para funcionar a contento.

A abordagem desses conteúdos começa com a percepção do próprio corpo. Por exemplo, quando uma nova prática corporal está sendo realizada, a fadiga e a dor geralmente dão as caras. Cabe a você aproveitar as sensações dos alunos para se aprofundar nos estudos a respeito dos efeitos da atividade física sobre os tecidos musculares. Para analisar e compreender as alterações que ocorrem durante e depois dos exercícios, a turma precisa ter contato com uma série de conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia, biomecânica e bioquímica.

Na hora dessa troca de ideias, uma primeira providência é mostrar que dor e fadiga não é a mesma coisa. A fadiga não chega a ser um problema sério, mas é preciso respeitá-la e interromper o exercício. "A fadiga pode ser aguda, no caso de um exercício com intensidade maior do que o indivíduo está acostumado, ou crônico, quando a sensação de cansaço é frequente, causado por treinamento em excesso, anemia ou problemas respiratórios", explica Marcelo Bichels Leitão³⁷, vale mostrar para a turma que avançar esse sinal pode ser bem dolorido: uma consequência imediata da fadiga em excesso é as temidas câimbras (movimentos de contração musculares involuntários) fortíssimas, que doem bem mais do que as corriqueiras. "Sem dor, sem ganho": debata se essa ideia é mesmo válida.

Já com a dor, é preciso ter mais atenção. Como alerta, ela mostra que existe um processo fisiológico não natural do organismo. Ela também é dividida em dois tipos, a do dia seguinte e a dor intermitente. A primeira, mais comum, ocorre depois de trabalhar um grupo de músculos não acostumados ao exercício ou exigidos em excesso. "Ela é resultado de uma pequena inflamação na musculatura e de micro rupturas nas células musculares. Mas, se continuamos nos exercitando regularmente, a dor passa, pois a musculatura se fortalece e se acostuma ao esforço", conta Leitão na Revista Nova Escola³⁸.

“Apesar disso, é preciso desmistificar a ideia comum entre os jovens de que, se uma pessoa não sentir dor, não está ganhando força na malhação. "Por pensarem assim, muitas vezes eles exageram na intensidade e na frequência da atividade física. É exatamente aí que surgem os casos mais sérios, como as lesões musculares", argumenta o especialista. Faz parte desse quadro a dor intermitente, aquela que demora a passar. Quando isso ocorre, a musculatura foi lesionada e é necessário procurar um médico. Sua orientação é importante para evitar esse tipo de problema: além da explicação fisiológica propriamente dita, vale incentivar o debate sobre rotinas de exercícios e hábitos nutricionais para tornar as práticas corporais mais seguras e saudáveis”. (Revista Nova Escola, 2009, p.102-103)

A discussão sobre prevenção a lesões vai encaminhar a aula para uma reflexão mais ampla: o que é uma boa prática corporal? Quais tipos de esporte são mais saudáveis? Quantas vezes por semana praticá-los? Como devemos atuar antes, durante e depois do exercício?

³⁷ Cardiologista e médico do esporte da sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do esporte, em São Paulo

³⁸ Moço, Anderson (2009). “Limites Físicos”. *Revista Nova Escola*, 226, 100-104.

Com base nesses questionamentos, novas pautas de estudo podem surgir, abrindo a oportunidade de abordá-las como decorrência natural do conteúdo. Alguns exemplos são o doping (aplicação de substâncias ilegais para melhorar a performance física, problema que cresce muito entre os adolescentes), a sobrecarga de exercícios em nome de um corpo "perfeito" e a influência da mídia nesses padrões de beleza atlética. Num trabalho bem feito dentro desses temas, a garotada reflete sobre os efeitos da atividade física de acordo com a intensidade e passa a respeitar melhor os próprios limites.

2.8 - Ensino e Aprendizagem em Educação Física no processo educacional da instituição chamada escola.

Ensinar tarefa difícil, mas necessário para o desenvolvimento do alunado no seu processo de crescimento. Mas o que é exatamente ensinar?

Quando falamos em ensino, visualizamos logo uma sala de aula com mesas, cadeiras, quadro, professor e alunos, logo vêm à ideia de: O que vamos escutar, ou apreender hoje! E percebemos o quanto a teoria é tão presente nesse desenrolar das aulas, esquecemos por vezes que ensinar não quer dizer apenas repassar um conteúdo, mas também visualizar de forma prática o que se está sendo dito. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p. 47). A transferência de informação nos faz lembrar-se da Educação Física na escola, com exercícios repetitivos e calistênicos, é evidente que quando citamos a Educação Física, lembramos de conteúdos práticos como a dança, o basquete, o futebol... E sabemos que o objetivo principal dessa disciplina é trabalhar com a cultura corporal. Por exemplo, numa aula de Handebol, onde o conteúdo da aula é: passe de bola, e claro, por muitas vezes se torna quase impossível aprender a passar a bola sem transferir um conhecimento.

Ensinar Educação Física, não é vê-la como algo puramente teórico ou prático. Mas é preciso perceber que tudo que é dito deve ser testemunhado, ou seja, vivido. O ensino não pode apenas ser um discurso bonito de como se fazer um passe, um arremesso, um gol, um bloqueio..., mas sim fazer com que o aluno pense sobre esse discurso e coloque em prática o que foi apreendido pela a forma mais coerente, que é respeitando a individualidade de cada aluno. “A importância do meio só é sensível, com efeito, num desenvolvimento histórico, quando as experiências adicionadas opõem as series individuais umas às outras o suficiente para permitir que se determine o papel dos fatores externos.” (Piaget, 1966, p.337), portanto

não podemos acreditar na invenção independentemente da experiência adquirida, existe sim, o *empirismo associacionista*³⁹. Percebemos que estamos sempre associando algo a nossa experiência vital e comparando determinadas ações com aquelas já preexistentes e é onde devemos usar a transmissão de conhecimento de forma correta, fazendo o aluno questionar e não apenas reproduzir. Encontramos então o devido valor daquilo que já foi descoberto, mas que precisa ser reinventado e visto de forma diferente, com uma visão crítica e superadora. “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”. (Freire, 1996, p.50). A vida se transforma e com ela se aperfeiçoa o conhecimento e a forma de pensar e fazer.

De forma bem primitiva caçávamos para comer, hoje, só precisamos ir ao supermercado, sem dúvida alguma o ensino não acontece apenas em sala de aula, abrindo um livro na página tal, mas o ensino é uma vivência prática e totalmente real. Onde podemos e devemos sem medo algum apostar numa aula dinâmica e acima de tudo questionadora pelos alunos, estimulando-os a quererem sempre saber o que será visto na próxima aula, com entusiasmo e querer.

A autonomia deve ser presente em cada indivíduo que estar sendo ensinado, e não enfatizar o adestramento a base de regimes ditadores embutidos. A experiência de ensino deve ser livre respeitando a autonomia de cada ser, percebendo que somos responsáveis por nossas ações e que a mudança é de extrema importância e que ela existe e deverá sempre existir, se não usamos nossos conhecimentos de forma prática e benéfica para a sociedade de que valerá a teoria?

A aprendizagem é um processo demorado, onde acontece na maior parte de forma individualizada. Por exemplo, em uma aula de ginástica olímpica, numa turma de 20 alunos, é uma evidência perceber que nem todos irão realizar um salto no trampolim de forma homogênea, cada um apresentará sua específica dificuldade. Aprender é a assimilação de vivências teóricas e principalmente práticas.

O desenvolvimento do conhecimento é um processo espontâneo, ligado ao processo global da embriogênese⁴⁰. Em (Fonseca, 1999, p.49) diz que: O desenvolvimento é um processo que se relaciona com a totalidade de estruturas do conhecimento, é provocada por

³⁹ Leia: Piaget, Jean. O Nascimento da inteligência na criança, 1966. LTC editora. P. 337.

⁴⁰ Diz respeito ao desenvolvimento do corpo, mas também ao desenvolvimento do sistema nervoso e ao desenvolvimento das funções mentais. Fonseca, Denise grosso (1999). *Educação Física para dentro e para além do movimento*. Editora Mediação, p.49.

um experimentador psicológico, ou por um professor com referências a algum ponto didático-por uma situação externa.

Para Piaget⁴¹, o desenvolvimento é uma condição prévia para que ocorra a aprendizagem. O desenvolvimento, enquanto processo essencial para que a aprendizagem se realize, precisa ser entendido como construção de estruturas de pensamento que constituem a base do conhecimento.

Macedo⁴² afirma que, ao longo dos estudos que procuraram definir aprendizagem e desenvolvimento, bem como melhor explicar a relação entre ambos, Piaget e seus colaboradores mencionam dois tipos de aprendizagem: uma aprendizagem que denominam *latu sensu*, num sentido amplo, relativa a uma conquista endógena, estrutural (desenvolvimento), cuja aquisição permite a coordenação de ações, primeiro no plano corporal e, depois, no plano das representações mentais; e outra aprendizagem que denominam *stricto sensu*, num sentido restrito, que se refere à conquista de algo específico como uma atuação ou conhecimento adquiridos em função da experiência física ou lógica-matemática, ou das duas.

Quando tratamos de Educação, cada sociedade possui instituições especiais que tem uma tarefa pedagógica, como, por exemplo, escola, clube, associações e outras. Essas instituições realizam reuniões frequentes para recriar na prática tais tarefas. A aula pode valer como uma reunião, mas é oportuno salientar a importância de que esta aula está planejada e com uma intenção de trabalhar sistematicamente a educação. A aula é um acontecimento socialmente regulamentado, no qual os participantes – professor e alunos – constroem situações de ensino-aprendizagem, de modo que os alunos se tornem capazes de atuar.

Podemos perceber o processo de ensino e aprendizagem em duas concepções: aulas abertas e aulas fechadas.

A aula determinada e fechada, “é quando os conteúdos são definidos sistematicamente e se orientam em formas de comportamentos estáveis e com qualificações previamente definidas, e quando o ensino é entendido só como instrução ou ensino formal”. (Almeida, 1991, p. 40).

A aula aberta é aquela em que “o professor admite que os educandos são pessoas que sabem atuar juntas, que devem entender-se conjuntamente quanto ao sentido das suas ações.

⁴¹ Piaget, Jean (1982). *Desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Alegre: FAFED, UFRGS.

⁴² Macedo, L (1994). *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo

(Almeida, 1991, p. 40). Isto significa que os alunos põem apresentar suas opiniões e realizar suas experiências, que resultam das suas histórias individuais na vida cotidiana.

Fica claro que o processo ensino-aprendizagem inclui vários fatores, que em relação ao desempenho do aluno, estará condicionado sempre a coisas e situações decorrentes do próprio planejamento e a realidade de todo um contexto escolar. O desenrolar das aulas acontecem e os alunos absorvem o que é proporcionado e cabe ao professor aceitar as diferenças e dificuldades individuais, pois repreender não é o melhor caminho, mas construir uma nova ideia a partir de um princípio chamado responsabilidade com a educação, faz com que pensamos no crescimento do indivíduo.

3 - Metodologia da investigação

3.1 – Definição de pesquisa

A metodologia de pesquisa, “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”. (Minayo, 2003, p. 16-18)

A pesquisa é considerada, quanto ao seu objetivo, como descritiva. Para Gil (2007), “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Este tipo de pesquisa, segundo Boente e Braga (2004, p. 10), “lida com um ou mais fenômenos e pode-se valer dos métodos de análise quantitativa e qualitativa”.

Quanto aos procedimentos de investigação é classificada como estudo de caso. O tipo de pesquisa utilizada é de natureza qualitativa, com intuito de captar informações relevantes para o conhecimento das competências apresentadas pelos professores de Educação física das instituições pesquisadas.

3.2 – Universo/amostra da pesquisa

Neste item definimos a população a ser pesquisada. Fala que:

“Para selecionar uma amostra o primeiro passo é definir a unidade de análise (pessoas, organizações, jornais, comunidades, situações, eventos etc.). Sobre que ou quem serão coletados os dados depende do enfoque escolhido (quantitativo, qualitativo ou misto), da formulação do problema a ser investigado e dos tipos de estudo. Essas ações nos levarão ao seguinte passo, que consiste em delimitar uma população”. (sampleri, 2006)

O universo da pesquisa foi realizado com os professores de Educação Física, que corresponde ao ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Logo em seguida será abordado detalhadamente as escolas, professores e cidades envolvidas, pois foi seguido alguns critérios que foram considerados relevantes para a realização desta pesquisa qualitativa.

É constituído por professores que atingiram os seguintes critérios:

- Professores que corresponderam ao ensino fundamental de 6º ano a 9º ano.
- Desconsideramos o ensino fundamental menor que corresponde de 1ª série a 5ª série, pois o público alvo é o professor de Educação Física, no entanto, no ensino fundamental menor, ou seja ensino infantil, o professor responsável por estas aulas é o próprio professor de sala; o pedagogo ou professor do magistério.

- Desconsideramos o ensino médio, pelo motivo que é facultativo no turno noturno a aula prática e geralmente as aulas teóricas são realizadas com mais ênfase e a prática não existe.
- Graduados, licenciados ou bacharel em Educação Física.
- Professores que tem no seu programa ou plano de aula a abordagem da teoria e prática.
- Professores que estão inseridos na rede particular ou pública que corresponde e indica rede estadual e municipal de ensino.
- Desconsideramos professores que estão inseridos na rede federal de ensino, pois os mesmos não abrangem, ou seja, o ensino fundamental de 6º ao 9º ano, não está incluído na grade curricular da instituição, pois a instituição federal, corresponde apenas ao ensino médio, técnico e superior.

As entrevistas foram realizadas:

- Com dois professores de duas escolas particulares, localizada na cidade de Mossoró – RN.
- Com dois professores de duas escolas estaduais, localizadas na cidade de Mossoró – RN.
- Com dois professores de duas Escolas Municipais, situada na cidade de Guamaré – RN e outra escola, situada na cidade de Areia Branca – RN.
- Totalizando 06 escolas e 06 professores envolvidos respectivamente. Como mostra na tabela a baixo.

3.3 - Métodos de recolha de dados

Este estudo foi desenvolvido por etapas. A primeira etapa foi a definição da entrevista. Bem como, a definição do perfil do professor de Educação física que seriam entrevistados. Após a elaboração da entrevista, foi realizado o contato com os diretores de cada escola, ou coordenador pedagógico para explicar os objetivos do estudo e solicitar a realização da pesquisa juntamente com o professor de Educação Física pertencente a respectiva e referida Instituição.

Os Diretores das escolas foram bastante flexíveis e atenciosos com a pesquisa, no qual foi dado total acesso as particularidades escolares, onde pode-se notar a disponibilidade em ajudar e se fazer presente na pesquisa, deixando a escola livre e disponível para tal.

Entretanto na escola IPP, foi preciso assinar um documento fornecido pela própria escola, onde deixa asseguradas a exposição e divulgação de fotos ou vídeos dos alunos pertencentes da mesma, em qualquer meio de comunicação ou apresentação com a presença de público. Esse documento referido e mencionado anteriormente estará disponível em apêndice II neste trabalho.

Na segunda etapa realizaram-se as entrevistas com os professores de Educação Física, com gravador de voz. Foi tirado fotos das aulas práticas e teóricas. Algumas partes que foram considerados interessantes foi também gravado em vídeo para melhor entendimento e interpretação dos dados coletados.

Os professores foram bastante atenciosos, interessados com o desenvolvimento das entrevistas. Enfatizando a importância desta pesquisa para o melhoramento da disciplina e entendimento sobre a nova abordagem da Educação Física Escolar. Em cada escola houve vários encontros de observação no período de 27 de fevereiro a 30 de março de 2012. Comunicações por meio interativo; internet (e-mails, facebook).

Entretanto, antes de iniciarmos a entrevista foi entregue ao professor solicitação de permissão Apêndice II.

Em seguida, na terceira etapa, procedeu-se da seguinte maneira. Após a gravação da entrevista, foi passado para a parte escrita toda a entrevista realizada, na íntegra. Tirou-se fotos e também foi gravado algumas partes da aula. E foi passado tudo para um DVD, contendo todo o conteúdo investigado.

Documentos Oficiais

Os documentos oficiais produzidos pelos professores, enquanto organizações têm um determinado tipo de objetivo em relação à sua utilidade no processo de estudo, uma vez que servirão como dados, na medida em que representam a sua forma de atuar e de funcionar, permitindo um retrato verdadeiro e fiel da escola (Bogdan e Biklen, 1994). Dentre esses documentos oficiais, temos as entrevistas feitas diretamente para professores de Educação Física, fotos produzidas de acordo com as visitas realizadas a cada instituição escolar e também documentos como: proposta curricular, proposta pedagógica curricular do Ensino Fundamental II, Declaração e portaria do Estado do Rio Grande do Norte.

3.4 – Instrumento de coleta de dados

O levantamento dos dados foi utilizado para obtenção de informações, uma entrevista semi estruturada utilizando questões abertas diretamente para o professor de Educação Física.

“As perguntas abertas ou livres permitem ao respondente desenvolver o conteúdo e a forma das respostas de forma livre. Elas viabilizam a obtenção de materiais qualitativos na medida em que correspondem a questões cujo aprofundamento e a abrangência das respostas dependem única e exclusivamente do respondente. Embora as respostas obtidas permitam a realização de um tratamento qualitativo, via de regra o material é explorado quantitativamente”. (Lima, 2004)

Na observação das aulas práticas e teóricas faremos uso de filmadora e máquina fotográfica para análise dos reflexos causados nos alunos envolvidos nas aulas desenvolvidas pelo professor.

As fotos que foram tiradas para uso total desse trabalho, houve a preocupação para não expor a imagem dos alunos, assim, sendo tirada sempre com a preocupação de não identificar a criança. Pedindo a permissão ao professor apenas a sua exposição se caso fosse necessário.

A coleta aconteceu no período de 27 de fevereiro a 30 de março de 2012, e os dados obtidos foram explorados por meio de análise e observação dos conteúdos.

A entrevista aplicada consta 15 perguntas abertas direcionadas para os professores de Educação física em Apêndice III.

Utilizou-se da análise de conteúdo para se categorizar as respostas dadas pelos professores. Sendo assim, foi mantida a originalidade das falas dos pesquisados.

3.5 – Análise e tratamento de dados

Esta pesquisa procurou analisar os dados coletados através de entrevistas de forma essencialmente qualitativa apresentando-os de forma estruturada e analítica.

De acordo com (Gil, 2007), pode se dizer que a análise se refere a um esforço de sumarização dos dados, para que os mesmos possibilitem o fornecimento de respostas aos problemas propostos, enquanto que a interpretação se refere à tentativa de obter um significado maior nessas respostas, por intermédio da ligação entre as mesmas e o conhecimento existente.

Para (Dencker, 2000, p. 159) “o objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema de

pesquisa”. Por outro lado, a interpretação busca dar um sentido mais amplo aos dados coletados.

Os dados obtidos pelas entrevistas realizadas aos professores de Educação Física, foram diagnosticados e interpretados por meio de análise de conteúdo. E foi categorizado as falas dos professores, considerado fotos e vídeos que também favoreceram na interpretação dos resultados.

Após a coleta de dados das entrevistas transcritas, foi feito um tratamento através do modelo de análise qualitativa de Miles y Huberman (1984). Este processo de análise de dados que distingue três fases implica: **redução**, que trata de proceder a uma seleção e focalização de dados com objetivo de reduzi-los e simplificar, apurando apenas os dados que são significantes para o estudo; **estruturação**, que implica a organização dos dados, procedendo à organização da informação como forma de facilitar o desenvolvimento do estudo, organizando e direcionando-o no sentido das ideias gerais, reorientando-o nas novas recolhas de dados e na obtenção de conclusões; extração de **conclusões**, tendo origem nos passos anteriores, que conduzem à procura de significados e explicações dos fenômenos estudados ou seja a extração e confirmação de conclusões mais compreensivas.

Figura N^o 07 - Componentes da análise de dados: um modelo iterativo



Fonte: Miles & Huberman, 1984.

3.6. Registro de dados

Nesta fase de registro de dados foram realizados alguns processos para melhor compreensão das informações colhidas. Segundo Esterbaraz, 2001. “O registo de dados é uma operação que tem como função fundamental e credibilizar o estudo desenvolvido. Sendo a qualidade dos dados recolhidos maior, quanto mais exatas e fiéis forem esses registros.

As entrevistas foram todas registradas integralmente num gravador de áudio e posteriormente transcritas de forma integral, para serem submetidas a análise.

A investigação ao utilizar relatórios qualitativos, gerou um grande número de páginas de texto, a serem analisadas, requerendo-se assim um mecanismo de ajuda na redução e interpretação dos resultados. O método utilizado, devidamente validado e reconhecido foi o de codificação de dados, que consiste, num processo em que os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, permitindo uma descrição precisa das características pertinentes do conteúdo (Bardin, 1996).

3.6.1 Sistema de codificação

Após a transcrição do material, constante dos instrumentos de estudo utilizados no processo de investigação, este foi submetido a uma análise de conteúdo, codificando-o por um sistema de categorias e procedendo posteriormente a uma análise qualitativa. Este sistema de categorias foi organizado de acordo com algumas dimensões fundamentais para a obtenção das respostas do estudo desenvolvido. De acordo com o momento em que se definem os códigos, estes podem ser pré-definidos, denominados de codificação dedutiva, pós-definidos com denominação de indutiva e mistos (Miles e Huberman, 1984).

O processo de codificação baseou-se em três passos: decomposição do texto original em unidades de significado; numerar essas unidades de significado e por último classificar as unidades de significado em função do sistema de categorias. Formando assim um conjunto de unidades de codificação, agrupadas em dimensões (grandes categorias) e por sua vez estas em categorias (subcategorias), estas unidades encontram-se identificadas e registadas por códigos numéricos para os dados de identificação das entrevistas e formados por letras para o restante sistema.

3.6.2 Códigos de Identificação

Sistema de codificação: Após a transcrição do material, constante dos instrumentos de estudo utilizados no processo de investigação, este foi submetido a uma análise de

conteúdo, codificando-o por um sistema de categorias e procedendo posteriormente a uma análise qualitativa. Este sistema de categorias foi organizado de acordo com algumas dimensões fundamentais para a obtenção das respostas do estudo desenvolvido. De acordo com o momento em que se definem os códigos, estes podem ser pré-definidos, denominados de codificação dedutiva, pós-definidos com denominação de indutiva e mistos (Miles e Huberman, 1984). A nossa opção foi assim ao encontro de uma fórmula mista, partindo de uma lista de códigos pré-definidos de acordo com o objetivo do estudo e progressivamente de acordo com os dados que fomos apurando,

Dados de Identificação Geral

A) Instrumentos

ETV	Entrevista
PC	Proposta Curricular
FT	Foto
PERGN	Portaria do Estado do Rio Grande do Norte
PPCEF	Proposta Pedagógica Curricular do ensino Fundamental II
D	Declaração

B) Identificação da escola

D.C.C	Escola 01
E.E.C.M	Escola 02
E.E.M.D	Escola 03
I.P.P	Escola 04
E.M.V.N.S	Escola 05
E.M.B.N.T	Escola 06

C) Realidade escolar

CE	Contexto Escolar
OCD	Organização Curricular da Disciplina
TP	Como aliar a teoria com a prática

D) Nova Abordagem

ANA	Alterações com a Nova Abordagem
MPD	Mudanças no processo didático
VD	Vantagens e Desvantagens

E) Conteúdos

CD	Conteúdos e categorização dos objetivos
FPC	Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos

F) Planejamento das aulas

CP	Características predominantes
RFI	Recursos Físicos e Instalações
AP	Aula preferencial

G) Avaliação

MAA	Metodologia aplicada a avaliação
AA	Parâmetros considerados avaliação
AA	Avaliação da aprendizagem

3.6.3 Técnica de análise de dados

Com a recolha de informação proveniente das entrevistas e das observações que fomos realizando, assim como da documentação que íamos lendo e da sua transcrição, fomos procedendo ao seu estudo com o propósito de obter uma visão mais global dos dados recolhidos e que ao mesmo tempo nos proporcionavam reflexões que se foram anotando.

Uma vez terminada esta fase, os códigos e as suas estruturas foram-se adequando de acordo aos temas focados, e na medida em que se dispunha de mais informação codificada as categorias foram aumentando tendo-se que reduzir a lista de codificação, por forma a ajustar os agrupamentos, porquanto tornou-se necessário definir claramente e operativamente, no sentido do desenvolvimento do estudo os códigos a serem utilizados, como forma de facilitar o estudo de investigação.

Relatórios de Investigação: Os relatórios de investigação resultantes do processo de recolha e tratamento dos dados analisados e desenvolvidos através dos instrumentos e métodos referenciados anteriormente, constituíram-se de forma global e envolvente, refletindo uma análise conjunta de todos os dados recolhidos em cada escola. Constituindo-se em um relatório por escola que aborda todos os aspectos de referência e envolvência contextual para o estudo permitindo uma melhor compreensão da realidade estudada.

4 - Resultados

4.1 - Análise de Entrevistas

4.1.1 - Escola 01 CCD

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 1ª entrevista foi realizada na data: 27/02/12, às 16h, com o professor de Educação Física, graduado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, em exercício no CCD. A mesma é uma escola particular situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte. O CCD é uma escola ampla que funciona ensino fundamental maior de 6º ao 9º e Ensino Médio. Desenvolve também trabalhos para Jovens e Adultos – EJA. É situada em uma área bastante privilegiada de Mossoró. Funciona em três turnos, matutino, vespertino e noturno.

Espaço físico da mesma dispõe de salas climatizadas, laboratório de informática, biblioteca, departamento de Educação Física, duas quadras para as atividades desportivas. Com sistema de segurança disponibilizado desde a portaria, estacionamento dentro da própria escola para funcionários da mesma, estendido essa segurança para as salas de aulas, conseqüentemente para os alunos da mesma. Podemos observar na (FT02) a falta de estrutura institucional, onde as quadras encontram-se sem cobertura, mostrando a sua fragilidade caso chova, ou forçando aos professores de Educação Física trabalhar em horários mais frios ou em contra turno.

As aulas de Educação Física são desenvolvidas em contra turno, por exemplo, se caso o aluno estuda pela manhã, ele terá de vir a escola no turno da tarde para realizar a aula de Educação Física Escola. A escola oferece apenas três modalidades desportivas: futsal, handebol e o basquete, então, o aluno terá de escolher uma das três modalidades para se adequar as práticas de Educação Física.

O aluno tem na sua grade curricular três aulas de Educação Física; uma teórica e duas práticas. As turmas são divididas da seguinte forma: 6ª e 7ª série juntos, 8ª e 9ª série juntos e o ensino médio 1º ano e 2º ano juntos e o 3º não tem devido a preparação para o vestibular, então segue como tipo um curso intensivo. É exigido a todos o fardamento com identificação

da própria escola, para que se aja uma padronização e organização no corpo docente e discente.

O professor tem disponibilizado materiais necessários para as suas aulas práticas e teórica. Como: duas quadras e materiais desportivos relacionados com as modalidades disponíveis na escola, sala climatizada, laboratório de informática para as aulas de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos, vídeos, data show, notebook, filmes e ferramentas necessárias para o desempenho das aulas teóricas e práticas.

- **Organização Curricular da Disciplina**

A organização curricular da disciplina na Escola CCD encontra-se da seguinte forma:

O aluno dispõe de duas aulas práticas (FT02) e uma aula teórica (FT01), onde o professor desenvolve suas aulas em contra turno das outras disciplinas. Porém se formos analisar o (PERGN: 1383), onde consta no quadro de distribuição de carga horária de Educação Física, podemos perceber que deveria ser quatro aulas semanais para cada turma, pois o professor tem apenas seis turmas, seguindo a carga horária de 24h semanais, que seria o correto. No entanto, o mesmo desenvolve apenas 18h semanais, distribuindo para cada turma, apenas três aulas de Educação Física.

As aulas teóricas de educação física é em contra turno das outras disciplinas. Enquadrando-se também as formalidades das outras disciplinas, a Educação Física é avaliada através de notas, divididas em quatro bimestre, com recuperação final, no término do 4º bimestre. Os alunos precisam obter notas bimestrais para atribuir a uma média final.(FT01)

A falta de fardamento aos professores e alunos da mesma, porém o professor exige o fardamento para as próximas aulas, assim como também, a preocupação de não utilizar nas aulas brincos, correntes, fivelas de cabelos e acessórios que possam machucar eventualmente nas aulas práticas. E as aulas práticas de Educação Física é em contra turno das outras disciplinas. (FT02)

A preocupação em não deixar de lado a atividade física e a participação dos alunos em jogos coletivos faz com que a escola disponha de apenas três modalidades para possíveis campeonatos na região. No caso, essas modalidades desenvolvidas na escola são: Handebol, Basquetebol, e futsal para futuros campeonatos existentes na região. (FT02)

- **Como aliar a teoria com a prática**

A Educação Física na escola como se percebe, está relacionada com o conhecimento da cultura corporal, onde o professor tentar unir o conhecimento teórico com a prática, e vai despertando nos alunos um conhecimento crítico sobre o que é abordado durante as aulas, criando uma preocupação sobre o conhecimento corporal e como pode ser desenvolvido o processo ensino-aprendizado de forma dicotomizada, ou seja, em locais separados e distintos, porém uma complementando a outra.

“Com certeza é muito importante porque o aluno quando participa das duas fases ele adquire conhecimento bem melhor, né! Então primeiro a teoria na sala de aula para saber sobre a cultura corporal sobre diversos assuntos que existe na cultura corporal da educação física e depois a pratica tanto praticando a educação física propriamente dita como a modalidade.” (CCD:11)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

O que se percebe é que a principal alteração vista pelo professor da escola CCD, é que com a nova abordagem existe uma grande preocupação em desenvolver assuntos teóricos mais simplificados e com mais ênfase, onde o aluno pode explorar conceitos aprendidos colocando em pratica no seu dia a dia. O professor faz uma comparação da forma de dar aulas antigamente com a nova abordagem, onde é necessária uma atenção maior para os assuntos teóricos de forma que isso possa ser transmitido para o aluno, levando em consideração a ligação entre teoria e pratica que uma possa complementar a outra.

“É! Porque na anterior como não tinha aula teórica na sala e tudo teria que ser na quadra o professor voltava mais para a parte pratica né! E as vezes esquecia algum detalhe algum conceito, é diferente porque quando está na sala de aula a gente elabora a aula para falar sobre tudo que nós vamos dizer nessa aula e na quadra a gente procura se basear naquilo que foi dito na sala de aula e quando era antigamente que era tudo só na quadra ficava mais aquela parte de prática, né!” (CCD:30)

- **Mudanças no Processo Didático**

As mudanças está diretamente ligado ao professor, na sua preocupação de estudar mais para desenvolver as aulas teóricas, onde o aluno possa perceber a ligação da teoria com a prática, procurando meio de informações e formas de se organizar uma aula, criar mecanismo onde possa explorar a parte teórica da Educação Física, criando estratégias de formular aulas que estejam de acordo com essa nova abordagem, e acompanhando de certa forma todo esse processo de mudança didática para que esse aluno possa se apropriar de conhecimentos práticos e teóricos e possa relacionar esses conhecimentos, levando em consideração que uma complementa a outra.

“As principais mudanças didáticas é que hoje o professor de educação física tem que tá sempre antenado as mudanças principalmente na parte teórica né! [...]” (CCD: 45)

- **Vantagens e desvantagens**

O professor da Escola CCD admite que a nova abordagem está a acrescentar as aulas de Educação Física Escolar, pois com essa preocupação em se estudar os conceitos e todos os assuntos que giram em todo da cultura corporal, só faz adicionar e complementar aquilo que se era visto nas aulas práticas e de forma rápida e comentada, não se adentrando ao conhecimento teórico com mais ênfase. Com relação as desvantagens citam que não percebe nenhuma desvantagem, enfatiza que a nova abordagem só veio a complementar e melhorar o sistema de ensino. O interessante é perceber que a teoria e a prática de certa forma não caminham juntas, ou seja, ela é trabalhada de forma separada, como se o conhecimento também não fosse capaz de existir nas aulas práticas, de forma interacional e não dicotomizada, onde é necessário separar formas e estilos de aulas para se produzir conhecimento.

“As vantagens é como eu já disse né! Quando o aluno conhece a teoria fica mais fácil na pratica. [...] o horário já é escasso, na aula de educação física, então se tem uma aula teórica para falar da teoria, então, tem a prática para resolver tudo aquilo que foi feito na aula da teoria, [...] E desvantagem eu não vejo nenhuma desvantagem não! [...]” (CCD: 51)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

Quando falamos em conteúdos e seus respectivos objetivos de certa forma estamos buscando assuntos relevantes e que seja coerente com a disciplina. Analisamos que os

assuntos estão relacionados com a cultura corporal e tudo que gira em torno do corpo, para que os alunos possam refletir no seu cotidiano sobre o que é benéfico ou não para se ter uma boa saúde e uma qualidade de vida. Os conteúdos pelo o que se percebe é desenvolvido e explorado informalmente, pois não se apresenta nenhum programa anual, ou projeto pedagógico, que esse mesmo professor possa seguir, de maneira continua e fragmentada por serie, não se percebe um certo tipo de controle e preocupação em repetir conteúdos, então a produção de conhecimento é de acordo com necessidades. Fala-se sobre desenvolver atividades no aspecto da cultura corporal, mas essa categorização está baseada em que? Portanto os conteúdos e a categorização deles ainda deixa a desejar, apesar de se querer trabalhar essa teoria, não existe ainda um interesse maior em se desenvolver essas aulas de forma correta.

“[...] Falando sobre todos os aspectos da cultura corporal desde como melhorar o seu corpo, os distúrbios alimentares pra que esses alunos não passem por essas dificuldades, é... a dança, a luta, é... o esporte, os jogos recreativos, então objetivo sempre é que os alunos tenham essas informações e que eles possam discernir o que é certo e o que é errado para o seu próprio bem.” (CCD:78)

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

De acordo com a (PC:1354) fornecida pela SEC do Estado do RN, a elaboração dos conteúdos devem ser por serie priorizado temas e subtemas referentes à Educação Física. No entanto não há uma preocupação pelo professor da escola CCD em priorizar particularmente esses conteúdos por serie e grau de dificuldade, seguindo uma forma solta e isolada de se trabalhar os conteúdos, desenvolvendo esses conteúdos através de meios que ele mesmo tem acesso, até mesmo programas disponibilizado em outros Estados como a região sul do país, que não condiz com a realidade da região Nordeste e que isso pode sim influenciar na elaboração e desenvolver das aulas de Educação Física.

“Alguns assuntos são gerais tanto faz idade e serie, como imc e fc, distúrbios alimentares e outros pelas series que os alunos se encontram. Apostilas dos positivos, (apostila utilizada no sistema de ensino de Curitiba) e internet.” (CCD: 86)

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

A característica principal no planejamento é a importância de se falar sobre o corpo, e o que envolve e gira em torno desse assunto. A conscientização de que é necessário se ter uma boa saúde é um aspecto bastante frisado pelo professor, onde essa característica de se ter informações sobre a saúde física servirá para o resto da sua vida e poderá contribuir para o seu dia a dia, realizando mudanças de hábitos de acordo com as informações adquirida nas aulas de Educação Física. Existe também uma comparação efetuada pelo professor que antigamente as pessoas adoeciam até mesmo por falta de informação, porque não sabia exatamente de que se tratava determinado problema e hoje não, hoje as pessoas têm a oportunidade de se discutir e questionar o que é bom e o que é ruim e tentar levar essa informação de uma maneira prática, contribuindo para a sua saúde e qualidade de vida.

“O mais importante nas aulas de educação física é falar sobre o corpo né! [...] se conhece tudo que for preciso para melhorar a saúde da gente é importante e as vezes muita gente, vamos dizer, nossos avos, nossos pais, adquiriram algum tipo de doença durante ao longo de sua vida, por falta de informações, e hoje não, hoje os alunos tem essas informações que vão servir para o resto da vida deles.” (CCD:71)

- **Recursos Físicos e Instalações**

“Ah! Eu utilizo filmes que falam sobre saúde, vídeos, é... reflexões né! que trabalhe bastante esse lado psicológico, [...]” (CCD:64)

Os recursos enfatizados pelo professor são utilizados em sala de aula, no qual possa desenvolver discussão em torno da saúde, onde se desenvolva capacidades psicológicas.

Como se vê na (FT01) e (FT02) as instalações estão divididas em sala de aula e quadra, percebe a disponibilidade de espaços distintos para se trabalhar a Educação Física Escolar, sala climatizada, recursos informatizados, porém as instalações da quadra deixam a desejar no sentido de não ser coberta, fator preocupante caso chova, ou no caso de não trabalhar em determinados horários devido o excessivo calor, fazendo o professor optar por horários mais frios para desenvolver atividades.

- **Aula preferencial**

A aula preferencial dos alunos é a desportiva, é uma realidade. Pelo que se percebe ainda existe um certo tipo de restrição em relação as aulas teóricas, ela ainda não é bem aceita pelos mesmos, causando um certo receio.

“A desportiva. Com certeza.” (CCD:68)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A metodologia utilizada pelo professor na avaliação é abordada uma prova bimestralmente, com pontos de participação que pode ajudar nessa soma, gerando uma média. Onde o que vai prevalecer nessa média é a participação do aluno nas aulas.

“É! A metodologia é como sempre, acho que todos têm uma prova avaliativa, mas principalmente a participação do aluno tanto na teoria como na pratica, [...], mas o que vai pesar mais na minha concepção é tanto a participação dele na aula teórica como na pratica.” (CCD:91)

- **Parâmetros considerados na avaliação**

Os parâmetros considerados pelo que se percebe está relacionado com o conhecimento sobre o corpo, sobre jogos recreativos, sobre lutas e dança, pois antes os parâmetros considerados era apenas o desporto, no qual o aluno não era submetido a avaliações e hoje sim, hoje esse aluno precisa ter alguns conhecimentos relevantes e significantes para a sua aprovação no final do ano.

“[...] Porque era só desporto e agora não a gente fala da educação física como no geral, falando sobre o corpo, falando sobre jogos recreativos, desportivos, sobre lutas, sobre danças. Eu acho que no geral foi bem satisfatório.” (CCD:104)

- **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é satisfatória de acordo com o professor, pois o mesmo avalia de acordo com o ano passado onde os alunos conseguiram absorver bem o conteúdos, consequentemente foram aprovados atribuindo uma nota para o seu desempenho no decorrer do ano letivo. Esse sistema ainda é novo na escola, pois é o segundo ano que esse tipo de abordagem acontece nas aulas de Educação Física, então ele percebe um bom êxito e um bom desempenho numa totalidade de 80% e deseja que esse ano aumente pelo fato dos mesmos alunos ainda permanecem na escola, no qual isso é um ponto positivo para essa aprendizagem continue a acontecer.

“Como ainda é um sistema ainda novo né! Aqui no colégio é o segundo ano, eu fico...mais ou menos. Bom! Acho que 80% o ano passado conseguiu absorver bem. Eu espero que esse número esse ano aumente. Porque a maioria dos alunos continuaram no colégio e eles já estão adaptados a essa situação.” (CCD:98)

4.1.2 - Escola 02 EECM

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 2ª entrevista foi realizada na data 29//02/12, às 15h, com a professora de Educação Física, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, trabalha a 30 anos na EECM, situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte.

A EECM foi fundada pelo Padre Sátiro Cavalcante, juntamente com o Colégio Diocesano Santa Luzia, pois as duas encontra- se no mesmo espaço físico, a diferença é que: uma é particular e a outra é pública. A escola funciona apenas nos turnos matutino e vespertino com ensino fundamental de 6ª serie até a 9ª serie. É uma escola situada em uma área privilegiada de Mossoró.

O espaço físico da escola é bastante precário (FT04), considerada pequena, não existindo salas climatizadas, poucos recursos didáticos nas salas de aulas, turmas bastante numerosas. O interessante dessa escola é que: como a mesma corresponde a direção institucional da escola particular que estão juntas no mesmo espaço físico, como já foi dito, então os alunos podem usufruir da biblioteca, quadras, piscinas, área de recreação, ginásio polidesportivo e todos os recursos utilizados pelos os alunos da escola particular.

As aulas de Educação Física Escolar acontecem no mesmo turno das outras disciplinas, por exemplo, se o aluno estuda pela manhã ele terá a aula de educação física pela manhã. Na grade curricular são duas aulas de Educação física; uma teórica e uma prática. Não há exigência de fardamento da parte docente e nem do corpo discente. Pois espera-se que o Estado forneça esse fardamento, no entanto, isso não acontece, então os alunos são livres em relação ao fardamento, não exigindo a compra da farda, pois se tratando de pessoas humildes, partindo do pressuposto de que os pais não podem comprar o fardamento.

A professora tem disponível para as aulas praticas o espaço desportivo da escola particular: CDSL que por sinal dispõe de um grande número de espaço para as aulas de

Educação Física. Quadra aberta, área recreativa, quadra de vôlei de areia, espaço do parque, quadra poliesportiva e piscina. Portanto a professora e consequentemente os alunos da mesma, tem total abertura para utilizar todos esses espaços para as aulas práticas.

- **Organização Curricular da Disciplina**

A realidade das aulas de Educação Física na EECM, acontece duas vezes semanalmente por turma. São desenvolvidas no mesmo turno das demais disciplinas. As aulas são organizadas de acordo com o que dizem os PCNs e também de acordo com a realidade da escola, e de acordo com as necessidades dos alunos. Essas aulas seja na quadra ou sala de aula, percebe-se que é interacional onde não precisa se separar as aulas por locais; tipo sala de aula e quadra, para desenvolver determinando conteúdo, ou seja, após a atividade ativa existe um diálogo entre professora e alunos sobre o que foi desenvolvido, tornando essa aula bastante significativa e de certa forma participativa, levando em consideração a participação do aluno para a próxima atividade a ser executada, aflorando conhecimento e que principalmente esse conhecimento seja levado para a vida prática desse aluno.

“[...] nós trabalhamos de acordo com os PCNs [...] a gente vai também de acordo com o que o nosso educando tá precisando,[...] utilizo eu mesma uma aula teórica, e as vezes um jogo, onde eu mostro um jogo cooperativo, onde eu mostro a diferença de um jogo cooperativo, competitivo para que ele veja a diferença muitas vezes, que as vezes no competitivo eles chega a serem agressivos, e no cooperativo não e as vezes eu vou fazendo essa relação, após a aula a gente senta e discute o que aconteceu e realmente que rumo tomar na próxima aula, o que eles sentiram, o que eles necessitam, então o meu objetivo principal é que haja a aprendizagem e que realmente essa aula vá servir para a vida dele. .(EECM: 141-159)

- **Como aliar a teoria com a prática**

Esse processo de conhecimento acontece de forma separada, sala de aula e quadra ou área apropriada para as aulas práticas, mas o que se percebe também é que se existe uma reflexão durante esse procedimento prático, trabalhando assim a prática e a teoria de forma interacional, numa totalidade. Se percebe na (FT03) onde existe toda uma discursão sobre o que se foi feito no jogo competitivo estabelecida pela professora. É evidente que existe essa separação de aulas no depoimento abaixo, mas de certa forma essa Educação Física desenvolvida na escola acontece também de forma bastante comunicativa, onde faz o aluno refletir sobre suas práticas corporais, considerando o conhecimento teórico nas suas aulas

práticas. Então podemos afirmar que a teoria em sala de aula é importante, mas se torna eficaz quando é discutido nas aulas práticas que pode relacionar o exercício ao conhecimento teórico desenvolvido.

“[...] Primeiro a gente dá uma teoria, após isso nas nossas aulas práticas ele vai viver aquilo que ele viu na teoria. [...]” (EECM:120-124)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

“[...] o aluno ele não é mais dispensado das aulas práticas de Educação Física quando as duas aulas são no mesmo turno, então, nós não temos mais dispensas, nós não temos mais alunos encaminhados para fazer aula fora da escola, [...] e está juntamente com eles e os outros professores no mesmo horário, então eu conheço bem mais meus alunos e meus companheiros de trabalho.” (EECM:172)

Quando a professora EECM fala de não ter alunos dispensados, ela fala exatamente sobre a importância de trabalhar a Educação Física no mesmo turno das outras disciplinas, evitando assim a evasão de alunos em contra turno, no entanto, esse mesmo aluno as vezes não se encontra apropriados para as aulas práticas, pois como se percebe na (FT03), não há um fardamento, onde esse aluno possa realizar essa pratica de forma correta. Pois muito vem de jeans, sapatos abertos, ou chinelos, deixando de lado o tênis, ou seja, existem alguns fatores que precisam ser vistos e analisados de forma específica na instituição. A importância também de estar no mesmo horário de trabalho dos demais professores, favorecendo um bom convívio entre os profissionais e também trabalhando junto com outros professores de outras áreas, ajudando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e tentando desenvolver até atividades correlacionadas com as mesmas para melhorar o desempenho do alunado.

- **Mudanças no processo didático**

A professora EECM atribui a principal mudança em o aluno hoje poder falar mais sobre assuntos ligado à sua saúde, onde a mesma fala que quando antes existia apenas as aulas práticas o tempo era curto para falar sobre o que se foi desenvolvido na aula. Então a mudança relaciona-se com o poder de se transmitir conhecimento e fazer com que o aluno leve isso para a sua vida diária, no convívio familiar e hoje o aluno começa a perceber sobre a importância da Educação Física na vida deles. Como antes dessa abordagem as aulas de

Educação Física era só pratica então, não se existia uma discussão em torno do que havia sido trabalhado naquela aula, e existia a pratica mais o aluno não sabia porque estava fazendo determinado exercício, para que servia e quais os benefícios ou malefícios naquela prática. Hoje não, hoje o aluno torna-se mais consciente e sabe exatamente por que deve ou não realizar determinado exercício ou movimento.

“[...] Hoje a gente aborda assuntos muito importantes na vida deles, desde higiene, lazer, corporeidade, a questão da alimentação que a gente se preocupa também, a questão de algumas doenças, a importância da atividade física que antes a gente não abordava esses assuntos, então geralmente era muito pratica para pratica e agora não, a gente senta com eles e debate sobre vários assuntos e inclusive a experiência que eles têm. [...] antes era só a pratica então ele praticava e muitas vezes eles não sabiam porque estava praticando e qual seria o benefício daquela pratica para ele. E hoje eu acho que o aluno fica bem mais consciente do que é realmente a importância da atividade física na vida deles.” (EECM:183-198)

- **Vantagens e Desvantagens**

As vantagens estão relacionadas com os alunos poderem estarem na escola no seu turno normal e não precisar voltar para a escola em contra turno para realizar apenas 50 minutos de aula prática. E também na questão de estar em convívio com outros professores, diretores e coordenadores, acontecendo um bom convívio entre todos.

A desvantagem está associada a própria estrutura da escola onde não se pode trabalhar em determinados horários devido ao calor ou a chuva, pois os espaços não se encontram cobertos, então quando se vai formar horários precisa-se encaixar a Educação Física em horários mais frios e muitas vezes isso não acontece, deixando alguma turma em horários mais quentes, devido existir o encaixe de outras disciplinas. Portanto a professora terá de agir diferente nessa turma, saindo um pouco do seu planejamento e adequando a necessidade da turma e realidade da escola.

“[...]a questão de você não ter aluno dispensado, não ter aluno praticando aula de educação física fora da escola, é, você conhecer melhor o seu aluno e conhecer também a equipe de trabalho, ou seja, os professores nas outras disciplinas, o seu superviso, diretor, coordenador, secretario, assim por diante, eu acho que o professor de Educação Física saiu ganhando e é vantajoso ele tá na escola no mesmo horário dos demais e isso pra mim é gratificante. A grande desvantagem que eu vejo, não é só na minha escola é em várias outras é

a questão de espaço adequado, [...] muitas vezes não tem condições de escolher o horário, [...]” (EECM: 200-216)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

“[...] os conteúdos: a importância da atividade física, alimentação saudável, doenças ocasionadas pelo sedentarismo, obesidade infantil, obesidade da adolescência, é... Anabolizantes, [...] e alguns assuntos como jogos olímpicos, copa, pan-americano, é...um assunto atual na cidade, o folclore, no caso quando dar o folclore eu trabalho muito as festas juninas, [...] o objetivo maior é transmitir conhecimento, que eles realmente fiquem e... atualizados com o que tá acontecendo e também porque é importante para a vida deles, [...]” (EECM:174-186)

Os conteúdos estão relacionados com a realidade da própria região e o que gira em torno de notícias e atualidades, ou seja, não existe uma sequência nem padronização de conteúdo. Acontece também de acordo com o cotidiano desse aluno, que é fruto de alguns fatores relevantes e que influencia na vida de cada um, por exemplo anabolizantes, como cita a professora.

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

“Olha livro na verdade a gente acompanha muito os PCNs, [...] Tem internet, revistas que falam de saúde, como boa forma, como saúde é vital e outras, bem estar, programas de TV que fale sobre saúde, que fale sobre atividade física, sobre o esporte, documentários que falem também sobre isso, [...] um livro didático como português, dizendo o que você vai ver no 6º,7º,8º,9ºano, não existe. O município é pioneiro, [...] se o meu aluno do centenário sair e for digamos para a escola Solomoura, ele pode chegar lá e rever o mesmo conteúdo que eu já dei, porque não tem uma sequência, não tem um programa pra isso, [...] (EECM:290)

De acordo com a (PC:1354) do Estado é dado apenas conteúdos por serie, porém a mesma não dá suporte para o desenvolvimento desses temas de forma mais organizada, planejada e estruturada de acordo com cada turma e realidade regional, ou seja, não sugere livro didático nem uma linha de método eficaz para se padronizar o processo de ensino em todas as escolas, por esse motivo a professora EECM fala exatamente na questão de acontecer a repetição de conteúdos, caso o aluno seja transferido para outra escola. Provando assim, falhas nessa nova

abordagem. As fontes de pesquisa são inúmeras, a quantidade de assuntos também é enorme, porém existe falhas no processo, ocasionando dificuldades em desenvolver e seguir um plano de ensino que a cada ano seja acrescentado e não repetido assuntos, assim estacionando numa mesma ideia e não direcionando e nem criando formas e possibilidades para aumentar esse grau de conhecimento, porque não há um livro didático a seguir e uma linha lógica de ensino de acordo com idade e série, estabelecendo prioridades para o alunado em termos de conteúdos a desenvolver no decorrer do ano.

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

Como não existe um livro didático a professora tenta planejar suas aulas de acordo com a realidade do aluno, buscando sempre a conscientização sobre a importância de se realizar atividade física. E também de melhorar o convívio social entre eles, utilizando jogos cooperativos, trabalhos que se desenvolva em grupo, sem falar em questões relacionadas com a saúde desses alunos e assuntos atuais onde o alunado esteja antenado sobre questões que gira em torno da Educação Física e da sua região, país e mundo.

“Olha o nosso conteúdo é de acordo com a realidade do aluno que a gente tá recebendo, então a gente muda até de um ano para o outro, muda as nossas dificuldades, [...] a gente não tem um livro didático [...] se ele vem de uma realidade mais agressiva, a gente inclusive tenta fazer jogos mais cooperativos, eu acho que não pode faltar nas minhas aulas, jogos cooperativos, dinâmicas de jogos onde haja solidariedade, certo! Onde haja sempre trabalho de grupo, é... A importância que a atividade física tem na nossa vida, [...] as doenças ocasionadas pelo sedentarismo, certo! Uma alimentação saudável, [...] a obesidade infantil, que é umas das coisas que estão nos preocupando muito, né! [...] nós vamos viver uma copa, antes também a gente fala sobre a história da copa, sobre as cidades que vão sediar a copa, se nós vamos ter jogos olímpicos, a gente conversa um pouco sobre os jogos olímpicos, sobre panamericano, certo! Então, além da gente ver a necessidade, a gente procura passar assuntos que são de interesse da nação. Certo!” (EECM: 250-270)

- **Recursos Físicos e Instalações**

O espaço físico deixa a desejar como mostra a (FT04). Mas as aulas práticas não deixam de existir, pois a professora utiliza algumas repartições de outra escola particular, pois o diretor das duas escolas é o mesmo. Então os alunos dispõem de um espaço físico bom, porém

precisa-se adequar aos horários dessa mesma escola; como as escolas são vizinhas e como o criador do Centenário é Pe. Sátiro, que hoje é o diretor do Diocesano, a professora usa todas as instalações do Diocesano, então, a mesma tem uma vantagem imensa na questão de recursos porque pode usar vários ambientes.

“Nas aulas teóricas sinceramente eu uso debates, seminários, [...] O que nós temos na sala[...] é mesmo uma TV e vídeo, pronto, então geralmente um filme, uma coisa assim, a não ser as vezes uma visita num museu, uma visita numa academia como a gente já fez, uma visita a uma feira de ciência, visita numa feira de ciência em um outro colégio, feira de livros, né! [...] Sobre espaço físico eu tenho a sala de aula que uso muito dinâmica em sala de aula, quando chega o período de chuva que não pode tirar de dentro de sala, é eu tenho uma área de lazer pequena, mas não é coberta, então ela é bastante quente, mas eu uso o ginásio de esportes, uso piscina, semiolímpica e uma de iniciação, uso sala de tênis de mesa, uso sala de dança, [...]” (EECM:218-239)

- **Aula preferencial**

Existe ainda rejeição por parte dos alunos sobre as aulas teóricas, optando sempre pela a aula prática, no qual fica evidente que as aulas teóricas nem sempre são atrativas, pois o que a maioria quer é gastar energias e sair da rotina normal dos horários de outras disciplinas.

“Olha a maioria prefere aula prática, até quando você vai dá uma aula teórica, pra iniciar foi mais difícil, depois elas vão e acostumando, quando chega um aluno novato de outra escola, ele estranha muito quando a gente vai dá uma aula teórica, geralmente ele não quer aceitar, mesmo nós que já estamos aqui a muito tempo eles também preferem uma aula pratica, [...]” (EECM:240)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A avaliação é feita de forma global. Existe a avaliação de conteúdo dado, o aluno é submetido a uma prova. E existe também a avaliação pratica, o aluno é avaliado na participação, o interesse, a disciplina e o desempenho. Realiza a união desses itens com a prova teórica e faz uma média. É importante ressaltar que é levado em conta as qualidades e o aprendizado que o aluno já demonstra ter, ou seja, a experiência que ele já traz para as aulas, valorizando a cultura e todo processo cognitivo e suas capacidades já desenvolvidas.

“Nossa avaliação é teórica e prática. [...] Na prática ele é avaliado durante toda aula, então avaliando a participação, o interesse, a disciplina desse aluno, e o desempenho desse aluno. Então eu junto esses 4 itens que eu nunca deixo de avaliar e aí eu junto essa teoria com a prática e faço uma média, [...] nunca deixando de ver as qualidades que o aluno já tem, o aprendizado que ele já demonstra, ou seja, a experiência que ele já traz pra as minhas aulas, [...] hoje em dia eu procuro muito valorizar a cultura que ele já tem, e tudo que ele já trás.” (EECM:312)

- **Parâmetros considerados avaliação**

Aqui a professora associa os parâmetros com modalidades. No qual ela avalia se o aluno atinge o que se espera, considera os conhecimentos prévios dos alunos e tenta igualhar conhecimentos, tornando esse aluno apto a exercer determinado movimento de acordo com a modalidade estudada. E tenta igualhar esses parâmetros tornando todos no mesmo nível de conhecimento.

“Olha os parâmetros que a gente procura usar são os parâmetros para cada modalidades [...] com fundamentos, [...] fazer tudo para que ele consiga atingir os mesmos parâmetros dos outros. Ficar no mesmo nível, e não, só cortar, só deixar pra lá, [...] você tem que fazer tudo para que esse aluno atinja os mesmos parâmetros dos outros. [...]”

- **Avaliação da aprendizagem**

A aprendizagem segundo a professora ela consegue atingir seus objetivos que é a apreensão de conteúdos e de forma geral 95% consegue seguir o programa e absorver os conteúdos e 5% restantes enquadra-se naqueles alunos que não se interessa, ou não frequente bem a escola, que desiste e que não consegue acompanhar e terminar por não vir mais as aulas. Portanto na avaliação da professora a aprendizagem é satisfatória atingindo os seus objetivos nas suas aulas e plano anual.

“[...] Pra mim a gente não conceitua através de números, [...] a gente avalia de várias maneiras, mas é somativa, [...] eu diria para você que meus alunos atingem 90%, geralmente eu não tenho alunos reprovados, em Educação Física porque eles gostam, o aluno para não gostar de Educação Física, eu digo muito, é porque ele não gosta de nada, né! Então geralmente eu atinjo a acho que, eu posso dizer 95%, 5% tá ai daqueles que tem dificuldades de relacionamento mesmo, tem dificuldade em casa, tá com algum histórico familiar que não está muito bom, [...]” (EECM:332)

4.1.3 - Escola 03 EEMD

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 3ª entrevista foi realizada na data 06/03/12, às 8h, com a professora, Licenciada em Educação Física, especialista em Gestão Escolar. Trabalha na EEMD, situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte. É uma escola pequena que funciona ensino fundamental maior de 6º ao 9º e Ensino Médio. Desenvolve também trabalhos para Jovens e Adultos – EJA. É situada em uma área bastante privilegiada de Mossoró. Funciona em três turnos, pela manhã, tarde e noite.

Espaço físico é pequeno, a mesma dispõe de salas climatizadas, porém não há quadra nem local apropriado para as aulas de Educação Física, existe apenas uma área de lazer nas repartições da escola, onde só se pode utilizar na hora do intervalo para os alunos interagirem entre si, mas não corresponde a uma área específica para uma prática de atividade física.

As aulas de Educação Física é desenvolvidas no mesmo turno de aula das outras disciplinas, na grade curricular encontra-se duas aulas que são trabalhadas em sala de aula, ou seja, não existe pratica, a professora referida acima fala que existe aulas de futsal e voleibol, mas não deixa claro, aonde acontece essas aulas, em todo caso, essas aulas não acontecem de forma organizada e estruturada, ou seja, predomina as aulas teóricas, deixando de lado a parte pratica. Não há exigência de fardamento da parte docente e nem do corpo discente. Pois espera-se que o Estado forneça esse fardamento, no entanto, isso não acontece, então os alunos são livres em relação ao fardamento, não exigindo a compra da farda, pois se tratando de pessoas humildes, partindo do pressuposto de que os pais não podem comprar o fardamento.

Os dois professores de Educação Física dispõem, como se percebe, de pouco material e espaço físico para as aulas práticas, porém nas aulas teóricas existe alguns recursos que facilitam o desenvolver das suas respectivas aulas. Como Vídeos, filmes, data show, atlas, catálogos sobre corpo humanos, cartazes e ferramentas que possam dinamizar e otimizar as aulas teóricas para que não possa ficar monótono as aulas.

Turmas bastantes numerosas onde se percebe a dificuldade de desenvolvimento das atividades em sala de aula, percebe-se também a dificuldade do professor em lidar com matérias informatizados, pois com essa dificuldade a aula acaba por ser atrasada e

interrompida várias vezes, diminuindo o repasse de informações e criando um desconforto da parte dos alunos e professor.

- **Organização Curricular da Disciplina**

As aulas de Educação Física são realizadas no mesmo turno das demais disciplinas, porém o que predomina nos planejamentos são as aulas teóricas, pois como realizar aulas práticas se não existe estrutura para isso? Então a aula se adequa a realidade escolar. São duas aulas semanais por turma onde segue um padrão para todas. O que se observa é essa dificuldade de desenvolver aulas práticas na escola, pois não há estrutura para isso, dificultando ao profissional que possa desenvolver atividades ligadas ao esporte, já que a Educação Física trabalha diretamente com isso, então ocasiona a falta de atividade para esse alunado, deixando de lado práticas físicas, que sabemos que é essencial e indispensavelmente necessário para que ocorra um melhor desempenho físico e motor. Portanto o profissional acaba que se adaptando a própria realidade escolar, optando por aula discursivas e de conscientização, para que esse aluno possa fazer utilizar a atividade física em uma academia, clube, ou individualmente em um lugar apropriado, onde possa desempenhar a atividade física.

“Bem, é...ao iniciar o, a ação, a aula de Educação Física daqui da escola, ano passado, já estava posto duas aulas no calendário na distribuição da carga horária duas aulas teóricas na sala de aula, então assim, eu continuei dando as duas aulas na sala de aula, sem aquela parte prática, exclusivamente prática, então, quando era possível eu realizava alguma dinâmica no pátio ou até mesmo na sala de aula, tentando aos poucos oferecer essa parte de movimento de movimentação com os alunos, então no início desse ano ficou esclarecido, perante todos os profissionais da área lá na DIREC, que a escola pode se adequar a sua realidade e desenvolver aquilo que ela lhe permite, podendo ser: as duas aulas, os dois tempos teóricos ou os dois tempos práticos, ou se a escola tiver condição de naquela mesma, naquele mesmo turno executar a teoria e a prática se ela tiver uma estrutura, tiver uma quadra, isso poderia ser realizado. No nosso caso, como não temos uma quadra na escola, a gente está realizando sempre as duas aulas teóricas aqui nos 9ºs anos e a parte prática vai além de dinâmicas ou movimentações que a gente faz na sala de aula[...]” (EEMD: 425-437)

- **Como aliar a teoria com a prática**

A relação da teoria e a prática está vinculada a conscientização, levando ao aluno a criar formas de no seu cotidiano criar um hábito saudável, não pela obrigação que é colocada na

instituição, mas sim, fazendo com que esse mesmo aluno adicione na sua vida diária o hábito de praticar alguma atividade física porque ele tem a consciência de que vai se beneficiar com essa prática e mudança de comportamento. Como se ver a professora é totalmente de acordo para que as aulas teóricas aconteçam, defendendo a Educação Física que era ora restrita apenas ao exercício propriamente dito.

“Considero que existe uma relação fundamental entre a teoria e a prática na Educação Física. Sabe-se que, entre outros objetivos, como: expressão, dança...e conhecimento, o movimento do corpo é o objeto de estudo da Educação Física. Mas, particularmente defendi sempre a importância de se desenvolver as diversas dimensões ora restrita apenas ao exercício físico. Então a teoria traz as possibilidades de conscientização não pela imposição da prática, mas pelo conhecimento resultando ou não em mudanças de atitudes pelos alunos.” (EEMD:405-411)

Como a própria disciplina não dispõe de aulas ativas, ou seja, a prática propriamente dita, a professora tenta desenvolver essas aulas de forma teórica apenas utilizando métodos ligado a aula teórica, deixando de lado a prática.

“Então, eu procuro utilizar o método de exposição de conteúdos, debates, desenvolvimento de dinâmicas utilizando os diversos recursos que a escola permite, [...]” (EEMD:414)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

Com a nova abordagem se percebe algumas alterações em relação a valorização da disciplina, um melhor acompanhamento aos alunos, a possibilidade do professor de educação Física está no mesmo turno com professores de outras áreas, sem falar na dispensa dos alunos; que vinham realizar as aulas de educação física e que muitas vezes eram dispensados, e hoje não, a realidade é diferente, pois os mesmos sabem que o fato de não estar nas aulas ocasionará problemas futuros, como reprovação.

“[...] Percebe-se a valorização da disciplina no que diz respeito a um componente curricular como os demais. [...] na ficha do aluno a Educação Física, [...] não tinha nota, não havia essa avaliação, não havia essa possibilidade, era quase como tido como algo que, quem

quisesse fazer, fazia e quem não quisesse fazer não fazia, [...] daí você não pode mais dizer: Ah! eu quero ser dispensado! [...]” (EEMD: 465-476)

- **Mudanças no processo didático**

É destacada a importância que as aulas teóricas trouxeram para o alunado, que é a possibilidade de se promover conhecimento e reflexões em torno da cultura corporal e que esses alunos aos poucos vão criando hábitos saudáveis de acordo com o que é discutido e refletido em sala de aula, para logo ser colocado em prática no seu dia a dia. Pois se coloca que em relação ao método anterior não existia a possibilidade de expor conteúdo de forma mais detalhada e mais eficaz, portanto essa mudança em unir a teoria as aulas de Educação Física só vieram acrescentar e causar boas mudanças do desenvolver das aulas.

“Então, hoje porque eu estou em contato direto com o aluno expondo o conteúdo que antes lá na sala, na quadra, ou então numa praça pública ou outro canto qualquer a gente executava não era nem possível a gente dar um conteúdo tão bem mais mastigado um conteúdo bem mais fácil de você compreender [...] então isso pra mim é uma mudança, uma vantagem que não dar nem pra você medir com relação ao método anterior.” (EEMD:479)

- **Vantagens e Desvantagens**

Uma vantagem é a questão de desenvolver atividades que possam influenciar na formação global do aluno, não apenas trabalhando a parte física, mas também formando esse aluno o conscientizando e mostrando para ele a importância de se praticar algum exercício físico.

E a desvantagem está vinculado a despadronização de profissionais, ou seja, nem todos trabalham com a teoria e pratica, segundo a professora EEMD. Promovendo um desconforto entre profissionais, pois essa exigência não é normatizada, colocada em lei, não existe documentos de que as aulas de Educação Física deve ser teoria e pratica, ou apenas teoria, ou apenas prática. O que existe é uma lei onde a disciplina de Educação Física segue o mesmo padrão das outras em termos de carga horária e grade curricular, onde o aluno passará a ter uma média final como todas as outras disciplinas. Onde podemos observar na (PERGN:1383)

“[...] Uma vantagem que eu considero fantástica é a satisfação que eu tenho em poder contribuir na formação global do aluno não apenas numa formação física do cidadão, né! Mas uma formação global que leva o aluno a pensar a conhecer seus limites, a poder fazer a diferença na sociedade isso a gente tem condições, não que antes não tínhamos, mas porque

era uma coisa só a pratica pela pratica, você acabava deixando isso de lado e uma desvantagem no processo é que muitos profissionais se acomodaram ao longo dos anos e não abraçaram a mudança como uma forma de reconhecimento profissional (da sua área) [...]” (EEMD:492)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

No depoimento abaixo a professora desconhece do PC fornecida pela SEEC, onde disponibiliza uma grade de conteúdos por cada serie. O que não existe ainda é um livro didático para se padronizar e trabalhar conteúdo no decorrer do ano letivo. E os objetivos passam por três dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, como explica a professora. No conceitual é preciso que o aluno conheça as transformações pelas quais passa a sociedade, na dimensão procedimental que ele deve vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos de esportes, danças, ginástica, lutas, na dimensão atitudinal, fazer com que ele valorize o patrimônio cultural. Ou seja, O pensar, se apropriar de fundamentos e depois colocar em pratica.

“Nós não temos ainda uma grade ou um planejamento curricular definido pela secretaria de educação, pelo governo do Estado, pela DIREDE, então os conteúdos da Educação Física ao longo do ano de sua história priorizaram apenas a dimensão procedimental, que é o saber fazer né! [...] então os objetivos a gente procura sempre passear pelas três dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, então dentro destas três dimensões, a gente vai desenvolvendo alguns objetivos. [...] dentro do esporte a gente procura desenvolver o respeito à os adversários, aos colegas, resolver problemas com atitudes e diálogos e [...] tentar fazer com que eles adotem um habito de praticar atividades visando um estilo de vida ativo pra uma melhor qualidade de vida.” (EEMD: 535)

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

A professora enfatiza a dificuldade de se planejar uma aula teórica se não há pelo menos um livro didático, forçando ao professor procurar meios mais fáceis e relativos em meios de comunicação, tipo: revistas, jornais, internet...e de certa forma percebe a falta de direcionamento em relação qual conteúdo trabalhar por serie. Quais os conteúdos que estão vinculados a realidade do aluno e o que gira em torno dele, sobre saúde. Dos quais: o livro de Hudson Ventura Teixeira, o livro de educação física e esporte. “Para ensinar Educação física.

Possibilidades de intervenção na escola de Soraya Darido e Osmar Moreira. Além também de um material que se chama: primeiro aprender do governo do estado do Ceará, utiliza também alguns atlas visuais da biblioteca da escola e algumas reportagens, reportagem de revistas.

“Nós ainda não temos na educação física um livro que é adotado [...] então por causa disso a gente acaba encontrando dificuldades muito grandes por trabalhar um conteúdo até assim, a gente ter segurança de que aquele conteúdo é realmente o que se deve trabalhar para as series e assim por diante e numa sequência didática, nós não temos isso, então, acabamos tendo que, pesquisar, buscar, e aproveitar ao máximo o que está permeando nos meios de comunicação , eu tenho procurado trabalhar tanto no ensino médio como fundamental.” (EEMD:560)

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

A característica predominante nos planejamentos da professora consiste em promover uma mudança diária, onde possa influenciar os alunos numa conscientização maior sobre a atividade física. Pois acredita que com uma consciência sobre a importância da atividade física, possa gerar uma mudança diária no comportamento atitudinal, que gera frutos positivos sobre uma vida saudável e com qualidade de vida.

“O que tenho proposto no conteúdo para os alunos predomina o conhecimento que pode gerar uma mudança de vida.” (EEMD:525)

- **Recursos Físicos e Instalações**

As instalações e recursos na EEMD não são satisfatórias. É uma escola pequena e com poucos recursos, desconsiderando o aspecto pratico das aulas. Em relação ao material teórico também deixa a desejar, é uma escola com poucos recursos, tendo apenas a sala de aula, data show e atlas sobre corpo humano. Então como se percebe até para desenvolver as aulas teóricas a mesma encontra-se em condições precárias e sem recursos.

“Tudo que a escola dispõe para desenvolver uma aula satisfatoriamente eu procuro utilizar né! E quando ela não tem, ou quando eu proponho algo que a escola não oferece eu invento, eu crio alternativas que me possibilite uma aula prazerosa, uma aula que possa contagiar realmente os alunos.” (EEMD:503)

- **Aula preferencial**

Neste item percebe exatamente que a principal função da Educação Física, que é trabalhar a saúde de forma prática foge um pouco do que se deve realmente desenvolver, atribuindo a maior importância apenas o ato de pensar, no qual a professora prefere as aulas teóricas, desmistificando e deixando de lado as aulas práticas que sabemos que é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Portanto é estranho ver a Educação Física apenas como algo teórico, e os jogos, os esportes, a dança e todo um conteúdo prático que se deve desenvolver, será que não é importante? Será que também não e torna um caminho errado de se desenvolver as aulas de Educação Física descaracterizando o verdadeiro sentido dessa disciplina na escola.

“Ao longo dos anos foram apresentadas para essa classe né! De estudantes uma aula como eu já falei anteriormente, uma bola e eles vão lá e ficam batendo bola. Então, ainda não houve tempo suficiente pra uma mudança de comportamento, para uma mudança significativa né! [...], mas eu me encho de esperança de ainda ver essa mudança na atitude deles[...]” (EEMD:514)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A avaliação dos alunos é contínua sendo percebido algumas questões como: como a participação e desempenho nas aulas, então a importância da participação, do interesse, do registro do conteúdo, feito pelo aluno, as suas anotações, passar o visto nos conteúdos ali sendo registrado, e vai fazendo interferência de acordo com suas anotações e discussões em sala de aula.

“Procurou usar uma metodologia para avaliar o aluno de forma integral. [...] elaboro uma ficha que é preenchida continuamente, é como eu faço uma avaliação contínua, além disso também, realizamos algum teste ou alguma prova ou avaliação quantitativa, no final de cada bimestre.” (EEMD:580)

- **Parâmetros considerados avaliação**

Os parâmetros considerados são o de participação, interesse e envolvimento nas atividades e todo desempenho global desse aluno, o avaliando de forma contínua do seu proceder nas aulas.

“[...] deixo bem claro para eles que continuamente eu vou avaliar e consequentemente se ele atender aqueles parâmetros que eu utilizei como: participação, interesse, e... Envolvimento nas atividades ele vai ter uma possibilidade de no final ter uma avaliação, mas positiva, uma avaliação melhor, ou uma nota melhor, porque todas essas áreas eu considero [...]” (EEMD:607-616)

- **Avaliação da aprendizagem**

De acordo com a professora, ela avalia a aprendizagem dos alunos como satisfatória, no qual 99% dos alunos são submetidos a avaliações, atividades diárias, ou seja, de forma continuada, como podemos a seguir:

“[...] considero um sucesso porque no ano passado no ensino médio tivemos um aluno que ficou em dependência em educação física em outras disciplinas também, mas em dependência em Educação física, então em um total nós podemos considerar que 99% dos alunos eles foram aprovados de maneira satisfatória, então o sucesso da aprendizagem é classificado como alcançada de maneira bem positiva.” (EEMD:592-604)

4.1.4 - Escola 04 IPP

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 4ª entrevista foi realizada na data 12/03/12, às 8:40hs, com a professora, formada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com pós-graduação em Desenvolvimento Infantil, trabalha no IPP, escola particular situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte. É uma escola ampla que funciona ensino fundamental menor e maior da 1ª série até a 9ª série. Apesar de ser particular não é situada em uma área privilegiada de Mossoró. Funciona em dois turnos, pela manhã e tarde.

Espaço físico da mesma dispõe de salas climatizadas, laboratório de informática, biblioteca, departamento de Educação Física, uma quadra para as atividades desportivas e uma piscina para as atividades aquáticas. Com sistema de segurança disponibilizado desde a portaria, estendido essa segurança para as salas de aulas, consequentemente para os alunos da mesma. Por questão de segurança a Diretora forneceu uma declaração para ser assinado pela pesquisadora, com o objetivo de que fosse preservada a imagem dos alunos, para que eles não fossem expostos e nem identificados, (D:1381). A quadra encontra-se coberta, que facilita ao

professor trabalhar em qualquer hora do dia, pois não há a preocupação com a chuva e nem com o sol excessivo.

O aluno tem na sua grade curricular duas aulas de Educação Física; uma teórica e uma prática. A aula teórica acontece no mesmo turno que as outras disciplinas e a aula prática acontece em contra turno. Não se mistura as turmas por série, ou seja, cada turma só se relaciona com seus colegas de turmas, que é dividido por série e idade. É exigido a todos o fardamento com identificação da própria escola, para que se aja uma padronização e organização no corpo docente e discente.

O professor tem disponibilizado materiais necessários para as suas aulas práticas e teórica. Como: uma quadra e materiais desportivos relacionados com as modalidades disponíveis na escola, piscina para as atividades aquáticas, sala climatizada, laboratório de informática para as aulas de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos, vídeos, data show, Notebook, filmes e ferramentas necessárias para o desempenho das aulas teóricas e práticas.

É uma escola consideravelmente organizada e bem estruturada, com pouco número de alunos por turma, onde melhora o desempenho dos alunos em relação a aprendizagem. Com bons recursos onde utiliza o sistema de ensino Positivo bastante conceituada e bem aceita pelas instituições particulares. Onde adota livros didáticos específicos por disciplina incluído o livro didático de Educação Física, ou seja, existe uma preocupação pelo conteúdo fragmentado e continuado por série e idade.

- **Organização Curricular da Disciplina**

Na escola IPP as aulas são em contra turno, tanto a aula prática como a teórica, a escola segue um sistema chamado: POSITIVO que fragmenta os conteúdos por série, ou seja, acompanha um livro didático. Como podemos ver na (FT06), os alunos encontram-se sempre fardado porque é exigência da escola, que eles se mantenham organizados e devidamente identificados com o fardamento escolar.

“[...] seguindo a linha de ensino do positivo, então assim, o professor ele organiza esse material, então cada seguimento, ou seja, cada série vai ter o seu conteúdo, mas uma vez que ele é contínuo, [...]” (IPP:676-679)

“Então como assim como é a vivência deles nessas aulas teóricas e práticas? Os alunos que estudam pela manhã ele vem assistir as aulas teóricas a tarde, e a sua aula prática é a

tarde, os alunos que estudam a tarde eles vêm assistir as aulas teórica de Educação Física pela manhã, e a sua pratica e pela manhã.” (IPP:670-676)

- **Como aliar a teoria com a prática**

As aulas são vistas de maneira complementar, ou seja, a teoria complementa a prática, cada uma tem valor e importância na formação desse aluno. Existe a preocupação em desenvolver essa relação de forma sistematizada, seguindo um padrão escolar das outras disciplinas, todos seguem o sistema “positivo” organizando a distribuição de conteúdo por serie. Com se percebe as duas formas de dar acontecem separadamente, mas não deixando de existir a ligação do que está sendo visto na sala de aula, passando por meios práticos.

“[...] eu acho que deve existir essa relação bem como, como existe uma relação com o corpo humano, então a cabeça ela não vai para lugar nenhum sem o resto do seu corpo, sem os seus braços, sem as suas pernas, e a educação física ela acaba sendo bitolada, quando só correr atrás de uma bola quando não existe essa relação de teoria e pratica. Então uma vez que existe uma teoria, uma vez que exista a pratica, então a vivencia ela fica enriquecedora e até mesmo para o alunado, [...] Entender de fato o que é a educação física a sua importância e depois vivenciar isso na prática.” (IPP:628-635)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

A principal alteração que a professora atribui é o fato de existir uma reflexão em torno dos conteúdos, deixando de lado a Educação Física apenas voltado para prática, acontecendo modificações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Promovendo um ensino mais especificado e minucioso.

“[...] sempre que existir a parte teórica e que não existir a pratica, vai existir uma quebra para o aluno e sempre que existir a pratica e não existir a teoria essa quebra também vai existir, não vai ser nada enriquecedor, para o aluno, até mesmo para a sua formação porque quando ele vai entendendo o conteúdo ele vai entendendo de que maneira ele possa se portar melhor mediante a se tornar um atleta ou simplesmente jogar porque faz bem para ele, ele não quer competir.”(IPP:716)

- **Mudanças no processo didático**

As mudanças estão relacionadas com todo o processo de aceitação por parte dos alunos, pois a visão era a Educação Física como uma aula de totalmente prática, com essa nova abordagem, percebe-se ainda uma rejeição por parte dos alunos sobre as aulas teóricas. Então acontece todo um processo de adaptação para que esse aluno possa compreender toda a importância e subsídios que as aulas teóricas dispõem para favorecer na formação só mesmo.

Em uma opinião própria a professora acredita nessa mudança e percebe que é mais enriquecedor e que a teoria complementa a outra, e que de certa formação aluno só tem de ganhar com essa mudança.

“[...] quando a educação física trouxe a parte teórica para a sala de aula, então você imagine o tamanho da confusão que era fazer com que o aluno entendesse que ele tinha que assistir uma aula teórica de Educação física, [...] eu confesso que hoje, eu vejo que é mais enriquecedor quando, depois que existiu essa união, até mesmo essa questão que eu vou, que eu exponho na sala o conteúdo e que quando termina aquela aula a gente vai vivenciar aquele conteúdo que foi abordado e antes não era[...]” (IPP:726)

- **Vantagens e Desvantagens**

A desvantagem colocada pela professora é exatamente a respeito das aulas práticas que antes dessa abordagem, os alunos vinham à escola para se ter duas aulas semanais de aula prática e hoje não acontece, então os mesmos acham ruim essa nova forma, pelo fato de diminuir essas aulas práticas passando a ser apenas uma semana, desmerecendo assim, as aulas teóricas, no qual acham desnecessário.

“Olha para o professor eu confesso que eu não vejo desvantagem nenhuma, mas assim quando a gente vê a questão do alunado, então, no início, a priori, o alunado ele meio que se sentiu desestimulado, desinteressado, porque ele questionava que ao invés de ser duas aulas práticas, então porque a necessidade de ter aula teórica, porque a gente meio que divide, uma aula teórica e uma prática, [...] enquanto professor eu não vejo desvantagem nenhuma, ao contrário, eu vejo, eu sinto que é vantajoso, você se sente realizado na medida que você, que você entrega para o alunado o conteúdo completo,[...]” (IPP:754-768)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

Os conteúdos seguem o livro adotado pela escola, onde segue o sistema POSITIVO, este conteúdo são de acordo com as séries, leva-se em consideração também assuntos da atualidade e que gira em torno do que está sendo visto, a questão do regionalismo também é muito importante para desenvolver desses conteúdos, e termina por dispensar algumas questões do livro pois se trata da região sul, e o como o Brasil é muito grande, existindo diferenças entre cultura, clima e uma série de fatores que não condiz com a realidade nordestina, deixando de lado esses assuntos que não fazem parte da região nordeste. Inclusão social que é um dos temas abordados pelos PCNs, também é desenvolvida pela professora, facilitando a interação social de alunos que tem algumas limitações.

“Olha a gente aborda essa questão de jogos tradicionais, jogos motores, jogos coletivos, abordamos ginástica, abordamos educação física especial, abordamos esporte de aventura, abordamos, [...] a higiene corporal também a gente aborda e em relação a alimentação né! [...] sedentarismo, [...] a rede positiva ela é abrangente, mas ela também acaba se tornando meio que, imediatista, então assim, eu não posso tratar meu aluno como se fosse da região sul, e se você observar o conteúdo, até os exemplos do sul, sudeste, então o Nordeste ele meio que escanteado, [...] questão de diferenças dentro da sala de aula [...] ser diferente e como ser igual e isso passa ser também objetivo subjacente que a gente também trabalha essa questão.” (IPP:812)

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

A professora segue a linha didática POSITIVO, ou seja, é disponibilizado um livro de Educação Física, com programa anual de atividades a serem desenvolvidas e estudadas durante todo o percurso, onde os conteúdos são dados por série, existindo uma fragmentação por série e uma continuação durante o ano estudado. E foi abordado pela professora que apesar de existir um livro didático os pais preferem não comprar devido ao aumento da mensalidade escolar, portanto a professora observa que a disciplina ainda continua desvalorizada, esquecendo a importância e significado na vida de cada aluno.

“Olhe então assim, o instituto pequeno príncipe ele segue a linha didática “positivo” uma vez que, somente o professor tem acesso a esse livro os demais alunos eles não recebem o livro, porque? Porque foi questionado que ia ter um acréscimo no desprendimento de material, que o material ia ficar mais caro, por acrescentar mais um livro, isso acontece com Educação Física e com artes, então assim, ainda a educação física ela ainda continua sendo meio que, eu

vou usar um termo forte, meio que flagelado, é como se ele não tivesse sua veemência importância, isso nos entristece enquanto profissionais, mas é uma luta. [...]” (IPP:847)

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

Seguir o livro Positivo é o que predomina, no entanto, existe a preocupação de adaptar algumas características marcantes para desenvolver desses conteúdos, por exemplo, o regionalismo. Enfatizar principalmente quais são os esportes ou jogo utilizado na região nordeste, posicionando os conteúdos com as características predominantes voltadas para o regionalismo.

Olha assim, dentro do planejamento, por mais que eu siga o roteiro da rede positivo, então assim, eu sempre procuro abordar a questão da região, do regional, a gente sabe que a Educação Física é muito vasta, então assim, eu procuro focar o regional, porque isso é importante para a parte cultural para o alunado, [...] Mas e na nossa região, quais são os jogos tradicionais da nossa região, e da nossa cidade, então sempre tá no meu planejamento, a questão regional, [...]” (IPP:795)

- **Recursos Físicos e Instalações**

Nesta escola pode se perceber a preocupação com toda estrutura docente e discente, quadra coberta, sala de vídeo, sala de informática, com salas climatizadas, ou seja, locais apropriados para desenvolver determinada atividade. Como podemos perceber na (FT06) e (FT07).

“Olha nas aulas teóricas uso material de exposição visual, data show também utilizo imagens, trago reportagens, vídeos, certo! Faço dinâmica e nas aulas práticas, então assim, o material vai de acordo com o conteúdo que está sendo abordado, [...]” (IPP:772-781)

- **Aula preferencial**

A aula preferencial é a aula que os alunos possam usar predominantemente sua estrutura física, ou seja, as aulas práticas são as atrativas.

“Olha palavra chave “Bola” Tendo uma bola, certo! [...] (IPP:783-792)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A avaliação é continua observando o aluno, nas aulas prática e teóricas atribuindo notas e pontos negativos ou positivos para os mesmos. A avaliação é de acordo com os trabalhos desenvolvidos no cotidiano das aulas, dinamizando e criando formas e maneiras de atividades. Somando no final uma média. Levando em consideração a participação, comprometimento, participação, atividades feitas no caderno, apresentação de seminários, no final fazendo um fechamento de todas as atividades desenvolvidas.

“[...] a nossa avaliação ela é continua [...] participação, [...] se ele está comprometido, em participar da aula, vai obedecer às regras, e também na parte teórica se ele está comprometido em fazer as suas pesquisas em realizar as suas atividades para casa, [...] comportamento, [...]tem a questão dos vistos que eu passo no caderno, [...] apresentação de seminário [...] e ao final eu vou fazer um fechamento, pontos negativos, pontos positivos [...]” (IPP:870)

- **Parâmetros considerados avaliação**

Como se percebe parâmetros considerados para a aprovação ou não desse aluno, não existe, os parâmetros estão de acordo com outras disciplinas, porque mesmo se esse aluno é reprovado em Educação Física sempre existe uma forma de passa-lo para serie seguinte, desmerecendo todo trabalho realizado durante o ano. Então 100% dos alunos são aprovados, aprendendo sim ou não o que foi desenvolvido no decorrer do ano.

“[...] O aluno se ele ficar na parte teórica reprovado só em educação física, então ele vai seguir adiante, ele vai passar de ano normalmente, agora se ele ficar reprovado em uma outra disciplina, como matemática, português, biologia, então automaticamente se ele não tiver atingido a média de educação física ele fica reprovado, agora só a Educação Física não reprova, então assim, aqui na escola já teve algum aluno reprovado em educação física? Não! A aprovação é de 100%, [...]”(IPP:909-925)

- **Avaliação da aprendizagem**

De acordo com a professora, ela atribui a sua avaliação em 60%, onde coloca como significante e relevante a apreensão dos conteúdos, fazendo uma observação e uma análise sobre seu alunado.

[...] eu diria que 60% faz uma absorção significativa e relevante desse conteúdo, faz uma associação significativa e relevante dessa teoria com a prática, então 60% hoje pra mim, é de grandiosidade.” (IPP:898-906)

4.1.5 - Escola 05 EMVNS

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 5ª entrevista foi realizada na data 19/03/12, às 16:30hs, com a professora, formada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, trabalha na EMVNS, situada na cidade de Areia Branca, cidade litorânea, a 40km de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte. É uma escola pequena que funciona ensino fundamental maior de 6º ao 9º e Ensino Médio. Desenvolve também trabalhos para Jovens e Adultos – EJA. Funciona em três turnos, pela manhã, tarde e noite.

Espaço físico é pequeno, com poucas condições estruturais. Turma numerosas e salas pequenas, sem ar climatizado, espaço de lazer é um pátio dentro da escola, porém pequeno, a quadra ainda se encontra em construção. Com biblioteca e sala de vídeo.

O aluno tem na sua grade curricular duas aulas de Educação Física; uma teórica e uma prática. As duas aulas acontecem no mesmo turno que as outras disciplinas. É onde encontra-se um grande problema, pois o aluno tem que sair do âmbito escolar para se deslocar a uma praça próximo a escola, mostrando evidentemente a fragilidade de segurança aos alunos da mesma. Não é exigido o fardamento escolar ao corpo docente e discente.

O professor tem disponibilizado materiais necessários para as suas aulas práticas e teórica. Como: materiais desportivos relacionados com as modalidades disponíveis na escola, vídeos, data show, Notebook, filmes e ferramentas necessárias para o desempenho das aulas teóricas e práticas. Porém é importante pautar que apesar de ter uma diversidade de materiais desportivos, não há um local apropriado para desenvolver as aulas práticas, pois, a quadra encontra-se em construção, e como já foi dito o professor tem de levar os alunos para uma praça pública para que as aulas aconteçam, onde dificulta até o retorno do professor para sua próxima aula que acontecerá em sala de aula, pois ele precisa desenvolver a aula teórica. Então como se percebe a escola é consideravelmente com poucos recursos de organização e estruturação, onde não desempenha suas funções de forma salutar e correta.

- **Organização Curricular da Disciplina**

As duas aulas Práticas acontecem em praça pública próximo a escola, ou na quadra municipal de Areia Branca. Neste caso, as aulas aconteceram em plena praça pública, ou na quadra municipal de Areia Branca. Pode se ver que não existe nenhuma preocupação com fardamento e bem estar físico dos mesmos, pois a vontade é tanta de brincar e se praticar a atividade física que os alunos não deixam de se envolver mesmo assim. (FT08)

As aulas teóricas acontecem na própria escola, especificamente em sala de aula. Como se percebe há pouca ventilação, ou seja, dois ventiladores e as salas não são climatizadas, sem falar que as turmas são numerosas e também não existe a exigência de fardamento na escola. Um fator interessante em se colocar é que: devido as aulas práticas e teóricas serem no mesmo turno das outras disciplinas e a professora Vivian precisa ir para uma praça pública para desenvolver as atividades práticas, então a mesma acaba por se atrasar para voltar a escola e dar a próxima aula que seria teórica e que consequentemente é desenvolvida em sala de aula. Portanto a (FT08) e (FT09), mostra especificamente problemas nessa organização curricular da disciplina: Educação Física e todo efeito que vem causando com essa mudança que muitas vezes divergem com a própria realidade escolar.

- **Como aliar a teoria com a prática**

Para unir a teoria e a prática a professora destaca que a procura pela prática é mais constante, no entanto, essa teoria não deixa de existir, apesar de existir um certo receio por parte dos alunos.

Para aliar à teoria e a prática a professora utiliza-se de duas aulas práticas e uma teórica, onde tenta associar questões sócias e interdisciplinar onde contribua para a formação do indivíduo, desencadeando comportamentos sociáveis e louváveis para uma pessoa que se encontra em processo de formação. E que sirva para a vida e cotidiano.

“Eu acho importante, agora sim o que eu percebo nas aulas é que o aluno não tem muito interesse, tipo eles só querem a prática, [...]” (EMVNS:956)

“Bom o método que eu ensino é: uma aula teórica semanal na sala de aula e duas aulas práticas em quadra ai como é um disciplina muito solta, já que não tem um conteúdo, eu procuro usar os Parâmetros Curriculares, [...] mas não é uma coisa fechada, tipo eu trabalho determinados assuntos na minha aula e o outro professor de educação física de outra escola

trabalha de outra forma, então eu procuro trabalhar sempre o que eles estão tendo mais dificuldades e se eles estão mais agressivos em sala de aula eu procuro trabalhar mais a questão de ética, respeito pelo próximo, dependendo do período do ano, se tiver treinando para competições eu procuro trabalhar regras de determinada modalidade, enfim, esse tipo de coisa.”(EMVNS:980-988)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

As principais alterações estão relacionadas com a dispensa de aulas, onde o aluno obrigatoriamente precisa participar das aulas ativamente, caso contrário pode acontecer uma reprovação, fator esse que em relação a abordagem anterior, não acontecia, os alunos muitas vezes não participavam e também não eram reprovados, hoje já se existe essa preocupação específica. A questão também de obter uma nota no fim de ano, média geral sobre seu desempenho nas aulas. E uma outra questão é o respeito pelo profissional de Educação Física, pois como cita a professora o mesmo era taxado como preguiçoso, pois pouco se via o professor de Educação Física em horários do mesmo turno das outras disciplinas, então geralmente o professor não era encontrado na escola.

“[...] porque antigamente as aulas de educação física os alunos vinham se não podiam davam um atestado, muitas vezes o atestado era inventado de qualquer forma e hoje em dia não, eles se preocupam com uma nota, porque sabe que se não vier vai ser reprovado, isso ajudou muito esse trabalho em sala de aula, essa questão deles se preocuparem mais pelo fato de ter a nota.” (EMVNS: 1031)

“Até com relação com outros professores, que a gente é muito taxado como preguiçoso, isso aqui aquilo outro! E só por essa aulinha em sala de aula a visão já muda.” (EMVNS:1037)

- **Mudanças no processo didático**

As mudanças estão relacionadas com a forma comportamental de os alunos associar essa teoria com atividades praticas do dia a dia e que possa contribuir de alguma forma para conscientização dos malefícios e dos benefícios de assuntos voltados a saúde e que de alguma forma chama a atenção dos mesmos, interagindo mais com disciplina e a tornando mais participativa e significativa para todo o processo evolutivo desse aluno.

“[...] no interesse dos alunos, [...] tipo, eu gosto de fazer, no início do ano, sempre eu peso alunos para ver se eles estão no peso ideal para a altura e sempre faço esse trabalho e acaba assim, fazendo a divulgação desses resultados e eles se preocupam com isso, com a questão do peso, como estão comendo muita fritura, muita massa, então isso é benéfico para essa questão da teoria e da pratica, só veio acho que, para nos ajudar.” (EMVNS: 1082-1091)

- **Vantagens e Desvantagens**

A vantagem é a conscientização sobre a saúde e todos os aspectos relacionado com a cultura corporal. Onde os alunos tem a possibilidade de passar a conhecer melhor sobre seus corpo e poder também associar isso na sua vida prática, levando esse conhecimento para o seu convívio familiar associando seus conhecimentos com vivencias práticas e reais.

A desvantagem é a questão de organização estrutural da própria disciplina e também estrutura da própria escola, devido não ter quadra nem canto especifico para as aulas de Educação Física na escola, como mostra a (FT08), no qual é necessário para a professora se deslocar da escola para uma praça pública ou quadra municipal da escola, no entanto, a mesma precisa voltar para a escola para desenvolver aula em outra turma, tornando isso complicado de se desenvolver, influenciando em vários fatores: a segurança desse aluno, o cuidado com seu próprio corpo, pois não há farda então os alunos vão como querem, sem falar na obrigatoriedade de seguir uma carga horária exigida pela direção da escola, que é voltar pra escola e continuar a dar aula, então de certa forma esses horários subte-se que não acontece na integra.

“Bom, as vantagens acho que são inúmeras, mas o principal acho que é o cuidado com o corpo, porque a criança passa a ter mais cuidado com sua alimentação, com a pratica do esporte, acabam se preocupando também com a questão dos familiares [...]e a desvantagem [...] no meu caso que não tenho uma quadra na escola que trabalho a gente já tem um tempo reduzido em quadra então acabou que tirando esse tempo, muitas vezes eu preciso dar duas aulas e só dou uma porque não tem horário suficiente na quadra e por ter essa hora aula em sala de aula eu tenho que sair da quadra para vim para escola para dar aulas teóricas, [...](EMVNS:1094)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

De acordo com os PCNs a professora procura trabalhar os conteúdos divididos nos bimestres que são: luta, ginástica, aulas temáticas tipo são João, danças nordestinas, sem deixar de lado questões regionais e movimentos folclóricos que rodeia a região. Onde procura categorizar esses conteúdos como os trabalhados e desenvolvidos nas suas aulas.

“Os conteúdos que eu trabalho nas aulas são os conteúdos de acordo com os parâmetros, procuro fazer assim, cada bimestre eu trabalho de uma forma, trabalho esporte num bimestre, dança noutro, luta, ginástica e assim vou e também tem a questão das aulas temáticas dependendo da época do ano, a gente trabalha são João, a gente trabalha, a gente trabalhou o ano passado só as danças nordestinas, fez tipo um festival, foi muito bom e nas aulas teóricas eu faço essa junção da parte teórica com a prática.” (EMVNS:1144-1149)

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

Os conteúdos como se vê segue uma linha que é esclarecida pelos PCNs, porém não segue uma linha metodológica direcionada por serie, dando continuidade no ano seguinte, ou seja, trabalha esporadicamente e de acordo com a realidade e condição da escola, ou seja, o aluno pode ver o mesmo conteúdo em todas as series, ou não. No entanto a professora relata essa dificuldade e insatisfação em não ter um direcionamento e trabalhar de qualquer forma, desconsiderando o grau de conhecimento, serie e tudo aquilo que esteja relacionado aos conteúdos de forma planejada e organizada.

“Eu procuro sempre seguir os PCNs o que eles sempre indicam pra gente, agora eu acho um problema enorme é esse, porque? Porque eu na minha escola, eu trabalho de uma forma, eu trabalho, sei lá, no 1º bimestre determinado assunto e outro colega de profissão em outra escola já tá trabalhando outra coisa, eu acho muito solto em relação aos conteúdos de educação física, isso, porque eu acho que a gente deveria como todas as outras disciplinas a gente deveria ter um ... sei lá! O 6º ano você tem que trabalhar o que? No 7º ano você tem que trabalhar o que? Porque não tem, é muito solto a gente trabalha o que quer de acordo com os PCNs dentro dos conteúdos, mas o que quer, no bimestre que quer, não tem um roteiro a seguir como as outras disciplinas.” (EMVNS:1163-1171)

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

As características predominantes no planejamento das aulas estão relacionadas com questões sócias interdisciplinar, sendo trabalho valores e questão que minimize a agressividade devido o desajuste familiar. Dessa forma trabalha-se ética e fatores relacionados ao respeito mútuo entre os colegas.

“As características predominantes eu procuro muito trabalhar valores com eles, [...] ética, procurar com que eles respeitem os amigos, [...]” (EMVNS:1132)

- **Recursos Físicos e Instalações**

Pelo depoimento da professora se percebe que material didático tem muito, porém esse material não tem onde ser utilizado, pois a escola ainda não tem quadra, e quando há horários livres na quadra municipal de areia branca, os alunos eventualmente podem utilizar, mas quando há encaixe de horários a professora tem de usar a praça ou sua criatividade para desenvolver tais atividades.

“Nas aulas práticas eu utilizo bola, cone, material didático esportivo que a escola disponibiliza, a gente tem a “mais educação” e tem o projeto “2º tempo” que dar suporte, então veio muito material agora, porém não temos onde utilizarmos, a gente disponibiliza, é disponibilizado para a gente a quadra da prefeitura e a gente utiliza o que tem lá e bola e nas aulas teóricas a gente disponibiliza de data show de notebook, [...]” (EMVNS:1105-1110)

- **Aula preferencial**

A aula prática é a aula que faz com que os alunos se empoiguem nas aulas de Educação física, especialmente quando se há o futsal, se o plano de aula é para trabalhar fundamentos, geralmente esses alunos não querem saber da parte especifica do esporte, ou seja, não há um controle, uma política eficaz aluno-professor para que se possa trabalhar de maneira disciplinar.

“Sem sombra de dúvidas é a aula pratica de futsal de preferência, [...]!” (EMVNS:1112)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A metodologia utilizada pela professora retrata necessariamente uma avaliação simples, no qual a mesma faz uma prova ou trabalho bimestral, avalia o aluno não pratica soma e divide, atribuindo uma nota final a cada bimestre.

“A metodologia utilizada na avaliação, a gente faz prova, a cada bimestre tem uma prova, geralmente eu faço um trabalho no bimestre e aí assim, tem a nota da pratica, a nota da teoria, eu somo tudo e divido para dar a nota do bimestre.” (EMVNS: 1174-1176)

- **Parâmetros considerados avaliação**

Pelo que se percebe os parâmetros considerados estão incluídos nas provas teóricas, depois de se desenvolver determinado conteúdo e que depois é cobrado através de prova escrita e o desenvolver nas aulas práticas e a participação em ambas as aulas.

“Em relação ao programa a gente faz dessa forma a prova [...] um trabalho [...] aulas práticas, [...] de participação, a gente soma tudo e no final dar a nota do bimestre[...]” (EMVNS: 1207)

- **Avaliação da aprendizagem**

A dificuldade é associada a dificuldade de se ter um grande número de alunos por turma, no qual é um fator determinante no desenvolver dos conteúdos abordados. Podemos visualizar essa afirmação na (FT09) então acredita a professora que 50% dos alunos conseguem absorver o conteúdo.

“[...] em torno de uns 50% eu vou colocar, porque assim, toda sala, como as nossas salas em areia branca são muito numerosas, vou colocar 50% que tem aqueles alunos que estão ali porque realmente querem estudar e tem outros que não, que infelizmente é assim, [...]” (EMVNS: 1179)

4.1.6 - Escola 06 EMBNT

Realidade Escolar

- **Contexto Escolar**

A 6ª entrevista foi realizada na data 28/03/12, às 14h, com a professora, formada em educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, trabalha na EMBNT, situada na cidade de Guamaré, situada no município do Estado do Rio Grande do Norte.

A EMBNT situada na cidade de Guamaré à 145 km de Mossoró, cidade litorânea, é uma escola pequena, porem com um espaço físico muito bem dividido, com sala de vídeo, biblioteca, sala de leitura e reforço, sala de informática, quadra coberta, com turmas

específicas para o processo seletivo do IFRN. Área de lazer na escola não existe, mas existe um fator considerável que é a segurança na escola e também a exigência de fardamento que é disponibilizado pela secretaria de Educação da cidade de Guamaré.

O aluno tem na sua grade curricular duas aulas de Educação Física; uma teórica e uma prática. A aula teórica acontece no mesmo turno das outras disciplinas e a aula prática acontece em contra turno, porém as aulas praticas encontram-se paralisadas, devido os exames médicos que os alunos são submetidos todo ano para identificar se os mesmos podem ou não praticar atividade física. Como essa solicitação demora os alunos nos primeiros meses não tem aulas praticas. Existe o fardamento escolar, é exigido nos horários normais, e desconsiderado em contra turno devido ser apenas uma farda para cada aluno e ele precisa manter limpa para o dia seguinte. O professor também tem seu devido fardamento.

O professor tem disponibilizado materiais necessários para as suas aulas práticas e teórica. Como: uma quadra coberta dentro da escola e materiais desportivos relacionados com as modalidades disponíveis na escola, laboratório de informática para as aulas de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos, sala de vídeos, sala de leitura e reforço, vídeos, data show, Notebook, filmes, catálogos e ferramentas necessárias para o desempenho das aulas teóricas e práticas.

É uma escola consideravelmente organizada e bem estruturada, apesar do grande número de alunos por turma. Funciona ensino fundamental maior de 6º ao 9º e Ensino Medio. Desenvolve também trabalhos para Jovens e Adultos – EJA. Funciona em três turnos, pela manha, tarde e noite.

- **Organização Curricular da Disciplina**

São desenvolvidas duas aulas semanais, uma prática e uma teórica. A teórica funciona em horário normal das outras disciplinas e a prática em contra turno. Existe o fardamento, mas só é utilizado em horário normal das aulas das demais disciplinas, nas aulas praticas geralmente eles ficam a vontade, ou seja, não utiliza o fardamento (FT10). Os alunos também são submetidos a exames médicos, para saber se estão aptos ou não para realizar determinadas atividades. Funciona apenas a modalidade de Futsal (FT10), para que os alunos possam competir em campeonatos da região.

“As aulas são divididas em aulas teóricas e aulas práticas, dando ênfase ao lúdico e dividido por categorias de necessidades no ambiente escolar, seja de socialização, cooperação,

desenvolvimento no esporte, vai depender da necessidade da escola, da clientela, o que ela necessita.” (EMBNT: 1135-1138)

- **Como aliar a teoria com a prática**

A interação em unir a prática com a teoria está diretamente relacionada as atividades lúdicas, onde acredita-se que a forma menos seria e mais descontraída faz com que esse aluno aprenda brincando e usando mecanismos para que sua criatividade e desejo de aprender possa aflorar de maneira simples e sutil.

“Nas minhas aulas teóricas eu uno o lúdico a teoria, pois acredito que o aluno aprende brincando”. (EMBNT: 1228) “Nas aulas práticas uso a teoria e trabalho com as modalidades futsal, voleibol, Judô, atletismo”. (EMBNT:1231)

Nova Abordagem

- **Alterações com a Nova Abordagem**

A alteração que se percebe é em relação ao acréscimo dessa aula teórica onde o aluno tem a oportunidade de apreender conhecimentos relacionados ao seu corpo, refletindo sobre seus limites e possibilidades sobre seu próprio corpo. E que essa informação deve ser carregada, pelo aluno, aprendendo e multiplicando conhecimentos.

“Esse novo método é de sua importância porque antes era só trabalhado o lado lúdico, o lado prático da criança, do adolescente e com essa nova mudança nós da área de educação física temos oportunidade de falar, comentar sobre as necessidades do corpo, os limites então são muito importantes que o aluno também carregue essa informação.” (EMBNT:1241-1244)

- **Mudanças no processo didático**

Com a mudança curricular todo esse procedimento de ensino aprendizagem vem contribuindo para uma nova realidade, uma aprendizagem interdisciplinar onde o aluno pode ter acesso a informações e isso reflete no interesse do aluno nas aulas.

“É visível o interesse dos alunos pelas aulas teóricas como as aulas pratica, vem contribuindo também para a aprendizagem interdisciplinar.” (EMBNT:1253)

- **Vantagens e Desvantagens**

As vantagens estão associadas a frequência e participação nas aulas práticas e teóricas e a desvantagem é devido a quantidade de aulas, que de acordo com a professora é considerado pouco para desenvolver e desempenhar suas atividades. Que por sinal é importante ressaltar a importância de trabalhar a parte pratica de maneira mais constante, eficaz e várias vezes durante a semana, pois como desenvolver no corpo uma boa saúde física, quando essa pratica quando acontece é apenas uma vez na semana.

“As vantagens são muitas né! Por exemplo, o número de alunos nas aulas práticas aumentou o interesse nas aulas teóricas, as desvantagens é, só tem uma desvantagem o tempo é pouco, duas aulas de educação física por semana é pouco.” (EMBNT:1256-1258)

Conteúdos

- **Conteúdos e categorização dos objetivos**

“Em relação aos conteúdos a professora tem uma proposta curricular de 2010 e que vai seguindo essa proposta e realizando as devidas modificações, digamos que essa proposta é um referencial para os próximos anos. A proposta é bastante interessante, pois divide conteúdos por serie e preencha a necessidade de cada turma.” (PPCEF:1361)

“Os conteúdos desenvolvidos são aqueles que preenchem a necessidade de cada turma, mas seguindo o programa tentamos de acordo com cada ano falar sobre saúde, temas atuais, esportes, campeonatos, copa do mundo, olimpíadas, socialização, trabalho de socialização [...]” (EMBNT:1273-1277)

- **Fonte de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**

O documento que a professora se refere é o (PPCEF: 1361) que foi disponibilizado pela secretaria de Educação de Guamaré onde o professor pode seguir essa padronização para todas as escolas da cidade de Guamaré/RN. Porém também é consideradas pesquisas em livros e internet, pois não há livros didáticos de Educação Física, portanto o que guia os professores é PPCEF.

“Os conteúdos desenvolvidos são pesquisados na internet, em livros, mas na escola não existe livros didáticos, mas sim um plano, uma proposta curricular de educação física do município. [...] Que foi disponibilizada pela secretaria de Educação.” (EMBNT:1280-1284)

Planejamento das aulas

- **Características predominantes**

O que é característico no planejamento da professora são temas como saúde, pluralidade cultural, a socialização, a ética, enfatizando a saúde juntamente com o desporto.

“O que é mais predominante no meu planejamento são os parâmetros curriculares, os temas transversais, saúde, pluralidade cultural, a socialização a ética e o que eu dou mais ênfase nas minhas aulas práticas e teóricas também é a questão da saúde junto ao desporto.” (EMBNT: 1268)

- **Recursos Físicos e Instalações**

Em relação aos recursos a escola apesar de ser pequena, ela tem um suporte considerado bom para desenvolver as aulas práticas e teóricas. Em contrapartida verifica-se turmas grandes com capacidade física pequena, no qual podemos ver na (FT11). Já em relação as aulas práticas encontram-se uma quadra coberta com matérias e recursos para desenvolver as atividades práticas, porem a mesma quadra, não se encontra adaptada para outros esportes, tipo vôlei, basquete...com marcações apenas para o futebol. (FT10)

“Nas aulas teóricas a escola felizmente tem o laboratório de vídeo, data show, computadores né! Informática e nas aulas práticas temos o ginásio junto com o departamento de educação física que tem todo um material que a gente necessita.” (EMBNT:1260-1262)

- **Aula preferencial**

“Devido à grande vontade de participar, correr, brincar eles preferem as aulas práticas.” (EMBNT:1264)

Avaliação

- **Metodologia aplicada a avaliação**

A metodologia da professora segue um padrão da escola, onde esse aluno é avaliado por prova ou trabalho, não deixando de lado a participação desse aluno, o observando e verificando se o aluno é participativo e tem interesse, é cooperativo e sabe se socializar nas aulas.

“[...] é avaliado através de provas, trabalhos, é... o desempenho dele na sala de aula, se ele é um aluno participativo, e nas aulas práticas, ele é avaliado através da observação, se é um

aluno que participa, tem interesse, se é um aluno cooperativo, um aluno que sabe se socializar.” (EMBNT:1287-1290)

- **Parâmetros considerados avaliação (não respondeu)**
- **Avaliação da aprendizagem**

De acordo com a professora o sucesso de um bom êxito é atribuído ao novo método, onde em torno de 80% dos alunos tem um desempenho bom na aprendizagem.

“Dependendo da turma, dependendo da idade também, mas tirando um aproveitamento geral 80% dos alunos tiveram sucesso com o novo método a nova metodologia de ensino da educação física.” (EMBNT:1293-1295)

4.2 - Análises de Fotos

4.2.1 - Escola 01 CCD

Realidade escolar

Organização Curricular da Disciplina – Foto Nº 01 (ver anexos de fotos)

- A aula teórica sendo desenvolvida na sala de aula. 1º dia de aula teórica do professor CCD foi uma aula de apresentação, no qual disponibilizou o programa anual da disciplina. Foi feito pelo professor uma introdução sobre a importância da prática da Educação Física na escola, os trabalhos que seriam realizados, provas para a obtenção de notas bimestrais.
- Percebe-se a participação e aceitação por parte dos alunos nesse novo processo de ensino aprendizagem, referente a nova abordagem introduzida nas escolas.

Nova Abordagem

Mudanças no Processo Didático

A aula teórica como podemos observar é de uma boa aceitação por parte dos alunos da classe, mantendo-se bastante atentos e empenhados na aprendizagem.

Planejamento das aulas

Instalações e Recursos Físicos

- Sala Climatizada
- Turma Não numerosa
- Sistema de som e recursos digitais e informatizados como: data show, Tv, sistemas para utilização de DVD e CD

Realidade escolar

Organização Curricular da Disciplina – Foto N° 02 (ver anexos de fotos)

- Vemos os desenvolvimentos de atividades práticas, que não deixaram de acontecer, devido a introdução das aulas teóricas. Nesse caso é realizado atividades de alongamento para começar logo em seguida fundamentos da modalidade: Handebol.

Planejamento das aulas

Instalações e Recursos Físicos

- Quadra descoberta
- Falta de fardamento aos professores e alunos da mesma, porem o professor exige o fardamento para as próximas aulas.

4.2.2 - Escola 02 EECM

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

- É desenvolvida duas aulas semanais no mesmo turno das demais disciplinas, são divididas em aula teórica e prática.
- As aulas práticas geralmente são desenvolvidas em outra escola, que se localiza no mesmo espaço físico da EECM, pois o diretor das mesmas é Pe. Sátiro vigário responsável pelas as duas escolas.
- Esta aula aconteceu no espaço que é trabalhado as aulas de vôlei de areia.

Como aliar a teoria com a prática – Foto N° 03 (ver anexos de fotos)

A professora após ter feito uma atividade competitiva, forma a turma em círculo para falar e discutir sobre o jogo competitivo realizado com todo o grupo, no qual os alunos passam a relacionar o que foi desenvolvido na aula e como isso pode contribuir na vida de cada um. Enfatizando problemas que aconteceu durante o jogo competitivo e como poderia ter sido resolvido e de que forma esse jogo poderia influenciar na vida pratica desses alunos, através de ações.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto N° 04 (ver anexos de fotos)

O espaço físico que a EECM dispõe para as aulas práticas, não tem nenhuma condição para realizar qualquer atividade seja ela recreativa, ou desportiva. No entanto os alunos da mesma não deixam de ter atividade física, pois dispõe do espaço físico de outra escola, portanto, as aulas práticas não deixam de acontecer.

4.2.3 - Escola 03 EEMD

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina - – Foto Nº 05 (ver anexos de fotos)

As duas aulas de Educação Física acontecem na sala de aula, não existindo as aulas práticas, pois não há espaço físico na escola, então a professora optou por se trabalhar apenas a teoria. As aulas acontecem no mesmo tudo das demais disciplinas. Não há exigência de fardamento. E como se percebe a turma é bastante numerosa dificultando o desenvolvimento dessas aulas.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações

Neste dia a professora tinha como conteúdo de aula, o corpo humano, que foi utilizado um vídeo em data show para que a mesma desenvolvesse a aula teórica. Sala climatizada e ferramentas necessárias para a aula planejada. Percebeu-se que apesar de ter recursos para desenvolver a aula, em contra partida a professora não sabia como mexer e manusear os equipamentos eletrônicos, onde aconteceu uma demora bastante significativa atrasando a aula e conseqüentemente o trabalho que se queria desenvolver.

4.2.4 - Escola 04 IPP

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

- Podemos observar uma aula pratica desenvolvida na própria quadra da escola. Onde os alunos ainda se organizavam para iniciar jogos recreativos.
- Os alunos obrigatoriamente devem estar fardados para que possam ser identificados como alunos da escola e que seja reforçada a segurança na mesma, para que esse aluno não se dispersa da escola.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto Nº 06 (ver anexos de fotos)

Percebe a preocupação do bem estar do aluno nas aulas práticas. Alunos devidamente fardados e quadra coberta, evitando parcialmente o sol e a chuva, no qual possibilite a um melhor desempenho das aulas.

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

- É realizado uma aula teórica semanalmente.
- A Aula teórica foi desenvolvida na sala de vídeo, cujo tema era jogos tradicionais.
- A aula de educação física acontece em contra turno das demais disciplinas.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto Nº 07 (ver anexos de fotos)

- Aula expositiva utilizando o data show para desenvolver o conteúdo teórico.
- Sala climatizada e apropriada para desenvolver a aula que foi planejada.

4.2.5 - Escola 04 EMVNS

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

As duas aulas práticas acontecem em praça pública próximo a escola. Pode se ver que não existe nenhuma preocupação com fardamento e bem estar físico dos mesmos, pois a vontade é tanta de brincar e se praticar a atividade física que os alunos não deixam de se envolver mesmo assim.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto Nº 08 (ver anexos de fotos)

As aulas práticas acontecem em praça pública, pois a quadra da escola está em obras, como se percebe total descaso em relação a estrutura, bem estar dos alunos. Não existe fardamento, os alunos vão da forma que querem, não existindo medidas mais rígidas para que essas aulas aconteçam de forma organizada e estruturada.

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

As aulas teóricas acontecem na própria escola, especificamente em sala de aula. Um fator interessante em se colocar é que: devido as aulas práticas e teóricas serem no mesmo turno das outras disciplinas e a professora precisa ir para uma praça pública para desenvolver as atividades práticas, então a mesma acaba por se atrasar para voltar a escola e dar a próxima aula que seria teórica e que consequentemente é desenvolvida em sala de aula. Portanto a mostra especificamente problemas nessa organização curricular da disciplina: Educação Física e todo efeito que vem causando com essa mudança que muitas vezes divergem com a própria realidade escolar.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto N° 09 (ver anexos de fotos)

Como se percebe há pouca ventilação, ou seja, dois ventiladores e as salas não são climatizadas, sem falar que as turmas são numerosas e também não existe a exigência de fardamento na escola. São fatores que não contribui para o desempenho das aulas e uma pratica correta, onde todos possam usufruir de boas instalações favorecendo para uma possível e boa aprendizagem.

4.2.6 - Escola 06 EMBNT

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina

- As aulas práticas de Educação Física acontecem em contra turno das outras disciplinas, é realizada em quadra.
- Acontece apenas uma aula prática semanalmente, considerado pouco segundo a professora EMBNT.
- Aula de futsal, modalidade escolhida para participar de jogos escolares da região.
- Falta de fardamento escolar nas aulas práticas.

Planejamento das aulas

Recursos Físicos e Instalações – Foto N° 10 (ver anexos de fotos)

Quadra coberta evitando chuva ou sol excessivo, no qual possa atrapalhar o desempenho das aulas. Porem existe um problema em relação a quadra, ela não tem marcações nem adaptações para outras modalidades como basquete, por exemplo, dificultando então o desenvolvimento de outras modalidades na escola.

Realidade Escolar

Organização Curricular da Disciplina – Foto Nº 11 (ver anexos de fotos)

As aulas teóricas acontecem na sala de aula, no mesmo turno das demais disciplinas. São turmas bastante numerosas, no qual dificulta o desenvolvimento de atividades realizada pela professora.

4.3 - Documentos Oficiais

4.3.1 - PROPOSTA CURRICULAR - PC

Conteúdos

Conteúdos e categorização dos objetivos

A proposta curricular foi fornecida pela Secretaria de Educação e Cultura do estado do Rio Grande do Norte. Disponibilizado pela coordenadoria de desporto. É uma proposta feita no ano de 2006, onde é selecionado conteúdo para a disciplina de Educação Física Escola para ser desenvolvido em todo o Estado, seguindo um padrão e padronização de conteúdo. Esses conteúdos são divididos por serie e turmas específicas, no qual a grade corresponde o 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental II e também corresponde ao ensino médio da 1ª serie a 3ª serie.

A proposta da matriz curricular é para as Escolas do estado do Rio Grande do norte foi pautada numa fundamentação epistemológica da cultura corporal, defendida por coletivo de autores e bem aceita pelos parâmetros curriculares Nacionais. Foi construída de forma democrática, ou seja, com a participação efetiva dos professores da rede estadual de ensino diante de suas realidades acadêmicas, tanto em relação as condições estruturais de suas escolas quanto as necessidades de seus alunos.

Esses conteúdos são frutos dos fóruns realizados pela CODESP durante o ano de 2006. Os quais foram vivenciados nas oficinas pedagógicas e os que não puderam se realizar na prática dói discutido como aborda-los de forma teórica, em suas mais diversas estratégias de ensino.

A proposta curricular também trabalhou nas oficinas a perspectiva metodológica fundamentada nos quatro pilares da Educação, tão bem relatado pela equipe comandada por Jacques Delors (2006): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos

(aprender a viver com os alunos) e aprender a ser, vislumbrando uma educação ao longo da vida.

4.3.2 - DECLARAÇÃO - D

Realidade escolar

CONTEXTO ESCOLAR

A declaração foi feita pela escola IPP para que a participação dos alunos nas fotos fosse preservada, no sentido de mantê-los de certa forma alheios de qualquer uso informal sobre a mesma, onde estará disponível em apêndice II, de forma que explica a não disponibilização de exposição dos rostos dos alunos, preservando a integridade dos mesmos.

Por medida de segurança a escola tenta manter um cuidado específico aos alunos, então esse documento segue apenas como forma de dizer que: as fotos do estágio de observação, realizada na escola acima especificada, servirão somente para anexar ao relatório a ser apresentado à professora do estágio. Declarando ainda que em nenhum momento as fotos serão divulgadas em qualquer meio de comunicação ou apresentação com a presença de público, mesmo que seja na sala de aula de estudo.

4.3.3 - Portaria do Estado do Rio Grande do Norte- PERGN

Realidade escolar

Organização Curricular da Disciplina

A Portaria do Estado do Rio Grande do Norte deixa público que a jornada de trabalho do Professor, no exercício da docência nas escolas da rede estadual, compreende 24 horas semanais em sala de aula e 06 horas para atividades, como preparação e avaliação do trabalho didático; colaboração com a administração da Escola; reuniões pedagógicas; articulação com a comunidade; e qualificação profissional, no qual a jornada de trabalho definida neste artigo aplica-se aos Professores de todos os componentes curriculares, inclusive Educação Física.

Fica também estabelecido o número de professores e a distribuição de carga horária em relação ao número de turmas e carga horária total de Educação Física para cada escola se adequando a sua realidade e necessidades.

Então fica esclarecido nessa portaria que de acordo com o número de turmas devem acontecer as aulas de Educação Física e as demais disciplinas, podemos citar um exemplo simples como no caso de uma escola que tenha apenas seis turmas de ensino, onde ela disponibilizará de duas aulas teóricas e duas práticas totalizando quatro aulas de Educação Física semanal. Esse documento serve para direcionar a disponibilidade de aulas para cada disciplina de acordo com a realidade escolar.

Conclusão

Neste capítulo abordaremos as respostas aos objetivos aqui estudado de forma minuciosa e de bastante cautela, no qual iremos evidenciar as principais características colocadas. Chegando a um denominador comum, determinante e conclusivo.

De acordo com as respostas obtidas pelos professores. Determinou-se que a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física chega ser indissociável. Que é muito importante unir as duas fases teoria e prática, porém em locais próprios, como sala de aula e quadra, pois uma complementa a outra e o aluno terá a possibilidade de vivenciar na prática, com mais ênfase, tudo aquilo que é geralmente trabalhado em sala de aula. A teoria traz as possibilidades de conscientização, resultando em mudanças de atitudes pelos alunos. Pois a Educação Física fica restrita de conhecimento, quando se tratando apenas das aulas práticas, pois, o aluno é contemplado pela dimensão de conhecimentos e questionamentos sobre o próprio corpo. No entanto, existe a falta de interesse por parte dos alunos em relação as aulas teóricas, e um certo receio e dificuldade em se trabalhar essa nova abordagem.

Como se percebe, a forma como os professores ministram suas aulas não segue um padrão, mas sim, está baseado a cada realidade. A princípio eles tentam associar os conteúdos das aulas teóricas com a prática. No entanto nem sempre ocorre. É feito um planejamento, mas não se sabe se será cumprido, pois a forma de dar aula as vezes não condiz com a realidade, pois depende do clima, instalações e o que tem disponível na escola.

Nas aulas teóricas existe sempre exposição de conteúdos em vídeos, data show, seminário, dinâmicas, livro didáticos nas escolas particulares, diferente das escolas públicas que não oferece um livro didático da disciplina de Educação física, em contra partida existindo nas escolas públicas um descontrole de conteúdo, foi enfatizado que se utiliza o lúdico, pois a criança aprende brincando.

Existe também uma despadronização em relação aos horários de aulas, um fator que influencia muito na participação de todos. Alunos que estudam pela manhã tem aula prática e teórica a tarde. Outros professores usam o mesmo turno para desenvolver as duas formas de aulas, já outros professores realizam sua aula teórica no mesmo turno e a aula prática se realiza num contra turno, ou seja, se o aluno estuda pela manhã a aula prática acontece a tarde e aula teórica pela manhã. Portanto a metodologia de cada professor é de acordo com sua realidade escolar, não deixando de existir o improvisado.

As formas de organização das aulas de Educação Física são bastante variadas. Não se segue um padrão e sim uma adequação a cada realidade vivenciada em cada escola. Sem dúvida alguma existe a teoria e a prática. No entanto, professor trabalha uma aula teórica e a outra prática, outro professor tenta unir essa prática com a teoria não importa aonde esteja, existe uma unificação, uma interação entre prática e teoria, existindo assim, o movimento, a atividade física e ao mesmo tempo que se desenvolve, tenta-se discutir o que foi vivenciado. Outro professor enfatiza mais a teoria, devido ao espaço escolar, deixando de existir a prática. Um outro professor segue uma linha de ensino chamada Positivo, onde esses assuntos são distribuídos por série, é um sistema contínuo, sem fragmentação, onde o aluno vai superando cada etapa de acordo com sua idade e série. Outro professor tenta interagir seu conteúdo de acordo com outras disciplinas, estando bastante presente a interdisciplinaridade.

Em relação aos objetivos e categorização dos conteúdos nas suas respectivas aulas; está muito evidente que se trabalha jogos cooperativos, jogos tradicionais, jogos competitivos, história da educação física, lutas, danças, esporte. A questão do esporte vinculado a Performance é deixada de lado, trabalhando-se o lúdico e a realidade vivenciada pela necessidade do ambiente escolar, seja de socialização, cooperação, desenvolvimento do esporte, vai dependendo na necessidade de cada escola.

Analizou-se que se atribui uma importância muito significativa em relação a nova abordagem, onde só veio a melhorar a sistematização das aulas, pois o aluno vai ter a oportunidade de vivenciar na prática aquilo que foi já discutido e questionado teoricamente. A Educação Física é mais valorizada no âmbito escolar, onde tem acesso aos outros professores no mesmo turno, e existe um controle desse aluno na escola, pois ele é mais cobrado e exigido, pois no método anterior os alunos muitas vezes eram dispensados e as aulas eram em contra turno, e os alunos deixavam de participar dessa aula, pelo fato de morar longe e não ter transporte, por não ser exigida, por não reprovar, e hoje com essa nova abordagem existe uma obrigatoriedade e compromisso por parte de alunos e professores, em relação ensino-aprendizagem, no qual, o aluno não atingir a pontuação necessária, ele repetirá o ano.

Atualmente as alterações que se verificam é que antes existia apenas a aula prática propriamente dita, o aluno não é mais dispensado das aulas, quando as mesmas são no mesmo turno, percebe também a valorização da disciplina como um componente curricular assim como as outras disciplinas, existe um acompanhamento, uma ficha, um controle desse aluno. O conteúdo se torna mais enriquecedor.

Em relação ao planejamento do professor, é necessária a preocupação de se planejar as aulas, fazendo com que o professor busque mais informações, novos conteúdos e também em relação ao comportamento dos alunos, porque a Educação Física é trabalhada de forma mais organizada. Delineamos as principais mudanças que é: O professor deve pesquisar e estudar mais; Hoje é abordado assuntos relacionados a saúde, lazer, higiene, doenças, assuntos relacionados ao corpo, no qual na abordagem anterior existia apenas a preocupação pelo esporte, e na atualidade existe a preocupação em unir o conteúdo com a realidade do aluno e relacionar com fatos reais com seus familiares e parentes próximos; Barreiras e resistência dos alunos em relação as aulas teóricas, pelo fato de gostarem demais das aulas práticas e terem de submeterem a uma aula teórica; A contribuição que a Educação Física dar a aprendizagem interdisciplinar.

As principais vantagens com essa nova abordagem é o apropriamento teórico, o conhecimento prévio dos alunos que é enfatizado nas aulas teóricas, possibilitando um melhor desenvolvimento nas aulas práticas. Os alunos não são dispensados das aulas, a interação entre os alunos, dos profissionais e funcionários da escola, a contribuição global que o professor realiza em relação a formação do cidadão e a preocupação com a saúde e todo processo relacionado a cultura do corpo.

As desvantagens estão relacionadas com a organização de horários e estrutura da escola, pois, como trabalhar a aula pratica em um horário extremamente quente em uma quadra descoberta? Sem falar também que, em algumas escolas não tem quadra, então o professor precisa ir para uma praça fora da escola, uma quadra da prefeitura e isso torna-se meio que inviável, pois o professor ainda precisa voltar para a escola para continuar a dar suas aulas em outras turmas. Outra desvantagem é que alguns profissionais ainda não atribuíram essa nova abordagem em suas escolas, ainda existe apenas as aulas práticas nas escolas, deixando de lado as aulas teóricas. Outra desvantagem é em relação ao alunado, que ainda se sente desmotivado e não aprecia as aulas teóricas. A aula preferencial dos alunos é evidente, que são as aulas práticas de preferência a aula que se desenvolva modalidades, o futebol, mas as aulas que movimentam o corpo e que os façam gastarem energias são as que eles gostam e participam mais. E também foi colocada a questão do tempo, que é pouco, pois duas horas semanais é insuficiente para se trabalhar o que o professor se propõe.

Portanto verificamos um melhoramento sim nas aulas. No entanto, há alguns problemas que não corresponde ao professor corrigir, pois são problemas organizacionais e do próprio sistema que não ajuda nesse desenvolver dessas aulas. Podemos citar:

- Quadras descobertas, no qual o professor precisa se adequar ao clima e ao tempo e horários escolares. Onde isso dificulta o desenvolvimento das aulas práticas no mesmo turno das aulas teóricas, pois se caso estiver chovendo ou estiver em um horário muito quente as aulas práticas não acontecem, o professor então precisa se moldar e criar possibilidades para que esses alunos não sejam prejudicados nas aulas práticas;
- Algumas escolas não tem quadra ou espaço físico para desenvolver a atividade física, então as aulas são dadas numa praça pública próxima a escola, onde existe o descaso e a falta de preocupação com o ser, com a criança. No entanto, observa que esse mesmo professor é vítima de um sistema errôneo, pois existe a cobrança dos alunos em relação as aulas práticas e a exigência da escola para que seja cumprido a carga horária exigida pela secretaria de Educação do Estado e do Município;
- O descaso em relação ao bem estar do aluno, a falta de fardamento e acessórios apropriados para se desenvolvimento das aulas Práticas;
- Das seis escolas visitadas apenas uma se percebe a preocupação com o bem estar do aluno, onde nas aulas teóricas e práticas eles estavam devidamente fardados, salas climatizadas para que esse mesmo aluno não tivesse preocupação ou mal estar devido ao calor, pois essa região é muito quente e necessariamente é preciso de salas climatizadas, quadra coberta, evitando parcialmente o sol e a chuva, no qual possibilite a um melhor desempenho das aulas evitando que não aconteçam as aulas práticas e seguindo o planejamento do professor com pequenas dificuldades.

Foi enfatizada pelos professores que as características predominantes no seu planejamento estão interligadas com assuntos relacionados ao corpo, a importância da atividade física, doenças como sedentarismo, obesidade infantil e no adolescente, alimentação saudável, não se pode faltar. Também alguns temas ligados a copa, as olimpíadas, pan americano são assuntos atuais e de interesse deles que não deixa de ser abordado. Os jogos cooperativos são bastante presentes nas aulas devido a agressividade existente, jogos tradicionais e jogos regionais que são bastante presentes na cultura da região. Sem falar que a importância de se trabalhar valores como ética, respeito e os parâmetros curriculares com os temas transversais, como: saúde, pluralidade cultural a socialização são temas que trabalham a

formação do indivíduo enquanto cidadão que se torna indispensável nas aulas. Sempre falando sobre a cultura corporal, os distúrbios alimentares, dança, luta, esporte, jogos recreativos, a importância da atividade física, alimentação saudável, anabolizantes, jogos motores, jogos coletivos, ginástica, educação física especial, esporte de aventura, higiene pessoal, História da educação física, a normatização e obrigatoriedade das aulas de educação física, aulas temáticas, tipo: festas juninas e danças nordestinas, campeonatos e trabalhos relacionados a socialização.

Os objetivos estão relacionados a três eixos: conceituais, atitudinais e procedimental. No conceitual: é preciso que o aluno conheça as transformações pelas quais passa a sociedade. Na dimensão procedimental: vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos de esportes, danças, ginástica, lutas, brincadeiras e jogos, tentando resgatar contexto da família, vendo quais as brincadeiras que os pais, os avós, que se perderam ao longo dos anos. E dentro da dimensão atitudinal: fazer com que o indivíduo valorize o patrimônio cultural. Patrimônio do contexto, dentro do esporte, procura desenvolver o respeito ao adversário, ao colega, resolver problemas com atitudes e diálogos e adotar um hábito saudável.

Percebe-se que as fontes de pesquisas para a elaboração das aulas são: Internet, revista boa forma, revista saúde é vital, Sistema de ensino positivo, Opete, livros como: PCNs, Educação Física e esporte de Hudson Ventura Teixeira, para ensinar Educação física-possibilidades de intervenção na escola de Saraya Darido e Osmar Moreira, a apostila: primeiro aprender do governo do estado do Ceará, atlas visuais, reportagem e revistas que falam sobre saúde e o corpo.

É citado um plano curricular disponibilizado pela secretaria de educação do próprio município, onde direcionar alguns conteúdos a serem trabalhados durante o ano e por série. No entanto, não existe um livro didático onde o professor se oriente no sentido de se desenvolver continuamente o conteúdo por bimestre e por turma, para que esse assunto não seja repetido e o aluno volte a estudar a mesma coisa. Por exemplo, o aluno que estuda em uma escola e que é transferido para outra ele corre o risco de rever o que já viu pelo fato de não existir uma sequência de conteúdo.

Uma outra dificuldade exposta, foi o fato de existir um livro didático para as aulas de educação física, mas só quem tinha acesso a esse livro é o professor, pelo fato de os pais não quererem comprar, enfatizando que a mensalidade aumentaria.

Em relação ao programa é satisfatório os resultados obtidos e o índice de sucesso são significantes, porque os alunos gostam e participam das aulas de Educação Física, então fica fácil de compreensão e absorção do programa. Pois a metodologia e a forma como abordam o conteúdo contribui muito para uma boa porcentagem. Existe também aquele aluno que não estuda, para as provas e de certa forma não se dão bem na parte teórica exigida, então sua nota é complementada com a parte pratica, com a participação e interesse pelas aulas. Mas também se percebe que a maioria dos alunos são aprovados no termino do ano letivo, em determinadas escolas existem três fazes para que isso não aconteça. Mas nas outras escolas são considerados alguns parâmetros como avaliação continua, onde o aluno é avaliado em todas as aulas de Educação Física teóricas e práticas, avaliando a participação e interesse. São considerados também na parte prática a superação de etapas e performance e apreensão de movimentos e execução, onde o aluno vai aumentando o seu grau de conhecimento prático de acordo com sua idade e serie, deixando todos os alunos no final do ano com o mesmo nível de conhecimento prático, atingido o mesmo nível que os outros alunos.

Os métodos utilizados foram bastante padrão, onde esses alunos são avaliados por bimestre e cada bimestre precisa atingir uma média e somar para o final do ano. Provas avaliativas sobre o conteúdo ministrado em sala de aula, seminários, participação, cooperação e bom desempenho nas aulas práticas são bastante relevantes, apresentando assim uma avaliação continua onde o aluno é observado e avaliado nas aulas teóricas e práticas. Nas escolas que seguem o sistema do positivo, se diferencia dos demais, pois acompanha seus alunos com pontos positivos e pontos negativos, onde num final do bimestre se obtém uma nota.

Finalmente concluímos que essa nova abordagem só veio a contribuir para o desempenho das aulas de Educação Física, tornando essa disciplina obrigatória e acontecendo no âmbito escolar, seja ela de forma teórica ou prática. Mas é evidente que como qualquer abordagem nova são necessários alguns reajustes, pois ela não se torna totalmente eficaz devido problemas ocasionados pela organização e estruturação das aulas, não havendo uma padronização institucional. No entanto essa nova abordagem estar sendo bastante aceita pelos professores que acreditam que se trabalhar a teoria da Educação Física, só vem a acrescentar e melhorar o desempenho das aulas e também a parte cognitiva dos alunos, ajudando a compreender melhor tudo que gira em torno do seu próprio corpo e assuntos que estão

interligados e subjacentes em relação ao conhecimento. Fica claro e evidente que essa nova abordagem só veio a melhorar e complementar as aulas de Educação Física no âmbito escolar.

Sugestões

Necessariamente é indispensável colocarmos aqui que para que essa nova abordagem aconteça, precisa-se acontecer alguns melhoramento e determinações legais na padronização geral da disciplina, em torno das escolas publicas e particulares. Pois as escolas e os professores encontram-se trabalhando sem direcionamento e de acordo com o que podem trabalhar.

Aos professores:

- Deve-se ter um livro didático, no qual direcione os conteúdos por serie e idade para que os assuntos não se repitam;
- Que as aulas praticas aconteçam no mesmo turno de aula das outras disciplinas, assim, não teremos alunos dispersos;
- Os alunos que participam de campeonatos, as aulas aconteceriam em contra turno, pois envolve alunos de várias turmas ao mesmo tempo;
- Aumentar a carga horaria para que o professor possa trabalhar as duas aulas de Educação Física (teórica e prática) e inclusive as aulas para os campeonatos escolares;
- Dinamizar as aulas teóricas para que os alunos participem mais e apreciem as aulas teóricas.

Ao âmbito escolar:

- Exigir fardamento adequado aos órgãos responsáveis por esse setor, para os se vestirem adequadamente nas aulas;
- Solicitar a secretaria de Estado do Rio grande do Norte, aulas extras, ou se determinar na grade curricular um maior número de aulas para desempenhar as aulas para os campeonatos;
- Organizar melhor a grade curricular, ou seja, a distribuição das aulas teóricas e práticas no mesmo turno e as aulas para o campeonato em contra turno.

A Secretaria do Estado:

- Aumentar o número de aulas para o professor de Educação Física desenvolver uma aula teórica, uma aula prática e três aulas voltadas para campeonatos escolares;

- Fornecer fardamento adequado para os alunos;
- Solicitar ao governo do Estado do Rio Grande do Norte, fundos para melhorar as instalações das escolas. Isso incluiria quadra coberta e salas climatizadas;
- A disponibilização de um livro didático para o professor e aluno. Seguindo um direcionamento de conteúdos que deve ser trabalhado durante o ano, por série e idade.

Referências Bibliográficas

- Almeida, Gercilga S. de (1991). *Visão Didática da Educação Física. Análises Críticas e exemplos práticos de aulas / Grupo de trabalho pedagógico UFPE – UFSM*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.
- Alves, Wanderson Ferreira (2001). *A Prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar: um estudo de caso*. ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores, em www.fe.unb.br/revistadepedagogia.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G (2002). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petropolis: 4. ed. Ed. Vozes.
- Bibiano, Bianca (2009). *Vamos a luta*. Revista Nova Escola, N° 222, p.60-63.
- Bibiano, Bianca (2010). *Gente Saudável*. Revista Nova escola, N° 229, p. 50-53.
- Boente, A. & Braga, G (2004). *Metodologia Científica Contemporânea: para Universitários e pesquisadores*. Editora Brasport.
- Bogdan, R. & Biklen, S (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Fundamentos, métodos e técnicas*. In. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal. Porto Editora.
- Carmen, Lúcia Soares (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Coletivos de Autores. Editora Cortez.
- Castelani Filho, L. (1998) *A história da Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas-SP: Papirus.
- Cunha, Marcus vinicius da (2008). *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro RJ, 4 ed. Lamparina.
- Darido, S.C. (2003). *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. 2ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- Dencker, A. F.M. (2000) *Métodos e técnicas em Turismo*. São Paulo SP, Futura.
- Fonseca, Denise Grosso (1999). *Educação Física para Dentro e para além do movimento*. Porto Alegre-RS: Editora Mediação.
- Freire, J. B & Scaglia, A. J (2009). *Educação como pratica corporal*. São Paulo: Scipione.
- Freire, J. B. (2009). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione.
- Freire, Paulo (2009). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo SP, ed Pax e Terra.

- Gallardo, Jorge Sergio Pérez (2009). *Prática de ensino de educação física: a criação em movimento*. Vol único, 1ª Ed. São Paulo: FTD.
- Gil, Antônio Carlos (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, Arilda Schmidt (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril.
- Guiraldelli Júnior, Paulo (1988). *Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira*. São Paulo: Loyola.
- Imbernón, F (2000). *A educação no século XXI. Os Desafios do Futuro Imediato*. Porto Alegre-RS: Editora Artmed.
- Kunz, E (2004). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6.ed. Ijuí: Ed.Unijuí.
- Jeber, Leonardo José (1995). *A relação teoria e prática no ensino e suas implicações na área de Educação Física escolar*. Belo Horizonte, 1995. 18p. Editora Mimeo.
- Libâneo, José Carlos (2005). *Democratização da Escola Pública. A pedagogia Crítico-social dos Conteúdos*. Editora Loyola, São Paulo-SP: Editora Loyola.
- Lima, Manolita Correia (2004). *Monografia: engenharia da produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva.
- Machado, M. N. M (1991). *Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador / entrevistado*. Tese. Belo Horizonte.
- Machado, M. N. M (2005). *Uma metodologia para a pesquisa do social histórico. (Artigo submetido, 10p.)*.
- Manacorda, Mário Alighiero (1992). *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 3.ed.- São Paulo: Cortez/Autores Associados. 382p.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Marcellino, N.C(1995). *A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física - ANAIS III Semana da Educação Física - Universidade São Judas Tadeu -São Paulo*, p.31-37
- Meirelles, Elisa (2010). *Esporte Fora da Quadra*. Revista Nova Escola, Nº 235, p. 62-64.
- Menezes, E. M. (2000). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: LED/UFSC.
- Miles, M. B., Huberman, A. M. *Qualitative data analysis: A source book of new methods*. Beverly Hills, C. A.: Sage, 1984
- Minayo, M.C. de S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes.

- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – Brasil (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília:MEC/SEF.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – Brasil (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física*. Brasília/DF, Ministério da Educação.
- Mizukami, Maria da Graça Nicoletti (1986). *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo. EPU.
- Miles, M.; Huberman, A. (1994). *Qualitative data analysis* (2ª ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Moço, Anderson (2008). *Salto para aprender*. Revista Nova Escola, N° 217, p.62-63.
- Moço, Anderson (2009). *Limites físicos*. Revista Nova Escola, N° 226, p.100-104.
- Molon, Susana Inês(2009). *Psicologia Social: Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky*. Petrópolis, RJ 2ª ed Vozes.
- Piaget, Jean. *O nascimento da Inteligência na criança* (1966). Rio de Janeiro RJ, 4 ed.S.A.
- Pinto, L. M. S. Magalhães (1995). Teoria e prática: a relação possível e necessária. In:Revista Motrivivência – Educação Física teoria & prática. UFSC. n8,a.VII, dez.
- Roesch, Sylvia Maria Azevedo (2006). *Projeto de estagio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 3ª Ed. 2 reimp. – são Paulo: Atlas.
- Sampieri, R. H, Collado, C. F & Lucio, P. B (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3ª edição – São Paulo: Mcgraw-hil.
- Santomauro, Beatriz (2009). *Bola Dentro*. Revista Nova Escola, N° 219, p. 52-53.
- Santos Filho, J. C. dos: (1995). Teoria e prática: a relação possível e necessária. In: Revista Motrivivência – Educação Física teoria & prática. UFSC. n8,a.VII, dez.
- Silva, E. L. & Matta, Dinalba Ferreira (2001). *No Brasil: Com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais*. Lutu & sensu, Belém, V- 2, n-3, p 30-33. www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/52.pdf
- Souza, Luis (2010). *Na direção certa*. Revista Nova Escola, N° 230, p.57-59.
- Vigotski, Lev Semenovich(2004). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo SP, 2ª ed Martins Fontes.

APENDICE

APENDICE I - Exemplar de pedido de autorização ao Diretor(a)/coordenador(a), para desenvolvimento do estudo de investigação na escola

SOLICITAÇÃO DE PERMISSÃO

Exmº Senhor

Diretor(a)/ Coordenador(a)/ Professor(a)

Perante a necessidade de realizar um trabalho de investigação para elaboração de uma dissertação inserida no Programa de mestrado em Educação da Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e dadas as características da vossa escola, no qual estar inserido no quadro de professores e formadores da mesma, Venho solicitar autorização para a realização do estudo que abordará a problemática que é diagnosticar os efeitos causados pelas formas metodológicas desenvolvidas pelos professores de Educação Física, de acordo com a mudança da estrutura da própria disciplina.

Este estudo consistirá num processo de entrevistas e observações que serão realizadas na escola junto ao professor de educação física.

Com os melhores cumprimentos.

Nara Dias

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, 2012.

APENDICE II - Declaração D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu *nome completo*, CPF *XXX.XXX.XXX-XX*, RG *XXXXXXX*, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso de imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através deste termo, os pesquisadores (*especificar nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa*) do projeto de pesquisa intitulado "*título do projeto de pesquisa*" a realizar as fotos e/ou vídeos que serão necessárias e/ou depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou vídeos (suas respectivas cópias) e/ou depoimentos somente para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor da pesquisa anteriormente citada, porém não deve ser identificado por nome os participantes ou qualquer outra forma.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos decorrentes dos elementos por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem e/ou som da minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Diretor(a) da escola

Pesquisador(a) Responsável pela Pesquisa

, ____ de _____ de 20__.

APENDICE III - Guião de entrevista para professores

GUIÃO DE ENTREVISTA

- 1 Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? É importante essa relação em unir a pratica com a teoria?
- 2 Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? Quais as razões que estão subjacentes à sua opção?
- 3 Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de objetivos?
- 4 Qual a importância que atribui à alteração de abordagem (métodos) da nova abordagem em relação à anterior?
- 5 Relativamente à nova abordagem (metodologia) utilizada atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?
- 6 Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das suas aulas?
- 7 Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?
- 8 Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas práticas e teóricas?
- 9 Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?
- 10 Quais as características predominantes no seu planeamento e o que considera mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?
- 11 Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que estão subjacentes às suas opções?
- 12 Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos desenvolvidos de acordo com cada seriem? Existe Algum livro didático que possa seguir?
- 13 Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? Justifique a sua opção.
- 14 Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de sucesso escolar que verifica nas suas classes?
- 15 Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os parâmetros considerados na sua avaliação?

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Março/2012.

APENDICE IV – Portaria do Estado do Rio Grande do Norte, de acordo com a lei Nº 9394/96.

Natal, 07/02/11


GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
ESTRUTURA CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - 2011


Gizele Daniel de Almeida:
 SECRETÁRIA ADJUNTA
 DESIGNADA PARA RESPONDER
 PELO EXPEDIENTE DA SEEC/RN

LEI Nº 9394/96 Res. nº 02/98 CEB/CNE	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS INICIAIS										ANOS FINAIS							
		1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa											05	200	05	200	05	200	05	200
	Matemática											04	160	04	160	04	160	04	160
	Ciências	21 h	840 h	21 h	840 h	21 h	840 h	21 h	840 h	21 h	840 h	03	120	03	120	03	120	03	120
	História											02	80	02	80	02	80	02	80
	Geografia											03	120	03	120	03	120	03	120
	Ensino de Arte											02	80	02	80	02	80	02	80
	Ensino Religioso	3 h	120 h	3 h	120 h	3 h	120 h	3 h	120 h	3 h	120 h	01	40	01	40	01	40	01	40
	Educação Física											02	80	02	80	02	80	02	80
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira											02	80	02	80	02	80	02	80
	Cultura do RN	1 h	40 h	1 h	40 h	1 h	40 h	1 h	40 h	1 h	40 h	01	40	01	40	01	40	01	40
TOTAL GERAL DE AULAS		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

9LEGENDA: S - Semanal T - Total

APENDICE V – Orientações básicas para o ensino de jovens e adultos.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DOS DESPORTOS
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SUEJA

**ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 2011**

ORIENTAÇÕES BÁSICAS

ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL

- **Nº DE DIAS LETIVOS:** 100 correspondente a 20 semanas
- **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** - 400
- **TOTAL DE AULAS / SEMESTRE** - 500

- **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:**
- **DIURNO** - 7H AS 11H30MIN E 13H AS 17H30MIN
05 AULAS DE 50 MIN
20MIN DE INTERVALO
- **NOTURNO** - 19H AS 22H
04 AULAS DE 35 MIN, 01 AULA DE 40MIN, SEM INTERVALO
COMPLEMENTAÇÃO DE CARGA HORÁRIA:
60 MIN ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- A **Educação Física** é componente curricular obrigatório na Educação Básica em todos os turnos, sendo a prática facultativa nos casos previstos na Lei nº 10.793 de 1º.12.2003;
- No componente curricular **História** incluir o estudo da Cultura Norte-riograndense em atendimento a Constituição Estadual. E os temas: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Lei nº 11.645/2008;
- No componente curricular **Geografia** incluir atividades interdisciplinares relacionadas a Economia do RN e a Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999;
- A Música será conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular **Arte** – Lei nº 11.769/2008;
- A **Língua Espanhola** é componente curricular obrigatório para a escola e optativo para o aluno – Lei nº 11.161/2005. A escola não poderá transferir a carga horária desse componente para outro;
- **Parecer Nº 030/06 – CEE/RN:** aprovação das Diretrizes Orientadoras do Ensino Médio na Modalidade EJA.

APENDICE VI – Estrutura curricular do ensino médio.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO

SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR - SOINSPE

Natal, 07/02/2011

Gizele Daniel de Almeida
SECRETÁRIA ADJUNTA
DESIGNADA PARA RESPONDER
PELO EXPEDIENTE DA SEEC

ESTRUTURA CURRICULAR ENSINO MÉDIO “REGULAR” – 2011

	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES			TOTAL DE AULAS
			1ª	2ª	3ª	
BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.	LÍNGUA PORTUGUESA	04	04	04	480
		LÍNGUA INGLESA	02	02	02	240
		* LÍNGUA ESPANHOLA	01	01	—	80
		ARTE	01	01	01	120
		EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	02	240
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.	MATEMÁTICA	03	03	03	360
		FÍSICA	02	02	02	240
		QUÍMICA	02	02	02	240
		BIOLOGIA	02	02	02	240
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	02	02	03	280
		GEOGRAFIA	02	02	02	240
		*FILOSOFIA	01	01	01	120
		*SOCIOLOGIA	01	01	01	120
	TOTAL DE AULAS		25	25	25	3000
*Componentes Curriculares obrigatórios que compõem a Parte Diversificada						

ANEXOS I – Fotos

Foto N^o 01



Foto 01 - Escola 01 CCD - Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Março/2012

Foto N^o 02.



Foto 02 – Escola 01 CCD - Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012.

Foto N° 03.



Foto 03 – Escola 02 EECM. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012.

Foto 04



Foto 04 – Escola 02 EECM. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012.

Foto N° 05.



Foto 05 – Escola 06 EEMD. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012

Foto N° 06.



Foto 06 – Escola 03 IPP. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012.

Foto N° 07.



Foto 07 – Escola 03 IPP. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias– ULHT, março/2012.

Foto N° 08



Foto 08 – Escola 04 EEMVS. Fonte: Foto disponibilizada pela Professora. Março/2012.

Foto N° 09.



Foto 09 – Escola 04 EEMVS. Fonte: Foto disponibilizada pela Professora. Março/2012.

Foto N° 10



Foto 10 – Escola 05 EMBNT. Fonte: Pesquisadora Nara da Silva Dias, mestranda em Educação Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, março/2012.

Foto N° 11.



Foto 11 – Escola 05 EMBNT Fonte: Pesquisadora
Nara da Silva Dias, mestranda em Educação
Pela Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias – ULHT, março/2012.

ANEXOS - Entrevistas

A 1ª entrevista foi realizada na data: 27/02/12, às 16h, com o professor de Educação Física Hudson Lopes Concentino, graduado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, em exercício no Colegio e Curso Darwin. A mesma é uma escola particular situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte.

Meu nome é Hudson lopes cocentino, trabalho aqui no Colegio Darwin.

Em relação a pesquisa que estamos fazendo, sobre teoria e pratica da Educação Física Escolar.

P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? É importante essa relação em unir essa teoria com a prática?

R: Com certeza é muito importante porque o aluno quando participa das duas fases ele adquire conhecimento bem melhor, né! Então primeiro a teoria na sala de aula para saber sobre a cultura corporal sobre diversos assuntos que existe na cultura corporal da educação física e depois a pratica tanto praticando a educação física propriamente dita como a modalidade.

P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? E quais as razões que estão subjacentes à sua opção?

R: O método de ensino é: tem vídeos, tem reflexões, tem aulas expositivas né! que é o que a gente pode passar também pelas condições para os alunos, mas também temos vídeos, leituras e a metodologia praticamente é essa e na pratica levando tudo pra ali pro nosso setor que é a quadra procurando sempre se basear no que foi feito na teoria.

P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de objetivos?

R: É! A organização das nossas aulas. A teórica é na sala de aula com aulas expositivas os alunos conhecerem os conceitos, para que serve é... um alongamento e a pratica é na quadra né! Tudo que a gente fala na sala de aula na teoria a gente procura fazer na quadra baseado naquilo que nós vimos na teoria.

P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem da nova abordagem em relação à anterior?

30 **R:** É! Porque na anterior como não tinha aula teórica na sala e tudo teria que ser na
31 quadra o professor voltava mais para a parte pratica né! E as vezes esquecia algum detalhe
32 algum conceito, é diferente porque quando esta na sala de aula a gente elabora a aula para
33 falar sobre tudo que nós vamos dizer nessa aula e na quadra a gente procura se basear naquilo
34 que foi dito na sala de aula e quando era antigamente que era tudo só na quadra ficava mais
35 aquela parte de prática, né!

36 **P: Relativamente à nova abordagem, em relação a metodologia que é utilizada**
37 **atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?**

38 **R:** As alterações acho que as principais é aquela né que o professor antigamente
39 esquecia algumas abordagens na quadra né e só praticava mais a parte pratica e como eu já lhe
40 disse eles esqueciam de alguns conceitos e com essa inovação, que; uma aula na sala de aula
41 com a parte teórica e outra aula na quadra fica eu acho que fica um pouco, fica muito difícil o
42 professor esquecer alguma abordagens.

43 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das**
44 **aulas?**

45 **R:** As principais mudanças didáticas é que hoje o professor de educação física tem que
46 tá sempre atenado as mudanças principalmente na parte teórica né! Ele estuda bastante hoje a
47 parte teórica para quando chegar na parte pratica na quadra ter essa ligação entre teoria e
48 pratica nesse sistema didático né! Tem que estudar bastante para que o aluno conheça a
49 relação entre teoria e a pratica.

50 **P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?**

51 **R:** As vantagens é como eu já disse né! Quando o aluno conhece a teoria fica mais
52 fácil na pratica. Se ele conhece o conceito do alongamento ele já sabe para que vai servir o
53 alongamento então quando ele chega lá na pratica na atividade da educação física
54 propriamente dita ele já vai tá sabendo para que serve o alongamento, e não o professor lá na
55 pratica ainda vai dizer: que o alongamento serve para isso...para aquilo...pra depois começar o
56 alongamento então alem de perder menos tempo no horario,né! por que o horário já é
57 escasso, na aula de educação física, então se tem uma aula teórica para falar da teoria, então,
58 tem a prática para resolver tudo aquilo que foi feito na aula da teoria, então foi uma grande
59 vantagem, né! De você não perder muito tempo na pratica falando sobre a teoria. Então se já

tem uma aula teórica e você vai botar em pratica La na aula pratica, tudo aquilo que rolou na teoria. E desvantagem eu não vejo nenhuma desvantagem não! Eu vejo que foi uma grande qualidade de vida Alem também para os alunos é...cuidarem mais da sua saúde.

P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas?

R: Ah! Eu utilizo filmes que falam sobre saúde, vídeos, é...reflexões né! que trabalhe bastante esse lado psicológico, principalmente, quando estou fazendo sobre modalidades, né! Tanto nas aulas teóricas como nas aulas praticas.

P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?

R: A desportiva. Com certeza.

P: Quais as características predominantes no seu planeamento e o que considera mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?

R: O mais importante nas aulas de educação física é falar sobre o corpo né! O corpo da gente, se a gente conhece o corpo da gente, se conhece tudo que for preciso para melhorar a saúde da gente é importante e as vezes muita gente, vamos dizer, nossos avos, nossos pais, adquiriram algum tipo de doença durante ao longo de sua vida, por falta de informações, e hoje não, hoje os alunos tem essas informações que vão servir para o resto da vida deles.

P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que estão incluídos nas suas opções?

R: É! A aula de educação física hoje aqui no nosso colégio a gente procurar falar sobre muito da cultura corporal. Né!Falando sobre todos os aspectos da cultura corporal desde como melhorar o seu corpo, os distúrbios alimentares pra que esses alunos não passem por essas dificuldades, é...a dança, a luta, é... o esporte, os jogos recreativos, então objetivo sempre é que os alunos tenham essas informações e que eles possam discernir o que é certo e o que é errado para o seu próprio bem.

P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos desenvolvidos de acordo com cada serie? Existe Algum livro didático que possa seguir?

86 **R:** Alguns assuntos são gerais tanto faz idade e serie como imc e fc, distúrbios
87 alimentares e outros pelas series que os alunos se encontram!!! Apostilas do positivos, opete
88 (apostila utilizada no sistema de ensino de Curitiba) e internet!!!

89 **P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? E Justifique a sua**
90 **opção.**

91 **R:** É! A metodologia é como sempre, acho que todos, tem uma prova avaliativa, mas
92 principalmente a participação do aluno tanto na teoria como na pratica, mas se o aluno ele
93 participa bem na teoria e participa das aulas praticas consequentemente ele vai na avaliação
94 escrita ele vai tirar uma nota boa, mas se houver alguma dificuldade, mas o que vai pesar mais
95 na minha concepção é tanto a participação dele na aula teórica como na pratica.

96 **P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de**
97 **sucesso escolar que verifica nas suas aulas, nas suas classes?**

98 **R:** Como ainda é um sistema ainda novo né! Aqui no colégio é o segundo ano, eu
99 fico...mais ou menos. Bom! Acho que 80% o ano passado conseguiu absorver bem. Eu espero
100 que esse numero esse ano aumente. Porque a maioria dos alunos continuaram no colégio e
101 eles já estão adaptados a essa situação.

102 **P: Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os**
103 **parâmetros considerados na sua avaliação?**

104 **R:** É! o índice eles gostaram bastante porque falamos sobre a Educação física que
105 antes não eram falado, né! Porque era só desporto e agora não a gente fala da educação física
106 como no geral, falando sobre o corpo, falando sobre jogos recreativos, desportivos, sobre
107 lutas, sobre danças. Eu acho que no geral foi bem satisfatório.

108 **OK! Hudson obrigada.**

109 A 2ª entrevista foi realizada na data 29//02/12, às 15h, com a professora de Educação
110 Física Rosilene Miguel Fernandes graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do
111 Norte - UERN, trabalha a 30 anos na Escola Estadual Centenario de Mossoró, situada na
112 cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte.

113 **Voce diz seu nome e a escola que voce trabalha.**

114 Eu sou Rosilene Miguel Fernandes professora de Educação Física, graduada pela
115 UERN e trabalho a 30 anos na escola Estadual Centenario de Mossoro.

116 Em relação a nossa pesquisa que é sobre teoria e pratica das aulas de Educação Física.

117 **P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? É importante unir**
118 **essa teoria com a prática?**

119 **R:** Eu acho que é muito importante porque o aluno tem condição de vivenciar.
120 Primeiro a gente dá uma teoria, após isso nas nossas aulas práticas ele vai viver aquilo que ele
121 viu na teoria. Um exemplo: se eu falo pra ele sobre o exercício, eu falo sobre a Valencia
122 psicomotora, falo sobre a flexibilidade, força, equilíbrio, numa outra aula eu faço essa prática
123 e ele vai vivenciar o que é realmente o equilíbrio, que dizer, é a corporeidade, o corpo dele vai
124 vivenciar o que ele viu na teoria.

125 **P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? Quais as razões que estão**
126 **subjacentes à sua opção?**

127 **R:** Olha nessas aulas de Educação Física a gente procura trabalhar é... um método que
128 seja bom para o aluno, que as aulas sejam motivantes para ele, que realmente ele se interesse,
129 participe e que seja algo, que seja conteúdo importante na vida dele, não importante hoje na
130 aula de Educação Física, que seja importante pra toda a vida, então um dia eu trabalho,
131 planejo, claro que essa aulas são de acordo com o planejamento da escola, que é sentada a
132 equipe pedagógica, supervisora, comigo, e aí, a gente tenta e planeja com todas as outras
133 disciplinas, português, matemática, historia, geografia e ai a gente tenta todos os projetos
134 participando e a gente tenta passar é... de acordo com o meu planejamento, eu planejo aula;
135 aulas teóricas, aulas práticas é, um dia... se eu tenho o espaço de campo, eu uso campo, uso sala
136 de aula, uso uma dinâmica em sala de aula, se chove tem que ser bem criativo, porque se
137 choveu, então você usa uma dinâmica em sala de aula, você usa um jogo recreativo em uma
138 sala de aula, um outro dia é uma aula de vôlei, um outro dia... então a gente tenta passar o
139 conteúdo de acordo com os PCNs né! A questão, tanto a corporeidade como também as lutas, a
140 dança, o esporte, os jogos, para que ele tenha bastante vivencia do 6º ao 9º ano.

141 **P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de**
142 **objetivos?**

143 **R:** Como eu falei anteriormente, a nossa forma de trabalhar, de usar nossos objetivos,
144 então nós trabalhamos de acordo com os PCNs que é geralmente nosso... Seguindo os

objetivos da Educação Física da vivência, da aprendizagem, como eu já falei, de lutas, de dança, de esporte, então, a gente vai também de acordo com o que o nosso educando tá precisando, mesmo trabalhando dentro dos PCNs, atingindo os objetivos que os PCNs passa, mas a gente tenta ver nas nossas aulas o que o aluno tá precisando? Vou dar um exemplo: Se nós estamos percebendo que o nosso aluno, ele tá muito agressivo, então o que nós fazemos? Através... O meu objetivo qual seria? Seria exatamente que esse aluno é...comece a ver a violência de uma forma que não seria uma saída para ele; que tem várias maneiras de resolver um problema que não seja a violência, então daí, muitas vezes eu utilizo um filme ou utilizo uma palestra, utilizo eu mesma uma aula teórica, e as vezes um jogo, onde eu mostro um jogo cooperativo, onde eu mostro a diferença de um jogo cooperativo, competitivo para que ele veja a diferença muitas vezes, que as vezes no competitivo eles chega a serem agressivos, e no cooperativo, não e as vezes eu vou fazendo essa relação, após a aula a gente senta e discute o que aconteceu e realmente que rumo tomar na próxima aula, o que eles sentiram, o que eles necessitam, então o meu objetivo principal é que haja a aprendizagem e que realmente essa aula vá servir para a vida dele.

P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem da nova abordagem em relação à anterior?

R: Eu acho que essa nova abordagem vem para ajudar. Né! Vem para melhorar, eu já trabalho assim a alguns anos, mesmo sem ser obrigado, mesmo sem fazer parte, que a secretaria de educação diga: é obrigado trabalhar assim a gente na Escola Centenário já trabalhava, sentava com a equipe, a diretora achou necessário e eu já trabalhava dessa maneira acho que uns oito a dez anos a gente trabalha assim, como eu falei na primeira pergunta, é que o aluno vai ter condição de ver uma teoria e depois ele tem condição de vivenciar uma prática do que foi visto, então eu acho que a aprendizagem fica bem melhor. Ele tem condição de aprender melhor.

P: Relativamente à nova abordagem a metodologia utilizada atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?

R: Olha em relação a anterior, eu vejo algumas vantagens grandes é: o aluno ele não é mais dispensado das aulas práticas de Educação Física quando as duas aulas são no mesmo turno, então, nós não temos mais dispensas, nós não temos mais alunos encaminhados para fazer aula fora da escola, como a gente tem caso que tem que encaminhar o aluno a fazer o

176 mais próximo da sua residência, nós não temos mais isso, a questão de alunos que não podiam
177 vir pela manhã por questão de transporte, mais dois vale transporte, a gente já não tem mais
178 também esse caso, então eu acho que o melhor de tudo isso é não ter mais aluno dispensado e
179 eu está juntamente com eles e os outros professores no mesmo horário, então eu conheço bem
180 mais meus alunos e meus companheiros de trabalho.

181 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das**
182 **suas aulas?**

183 **R:** Antes como as aulas eram só pratica mesmo que você desse uma teoria, era uma
184 questão de você sentar com o aluno cinco minutos final de aula, voce daria alguma
185 informação teórica. Hoje não. Hoje a gente aborda assuntos muito importantes na vida deles,
186 desde higiene, lazer, corporeidade, a questão da alimentação que a gente se preocupa
187 também, a questão de algumas doenças, a importância da atividade física que antes a gente
188 não abordava esses assuntos, então geralmente era muito pratica para pratica e agora não, a
189 gente senta com eles e debate sobre vários assuntos e inclusive a experiência que eles tem.
190 Quando voce vai dar uma aula, digamos, eu fui falar sobre a importância da atividade física,
191 os benefícios, algumas doenças que são ocasionados pela falta da atividade física. Quando a
192 gente falou sobre colesterol, quando a gente falou sobre diabetes, a maioria tinha um caso
193 para falar, da tia da avó, da mãe, do pai. Certo! Então eles começaram a ver isso ai e acharam
194 isso interessante muitas vezes eles vão a casa e voltam então, e me dizem alguma coisa sobre
195 o que o médico disse para a avó, disse para a mãe e eu achei isso interessante, porque? Porque
196 antes era só a pratica então ele praticava e muitas vezes eles não sabia porque tava praticando
197 e qual seria o beneficio daquela pratica para ele. E hoje eu acho que o aluno fica bem mais
198 consciente do que é realmente a importância da atividade física na vida deles.

199 **P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?**

200 **R:** Vantagens eu até falei anteriormente, a questão de você não ter aluno dispensado,
201 não ter aluno praticando aula de educação fisica fora da escola, é, voce conhecer melhor o seu
202 aluno e conhecer também a equipe de trabalho, ou seja, os professores nas outras disciplinas,
203 o seu superviso, diretor, coordenador, secretario, assim por diante, eu acho que o professor de
204 Educação Física saiu ganhando e é vantajoso ele tá na escola no mesmo horário dos demais e
205 isso pra mim é gratificante. A grande desvantagem que eu vejo, não é só na minha escola é
206 em várias outras é a questão de espaço adequado, quando a gente tá e nós estamos em sala de

aula, mesmo no turno dos outros professores, muitas vezes não tem condições de escolher o horário até para adequação do horário, quando vai formar português, matemática, história, geografia, então não dá para a educação física ser no primeiro horário para todas as turmas, então tem uma que é em um horário mais quente e a escola não dispõe de uma área coberta para essa aula, então a gente tem usar a criatividade, pra organizar essa aula para que o aluno seja motivado a assistir, que o aluno não queira desistir e que nem coloque em risco a vida, é, a saúde dele, por exemplo no sol quente de 10h da manhã, na poeira de 10 h da manhã ou de 3h da tarde, então a gente tem que requebrar como se chama, balançar mesmo para poder fazer isso, mas a desvantagem eu acho que é essa a escola não ter espaço suficiente para as atividades físicas, eu acho que esse é o grande, a grande desvantagem.

P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas práticas e teóricas?

R: Nas aulas teóricas sinceramente eu uso debates, seminários, geralmente eu nunca uso a questão da aula teórica escrevendo no quadro, pedindo para o aluno reproduzir, geralmente eu até distribuí textos com eles, eles conversam geralmente em dupla, ou até em trio ou equipe de quatro, eles conversam e apresentam aquilo que viram através de um seminário, cada um faz abordagem, peguei um texto, mas cada um faz sua abordagem pelo texto, eu coloco, divido em equipes, tarefas para cada um, então a aula teórica geralmente é assim, mas, as vezes com Tv, um filme, como já falei, um vídeo, né! O que nós temos na sala fora na sala de aula, é mesmo uma TV e vídeo, pronto, então geralmente um filme, uma coisa assim, a não ser as vezes uma visita num museu, uma visita numa academia como a gente já fez, uma visita a uma feira de ciência, visita numa feira de ciência em um outro colégio, feira de livros, né! Então a gente faz muito essas visitas, sempre não visita por visitar não! Sempre a gente tem um objetivo de após sair sentar, conversar, criar, algo sobre a vivência, sobre essa vivência que eles conseguiram sobre o que eles conseguiram vivenciar. Sobre espaço físico eu tenho a sala de aula que uso muito dinâmica em sala de aula, quando chega o período de chuva que não pode tirar de dentro de sala, é eu tenho uma área de lazer pequena, mas não é coberta, então ela é bastante quente, mas eu uso o ginásio de esportes, uso piscina, semi-olímpica e uma de iniciação, uso sala de tênis de mesa, uso sala de dança, porque são do colégio Diocesano Santa Luzia, como as escolas são vizinhas e como o criador do Centenário é Pe. Satiro, que hoje é o diretor do Diocesano, a gente usa todas as instalações do Diocesano, então, eu tenho uma vantagem imensa de...na questão de recursos porque eu posso usar vários ambientes.

P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?

R: Olha a maioria prefere aula prática, até quando você vai dá uma aula teórica, pra iniciar foi mais difícil, depois elas vão e acostumando, quando chega um aluno novato de outra escola, ele estranha muito quando a gente vai dá uma aula teórica, geralmente ele não quer aceitar, mesmo nós que já estamos aqui a muito tempo eles também preferem uma aula pratica, não tem nem o que discutir, mas você convence que é necessário e depois eles vão se adaptando, quando eles verem que o que eles veem na teoria, eles estão vendo na pratica de uma maneira mais consciente, aí eles vão aceitando devagar, mas sempre eu negocio com eles.

P: Quais as características predominantes no seu planejamento e o que considera mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?

R: Olha o nosso conteúdo é de acordo com a realidade do aluno que a gente tá recebendo, então a gente muda até de um ano para o outro, muda as nossas dificuldades, eu até poderia ter colocado anteriormente, mas queria colocar agora que também a gente não tem um livro didático como as outras matérias tem, português, matemática e assim por diante, então a gente tem que tá lendo, tem que tá pesquisando, pra poder ver que conteúdo você vai poder dar, então geralmente eu vejo de acordo com a necessidade que o aluno tem, a necessidade dele, se ele vem de uma realidade mais agressiva, a gente inclusive tenta fazer jogos mais cooperativos, eu acho que não pode faltar nas minhas aulas, jogos cooperativos, dinâmicas de jogos onde haja solidariedade, certo! Onde haja sempre trabalho de grupo, é...A importância que a atividade física tem na nossa vida, eu nunca deixo de passar isso, principalmente o 6º ano eu nunca deixo de passar isso, 1º bimestre do 6º ano sempre é a importância da atividade física, que estão chegando. As doenças ocasionadas pelo sedentarismo, certo! Uma alimentação saudável, o...a questão do sedentarismo que é muito forte, esse ano, os dois primeiros dias de aula eu já comecei a falar sobre a obesidade infantil, que é umas das coisas que estar nos preocupando muito, né! Nos já estamos igualando ou passando dos Estados Unidos estamos por aí, e são temas também nacionais, temas abordados, vamos dizer nacionais, mas do dia-a-dia também, se nós vamos viver uma copa, antes também a gente fala sobre a historia da copa, sobre as cidades que vão sediar a copa, se nós vamos ter jogos olímpicos, a gente conversa um pouco sobre os jogos olímpicos, sobre pan americano, certo! Então, além da gente ver a necessidade, a gente procura passar assuntos que são de interesse da nação. Certo!

271 **P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que esta**
272 **incluído nas suas opções?**

273 **R:** O objetivo geralmente é transmitir conhecimento que esse aluno aprenda a
274 importância, a vantagem, ou até a desvantagem de algumas coisas, certo! Por exemplo, os
275 conteúdos: a importância da atividade física, alimentação saudável, doenças ocasionadas pelo
276 sedentarismo, obesidade infantil, obesidade da adolescência, é... Anabolizantes, porque hoje
277 também tá grande as crianças na academia com 13 e 14 anos o pessoal querendo dar
278 anabolizantes, eles querem ficar forte, né! Então é um assunto que todo ano eu abordo e
279 alguns assuntos como jogos olímpicos, copa, pan-americano, é...um assunto atual na cidade, o
280 folclore, no caso quando dar o folclore eu trabalho muito as festas juninas, já que as festas
281 juninas em Mossoró é um marco muito grande, para que ele possa, digamos, tá num local,
282 onde tá uma festa junina, e alguém querer saber a origem de uma festa junina, ele saber
283 porque e como começou, onde foi criado, então, o objetivo maior é transmitir conhecimento,
284 que eles realmente fiquem e...atualizados com o que tá acontecendo e também porque é
285 importante para a vida deles, não só deles, né! Deles e de uma geração, de uma família, das
286 pessoas que estão próximas.

287 **P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**
288 **desenvolvidos de acordo com cada serie? E Existe Algum livro didático que possa**
289 **seguir?**

290 **R:** Olha livro na verdade a gente acompanha muito os PCNs, nós temos inclusive que
291 acompanhar os PCNs. Dentro dos PCNs você tem um leque de objetivos que você precisa
292 fazer varias pesquisas, tem varias maneiras de você é...pesquisar esses conteúdos para ser
293 dado em sala de aula. Então, geralmente, Tem internet, revistas que falam de saúde, como
294 boa forma, como saúde é vital e outras, bem estar, programas de TV que fale sobre saúde, que
295 fale sobre atividade física, sobre o esporte, documentários que falem também sobre isso,
296 muitas vezes eu já cheguei a passar email para determinada emissora de TV, querendo saber
297 como eu consegui o vídeo de um determinado programa, e internet, como já falei,
298 revistas, livros, um livro didático como português, dizendo o que você vai ver no
299 6º, 7º, 8º, 9º ano, não existe. O município é pioneiro, porque foi criado agora, pra vocês e a
300 gente tá em estudo com o pessoal da universidade que já conversaram com Magali que é
301 nossa diretora na DIREDD, pensando também que seja criado um programa de acordo com
302 cada serie, isso seria uma vantagem muito grande, porque se o aluno sai do sexto ano de um

colégio para o outro, quando ele chegasse em uma outra escola, ele iria saber, e teria uma sequencia de conteúdos, e assim ele corre o risco de, eu tento fazer na minha escola, o que eu dou no sexto ano, no ano seguinte, já no sétimo ano ver uma outra coisa,o oitavo ver outra coisa, mas, ver um outro conteúdo, mas a maioria das escolas não, se o meu aluno do centenário sair e for digamos para a escola Solomoura, ele pode chegar lá e rever o mesmo conteúdo que eu já dei, porque não tem uma sequencia, não tem um programa pra isso, mas nós que fazemos a Educação Física estamos lutando, se Deus quiser a gente vai conseguir!

P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? E Justifique a sua opção.

R: Nossa avaliação é teórica e prática. Então se eu dou aula teórica e pratica, eu avalio também a teoria e a pratica. De que maneira? Na teoria, digamos se eu faço uma avaliação que vale 10 permanecem os 10. Então a avaliação vale 10. Na prática ele é avaliado durante toda aula, então avaliando a participação, o interesse, a disciplina desse aluno, e o desempenho desse aluno. Então eu junto esses 4 itens que eu nunca deixo de avaliar e ai eu junto essa teoria com a pratica e faço uma media, muitas vezes o aluno se deu super mal numa teoria as vezes ele tem dificuldade na teoria e nós temos alunos que tem dificuldades na teoria, mas na pratica ele é muito bom, ele participa, ele é interessado, ele nunca falta. Certo! E ele tem um desempenho bom. Eu tenho um aluno que vai à teoria e às vezes tira um 3 na teoria e quando ele chega na piscina ele é um dos melhores, ele já ta com o nado perfeito e quase sem erros na braçada, na pernada, na respiração, e ai se ele tirou só um 3 nessa teoria, não vou com esse 3 puro. Entendeu? Eu pego essa prática, digamos que ele mereça um 10 e muitas vezes eu dou mais um conceito na teoria que na minha aula ele também participou, se interessou, mas realmente ele sentiu a dificuldade, e ai eu junto e faço uma média, sempre e nunca deixando de ver as qualidades que o aluno já tem,o aprendizado que ele já demonstra, ou seja, a experiência que ele já trás pra as minhas aulas, porque a gente trás um aluno, e a gente não vai trazer um aluno como se ele não soubesse de nada, não! Hoje em dia eu procuro muito valorizar a cultura que ele já tem, a tudo que ele já trás.

P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de sucesso escolar que verifica nas suas classes?

R: Quando a gente fala de educação – aprendizagem, eu acho muito difícil tá enumerando, não é nem enumerando, é dar conceitos em números, né! Pra mim a gente não

conceitua através de números, mas a gente numa avaliação é necessária, nossa avaliação somativa, a gente avalia de várias maneiras, mas é somativa, o que vai realmente pro diário, é o que vale para a secretaria de Educação, para a escola, é uma avaliação somativa, então nessa hora da avaliação somativa, eu diria para você que meus alunos atingem 90%, geralmente eu não tenho alunos reprovados, em Educação Física porque eles gostam, o aluno para não gostar de Educação Física, eu digo muito, é porque ele não gosta de nada, né! Então geralmente eu atinjo a acho que , eu posso dizer 95%, 5% tá aí daqueles que tem dificuldades de relacionamento mesmo, tem dificuldade em casa, tá com algum histórico familiar que não está muito bom, que a gente precisa chamar os pais, porque ele diz que vem para a aula de educação física, mas, digamos que na prática ele desvia o caminho, ele não chega, ou sempre na hora da aula prática ele inventa que a mãe mandou chamar, vai até a direção que eu não dispensei, só a direção, e aí ele sai mais cedo, eu vou observando que durante um mês aquele aluno não tem uma resposta porque ele realmente também não participou das aulas e acho que 5% ainda é muito.

P: Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os parâmetros considerados na sua avaliação?

R: Olha o nosso programa, a gente faz um programa anual, ou seja, um planejamento anual, depois a gente vai fazendo bimestral, e mesmo a você fazendo bimestral, você vai fazendo um diário e esse planejamento é bem flexível, né! Como eu acredito que deva ser um planejamento, porque se hoje eu planejei para dar uma aula de vôlei e choveu, automaticamente eu tenho que mudar essa minha aula, então esse nosso planejamento anual, é bimestral, mesmo o planejamento do dia-a-dia é bem flexível e a gente procura atender esse aluno, mesmo tendo que ser de mudar, a gente procura utilizar os recursos didáticos que a gente tem na hora, de acordo com o tempo, espaço, e com a necessidade do aluno e geralmente esse aluno até recebe bem, muitas vezes ele vem fazer uma aula de vôlei ou futsal, e de repente mudou o tempo, ele reclama da chuva um pouquinho se for o caso uma chuva, ele reclama digamos, porque a aula que ia dar o local vai tá ocupado, alguém ocupou sem que eu soubesse, e ele reclama um pouco, mas depois ele participa de outra atividade, começa um pouco mais tenso, mas lá pras tantas ele vai relaxando. Então eu diria que a participação é muito boa e que geralmente eu atinjo os meus objetivos.

P: Quais os parâmetros considerados na avaliação? Quando você avalia.

365 **R:** como seria os parâmetros considerados?

366 **P:** Pausa para explicar a pergunta...

367 **R:** Olha os parâmetros que a gente procura usar são os parâmetros para cada
368 modalidades tem, por exemplo no vôlei a gente tem que começar com a parte de fundamentos,
369 futsal você tem que começar com fundamentos, então se eu pego fundamentos do futsal, eu
370 começo com passe, eu começo tocando na bola, chutes, se eu começo no vôlei eu começo
371 com um toque, eu vou para manchete, eu vou para o saque, se eu vou trabalhar o basquete ai
372 eu começo com driblando uma bola em seguida vou dar um passe até chegar no arremesso,
373 certo! E eu procuro seguir esse parâmetro, não só eu, mas é o que seria certo, é você seguir
374 esses parâmetros, que seria, digamos, o que eu vou dar hoje, se eu pegar um aluno com
375 iniciação, eu começo a trabalhar os fundamentos, depois eu vou para a parte técnica, e depois
376 eu vou para a parte tática, certo! Do jogo. Do mesmo jeito se eu recebo um aluno do 8º ano ou
377 9º ano eu vou entender que eu não preciso mais tá trabalhando fundamentos com ele porque
378 esses parâmetros ele já trouxe, na escola que ele tava ele já viu iniciação desportiva, ele já viu
379 a iniciação, já viu os fundamentos do futsal, do basquete, do handebol, qualquer outra
380 modalidade, da natação no caso, então eu já começo a trabalhar mais a parte técnica, e tática,
381 isso eu to colocando um aluno já numa serie mais avançada, que na verdade do 6º ao 9º ano a
382 gente procura que ele passe experiência, a gente vai exigir mais um pouco dessa modalidade
383 lá no 1º, 2º e 3º ano. Certo! Mas se eu pegar um aluno do 9º ano eu não vou começar de novo
384 trabalhando com ele o inicio do fundamento, porque esse fundamento ele já deve ter trago
385 com ele de onde ele veio, mas se eu peguei um aluno do 9º ano e ele não tem são aqueles
386 dificuldades, uma turma boa e no meio tem um aluno, não sai e não melhora, então o que eu
387 posso fazer com esse aluno, fazer tudo para que ele consiga atingir os mesmo parâmetros dos
388 outros. Ficar no mesmo nível, e não, só cortar, só deixar pra lá, isso seria uma equipe de
389 rendimento, mas na educação física a gente não pode trabalhar assim, você tem que fazer
390 tudo para que esse aluno atinja os mesmos parâmetros dos outros. Respondi?

391 A 3ª entrevista foi realizada na data 06/03/12, às 8h, com a professora Marta Geruza
392 de Souza Guedes Miranda, Licenciada em Educação Física, especialista em Gestão Escolar.
393 Trabalha na Escola Estadual Moreira Dias, situada na cidade de Mossoro, municipio do
394 Estado do Rio Grande do Norte.

395 Nessa entrevista a professor me pediu para levar as questões para casa, para que ela
396 pudesse compreender melhor as perguntas e elaborar melhor as respostas. Deixei a professora
397 a vontade. Concenti.

398 Eu sou Marte Geruza Souza Guedes Miranda, Tenho curso de licenciatura em
399 Educação Física e já fiz também especialização em gestão escolar, trabalho na escola estadual
400 Moreira dias, há bastante tempo e tenho outras experiencias que não seja a area de educação
401 física com turmas de ensino fundamental e ensino médio também.

402 Em relação a primeira pergunta:

403 **P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? E saber se essa**
404 **relação é importante.**

405 **R:** Considero que existe uma relação fundamental entre a teoria e a prática na
406 Educação Física. Sabe-se que, entre outros objetivos, como: expressão, dança...e
407 conhecimento,o movimento do corpo é o objeto de estudo da Educação Física. Mas,
408 particularmente defendi sempre a importância de se desenvolver as diversas dimensões ora
409 restrita apenas ao exercício físico. Então a teoria trás as possibilidades de conscientização não
410 pela imposição da prática, mas pelo conhecimento resultando ou não em mudanças de atitudes
411 pelos alunos.

412 **P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? E Quais as razões que**
413 **estão subjacentes à sua opção?**

414 **R:** Então, eu procuro utilizar o método de exposição de conteúdos, debates,
415 desenvolvimento de dinâmicas utilizando os diversos recursos que a escola permite, tentando
416 dinamizar e contagiar os alunos, de maneira que os leve a mudar sua concepção errônea de
417 que a Educação Física é aquele momento onde o professor oferece a bola e só faz marcar o
418 tempo, então,são várias as razões que me levam a optar pelo ensino da teoria na sala de aula.
419 A que considero fundamental é o alcance que consigo obter junto aos outros colegas,
420 professores que estão na escola, com uma turma inteira. Pois quando a oferta é feita
421 somente no contra turno, a frequência diminui consideravelmente e assim podemos, perdemos
422 a possibilidade de agir com e na vida de cada um positivamente.

423 **P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de**
424 **objetivos?**

425 **R:** Bem, é...ao iniciar o, a ação, a aula de Educação Física daqui da escola, ano
426 passado, já estava posto duas aulas no calendário na distribuição da carga horária duas aulas
427 teóricas na sala de aula, então assim, eu continuei dando as duas aulas na sala de aula, sem
428 aquela parte prática, exclusivamente prática, então, quando era possível eu realizava alguma
429 dinâmica no pátio ou até mesmo na sala de aula, tentando aos poucos oferecer essa parte de
430 movimento de movimentação com os alunos, então no início desse ano ficou esclarecido,
431 perante todos os profissionais da área lá na DIREC, que a escola pode se adequar à sua
432 realidade e desenvolver aquilo que ela lhe permite, podendo ser: as duas aulas, os dois tempos
433 teóricos ou os dois tempos práticos, ou se a escola tiver condição de naquela mesma, naquele
434 mesmo turno executar a teoria e a prática se ela tiver uma estrutura, tiver uma quadra, isso
435 poderia ser realizado. No nosso caso, como não temos uma quadra na escola, a gente está
436 realizando sempre as duas aulas teóricas aqui nos 9ºs anos e a parte prática vai além de
437 dinâmicas ou movimentações que a gente faz na sala de aula vai se restringir a uma
438 modalidade que vai ser oferecida a eles e eles vão escolher o que praticar, entre futebol de
439 salão, vôlei e o handebol.

440 **P:** No caso é outro professor?

441 **R:** Outro professor, mas a minha carga horária também está oferecendo para o sexo
442 feminino a modalidade de vôlei.

443 **P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem (métodos) da nova**
444 **abordagem em relação à anterior?**

445 **R:** Nara em 2005 nós tivemos um encontro de Educação Física e eu lembro bem que
446 um grupo de profissionais se propôs a estudar melhor e a ver a possibilidade de fazer um
447 trabalho como esse agora que está sendo assim quase que exigido né! Tá sendo cobrado do
448 Profissional de Educação Física, então desde aquela época, desde 2005 que eu considero uma
449 importância tremenda na área de Educação Física é...esse momento de estar na sala de aula ao
450 lado de outros colegas, profissionais também, professores de outras disciplinas porque na
451 minha concepção a educação física toma-se, acaba-se sendo mais valorizada, né! Até pelo fato
452 dela estar dentro da escola, quando antes é...era oferecida apenas a prática num contra turno ou
453 então saía muito da escola, o professor de Educação Física não se via na escola, era apenas
454 numa prática pública, onde a escola não tinha a estrutura, aí ou então, lá na quadra sempre
455 com um minoria de alunos porque não ia todos os alunos porque a Educação Física ainda

456 tinha aquela visão de dispensa, dispensa por distancia, dispensa medica, e entre outras, então
457 essa abordagem hoje, esse método de trazer a Educação física para sala de aula com a parte
458 teorica, eu acredito que assim, uma importância valiosa que a área vai adquirir até mesmo a
459 valorização dos alunos, dos pais e até mesmo do corpo da escola, o corpo docente que
460 também via o profissional de Educação Física como alguém que só entregava a bola e os
461 alunos ficavam lá jogando e ele não fazia nada, então eu considero muito importante essa
462 nova fase.

463 **P: Em relação à nova abordagem utilizada atualmente. Quais as alterações que se**
464 **verificam em relação à anterior?**

465 **R:** Então em relação a metodologia utilizada anteriormente eu ate já falei um pouco
466 na questão anterior. Percebe-se a valorização da disciplina no que diz respeito a um
467 componente curricular como os demais. Por exemplo, na ficha do aluno, que eu trabalhei na
468 vice direção da escola a gente faz um acompanhamento melhor nisso, quando a gente tá na
469 sala de aula a gente nem se detém muito com histórico, com papeladas assim, então, na ficha
470 do aluno a Educação Física, se você fosse olhar tava lá quase no ultimo como componente
471 curricular não tinha nota, não havia essa avaliação, não havia essa possibilidade, era quase
472 como tido como algo que, quem quisesse fazer , fazia e quem não quisesse fazer não fazia,
473 então eu acredito assim que, quando se estabelece essa metodologia a educação física começa
474 a ganhar um espaço junto das outras de uma maneira bem positiva, daí você não pode mais
475 dizer: ah eu quero ser dispensado! Porque o aluno já está na escola e ai a gente vem, ele está
476 ao nosso alcance, então é muito valioso para nós da área.

477 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no seu processo didático**
478 **das suas aulas?**

479 **R:** Então, hoje porque eu estou em contato direto com o aluno expondo o conteúdo
480 que antes lá na sala, na quadra, ou então numa praça pública ou outro canto qualquer a gente
481 executava não era nem possível a gente dar um conteúdo tão bem mais mastigado um
482 conteúdo bem mais fácil de você compreender e até mesmo pela estrutura da sala de aula,
483 então eu detecto assim, que através de perguntas de conteúdos que eu dei o ano passado eu
484 consigo perceber se eles captaram aquilo que foi trabalhado no ano anterior , então isso pra
485 mim já é um meio de medir que esse processo tem realmente um valor fundamental, então eu
486 não via esse interessante antes, mesmo porque era apenas pratica por pratica, então hoje, ai o

aluno, eu pergunto se eles lembram do conteúdo do ano passado? Lembro! Então eles começam a citar e eu percebo que aquilo que nós estudamos ficou na construção, na formação dele, então isso pra mim é uma mudança, uma vantagem que não dá nem pra você medir com relação ao método anterior.

P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?

R: Particularmente pra mim, assim como profissional eu não acredito também que sejam todos os profissionais da área. Uma vantagem que eu considero fantástica é a satisfação que eu tenho em poder contribuir na formação global do aluno não apenas numa formação física do cidadão, né! Mas uma formação global que leva o aluno a pensar a conhecer seus limites, a poder fazer a diferença na sociedade isso a gente tem condições, não que antes não tínhamos, mas porque era uma coisa só a prática pela prática, você acabava deixando isso de lado e uma desvantagem no processo é que muitos profissionais se acomodaram ao longo dos anos e não abraçaram a mudança como uma forma de reconhecimento profissional (da sua área) chegando até a criticar os colegas que começam a buscar os recursos para aprimorar o trabalho. Então vantagens e desvantagens são essas que considero.

P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas?

R: Tudo que a escola dispõe para desenvolver uma aula satisfatoriamente eu procuro utilizar né! E quando ela não tem, ou quando eu proponho algo que a escola não oferece eu invento, eu crio alternativas que me possibilite uma aula prazerosa, uma aula que possa contagiar realmente os alunos. Na sala de aula quando estou na escola utilizo o quadro, utilizo lápis, apagador, copiando alguns conteúdos, utilizo também alguns materiais tecnológicos de informação e na apresentação dos conteúdos a gente procura dinamizar o Máximo possível. Diversifico a aula com dinâmicas que podem ser executadas sem prejuízo as turmas vizinhas. Porque a gente sempre tem que ter esse cuidado se a gente trás uma dinâmica mais movimentada então a gente tem que ter o cuidado se vai atrapalhar o colega que tá no lado, da sala de aula.

P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?

R: Ao longo dos anos foram apresentadas para essa classe né! De estudantes uma aula como eu já falei anteriormente, uma bola e eles vão lá e ficam batendo bola. Então, ainda não houve tempo suficiente pra uma mudança de comportamento, para uma mudança significativa

517 né! A gente percebe melhoras, mudanças em alguns alunos mas a maior parte, principalmente
518 dos homens, dos meninos preferem mesmo que a gente tivesse continuado com a bola sendo
519 ofertada a eles e só, isso se deve ao longo dos anos que foi assim desse jeito, mas eu me
520 encho de esperança de ainda ver essa mudança na atitude deles e eu já percebo isso apesar de
521 ter trabalhado de julho ate dezembro, ano passado, agora a gente tá iniciando com uma
522 proposta mais objetiva, mais coesa para tentar ver resultados no futuro.

523 **P: Quais as características predominantes no seu planejamento e o que considera**
524 **mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?**

525 **R:** O que tenho proposto no conteúdo para os alunos predomina o conhecimento que
526 pode gerar uma mudança de vida. Então é por esse caminho que eu ando, eu tento trazer para
527 eles uma proposta que seja do interesse deles primeiro, e que eles e que eu consiga fazer com
528 que eles percebam que o conhecimento é importante, é importante não só a matemática, não
529 só as outras disciplinas curriculares, os outros componentes, mas o conhecimento no geral ele
530 vá fazer a diferença na vida deles né!Então o que considero mais importante e procuro
531 evidenciar nas aulas essa troca de aprendizagem que eles aprendem comigo e eu também
532 posso aprender com ele através do que está sendo exposto.

533 **P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que estão**
534 **subjacentes às suas opções?**

535 **R:** Nós não temos ainda uma grade ou um planejamento curricular definido pela
536 secretaria de educação, pelo governo do Estado, pela DIREC, então os conteúdos da
537 Educação Física ao longo do ano de sua historia priorizou apenas a dimensão procedimental,
538 que é o saber fazer né! Faça assim, agora faça assim, faça assim, e não se preocupava muito
539 com o saber sobre a cultura ou, como se deve ser feito a cultura, uma expressão corporal,
540 então procuramos não ensinar técnicas dos movimentos habilidades básicas, capacidades
541 apenas, nós queremos fazer isso, mas buscar também o contexto do aluno integrando ele na
542 esfera de sua cultura, percebeu que aqui podemos oferecer pra ele baseado na realidade deles,
543 então os objetivos a gente procura sempre passear pelas três dimensões conceituais,
544 procedimentais e atitudinais, então dentro destas três dimensões, a gente vai desenvolvendo
545 alguns objetivos. No conceitual: é preciso que o aluno conheça as transformações pelas quais
546 passa a sociedade, ou passou em relação a hábitos de vida, “vou citar só um!”. Na dimensão
547 procedimental: que ele deve ter uma, uma...uma mudança né! Vivenciar e adquirir alguns

fundamentos básicos de esportes, danças, ginástica, lutas , eu tenho dado ênfase muito grande principalmente nos jogos nos 9ºs anos,essa vivencia de situações de brincadeiras e jogos, tentando resgatar contexto da família, vendo quais as brincadeiras que os pais, que os avos, e que se perderam né! Que eles brincavam e que se perderam ao longo dos anos e dentro da dimensão atitudinal, fazer com que ele valorize o patrimônio cultural né! Patrimônio do contexto, dentro do esporte a gente procura desenvolver o respeito a os adversários, aos colegas, resolver problemas com atitudes e diálogos e adotar um habito que é uma coisa que no ensino médio eu tenho procurado influenciar bastante, tentar desenvolver neles adotando, tentar fazer com que eles adotem um habito de praticar atividades visando um estilo de vida ativo pra uma melhor qualidade de vida.

P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos desenvolvidos de acordo com cada serie? Existe Algum livro didático que possa seguir?

R: Nós ainda não temos na educação física um livro que é adotado inclusive esse ano chegou livro de inglês para os alunos e eles já me perguntaram: - E o de Educação Física, vem quando? Então nós ainda não temos uma ideia de quando isso chegará a nossa realidade, então por causa disso a gente acaba encontrando dificuldades muito grandes por trabalhar um conteúdo até assim, a gente ter segurança de que aquele conteúdo é realmente o que se deve trabalhar para as series e assim por diante e numa sequencia didática, nós não temos isso, então, acabamos tendo que, pesquisar, buscar, e aproveitar o Maximo o que está permeando nos meios de comunicação pra aproveitar e trazer uma mensagem para eles. Então nesse sentido eu procuro trabalhar, eu tenho procurado trabalhar tanto no ensino médio como fundamental o livro de: Hudson Ventura Teixeira, o livro de educação física e esporte. Um Outro livro que a escola dispõe que chegou pelo FMDE foi “Para ensinar Educação física.possibilidades de intervenção na escola de Suraya Darido e Osmar Moreira. Além também eu consegui um matéria que chama-se: primeiro aprender do governo do estado do ceará. Que ele trás enfoque muito grande no desenvolvimento da leitura, é preciso ler para aprender , então ele trás um enfoque muito bom nessa área, utilizo também alguns atlas visuais da biblioteca da escola e algumas reportagens que eu consegui selecionar pra ir trabalhando de acordo com o conteúdo que está sendo dado, reportagem de revistas mesmo que trata da saúde do corpo, da obesidade, alguns temas assim.

P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? E Justifique a sua opção.

R: Procuro usar uma metodologia para avaliar o aluno de forma integral. Estabelecemos no início do ano, a maneira como iremos trabalhar. Então esclareço a importância da participação, do interesse, do registro do conteúdo, feito pelo aluno, as suas anotações, eu depois consigo ainda em alguns períodos voltar, passar o visto se ele tá realmente com o conteúdo ali sendo registrado, da execução adequada de algum trabalho, por exemplo, se a gente passa uma pesquisa e eles vem e a gente começa a avaliar a maneira como eles estão apresentando e vamos fazendo alguma interferência e com todas essas possibilidades, elaboro uma ficha que é preenchida continuamente, é como eu faço uma avaliação continua, além disso também, realizamos algum teste ou alguma prova ou avaliação quantitativa, no final de cada bimestre.

P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de sucesso escolar que verifica nas suas classes?

R: Quando antes a Educação Física não era compreendida como componente avaliativo é... Isso ficava muito, muito difícil da gente (é porque eu to usando muito essa palavra contagiar), mas é estimular o aluno a ver a real importância né! Então o aluno até podia dispensar, ser dispensado das aulas quando era apenas prática, não se reprovava nem verificava nenhum índice na aula, esse, basicamente era como se era visto a Educação Física, então a gente não tinha a preocupação de ver quantos alunos foram aprovados na educação física, porque não tinha nota, era apenas frequência né! Então hoje embora não tenha realizado assim um levantamento específico, mas eu posso a cerca dos índices do sucesso escolar, mas eu ainda posso dizer pra você que considero um sucesso porque no ano passado no ensino médio tivemos um aluno que ficou em dependência em educação física em outras disciplinas também, mas em dependência em Educação física, então em um total nós podemos considerar que 99% dos alunos eles foram aprovados de maneira satisfatória, então o sucesso da aprendizagem é classificada como alcançada de maneira bem positiva.

P: Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os parâmetros considerados na sua avaliação?

R: Então eu procuro conscientizar e deixar bem claro pra eles que eles não estão sendo avaliados não pela apenas com uma prova no final de cada bimestre ou com um trabalho que foi requerido deles durante o bimestre, mas deixo bem claro para eles que continuamente eu vou avaliar e consequentemente se ele atender aqueles parâmetros que eu utilizei como:

participação, interesse, e... Envolvimento nas atividades ele vai ter uma possibilidade de no final ter uma avaliação, mas positiva, uma avaliação melhor, ou uma nota melhor, porque todas essas áreas eu considero também, eu avalio dando pontos né! Participação ele vai tendo pontos vai somando pontos, quando chega no final do bimestre eu vou somar a nota da avaliação com algum trabalho de pesquisa mais toda essa parte que foi avaliada na ficha continuamente por ele.

A 4ª entrevista foi realizada na data 12/03/12, às 8:40hs, com a professora Wigna Begna Maria Paiva, formada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com pos graduação em Desenvolvimento Infantil, trabalha no Instituto Pequeno Príncipe, escola particular situada na cidade de Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte.

Meu nome é Wigna Maria Begna Paiva, sou formada em educação física pela universidade do Esatdo, a UERN, e fiz uma pos em Desenvolvimento infantil e no Colegio Pequeno Principe e uma outra instituição, Instituição Pequeno Principe, sendo do mesmo prorpietario

P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? E se você acha importante essa união?

R: Então assim, eu acho que deve existir essa relação bem como, como existe uma relação com o corpo humano, então a cabeça ela não vai para lugar nenhum sem o resto do seu corpo, sem os seus braços, sem as suas pernas, e a educação física ela acaba sendo mitolada, quando só correr atrás de uma bola quando não existe essa relação de teoria e pratica. Então uma vez que existe uma teoria, uma vez que exista a pratica, então a vivencia ela fica enriquecedora e até mesmo para o alunado, ficar mais digamos, enriquecedor, né! Entender de fato o que é a educação física a sua importância e depois vivenciar isso na pratica.

P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? Quais as razões que estão subjacentes à sua opção?

R: Então assim, nas aulas teóricas, né! Nós trabalhamos com a rede que ela está vinculada, ela segue o roteiro do positivo, então assim, esse roteiro ele vem em livros sendo que os alunos não recebem esses livros, somente o professor tem acesso, então,ai a gente segue esse roteiro bimestral né, fica meio que...meio não, fica totalmente contínuo, porque ele

segue uma linha lógica, vou só citar um exemplo, no 6º ano. Quando eles estão no 6º ano eles veem jogos tradicionais, quando eles estão no 7º ano eles estudam jogos coletivos, 8º quando eles estão do 8º ano eles estudam jogos...e por ai se vai. Entendeu? É contínuo. Então todos os alunos eles seguem padrão contínuo, não é um assunto fragmentado, seria fragmentado devido a medida que eles vão mudando de ano, né! Então assim acaba sendo amplo, um conteúdo amplo, vasto, né! E contínuo. Não fica aquela coisa meio que jogada e solta. Nessas aulas teóricas eu utilizo dinâmicas, pra enfatizar mais a questão do conteúdo que está sendo abordado, eu utilizo a questão do data show, de pesquisa, incentivo a questão de eles pesquisarem um determinado assunto e abordar através de seminários e o curioso é que nas avaliações também ela é contínua, né! Tem a avaliação de participação, frequência, comportamento, as atividades que eles levam para casa, e cada grupo né, ou cada alunado ele fica responsável em trazer uma pratica e explicar para todos da sala as suas regras, como é que se brinca, como é que se perde, como é que se ganhou, porque que se perdeu? Entendeu? Então assim, acaba que sendo envolvente, né! Esse gancho eu levo para a prática, então assim, a escola também oferece a parte de iniciação desportiva, então eu vou alternando, um dia a gente oferece a iniciação desportiva que também é por bimestre. Por exemplo: 1º bimestre nós vamos oferecer futsal, no 2º bimestre nós vamos oferecer handebol, então assim, eles tem aula uma vez por semana, tanto teórica como a pratica, então um dia a pratica é a vivencia da iniciação desportiva e o outro dia é o conteúdo que nós estamos abordando em sala de aula. Por exemplo, se for jogos tradicionais, então um dia vai ser handebol, outro dia vai ser jogos tradicionais, entendeu?

P: Isso no mesmo turno?

R: Cada seguimento vai seguindo o seu conteúdo. Por exemplo, 6º ano ai vai ter iniciação para o 6º ano e se eu estiver dando jogos tradicionais para ele, conteúdo, ai 7º ano ai vai ter iniciação para o 7º ano, um a vez que, ao termino do ano letivo, eles terão passado pela vivencia de handebol, futsal, basquete, e vôlei né! Sem deixar de abranger o que tá sendo abordado em sala de aula.

P: pausa para explicar.

R: Então como assim como é a vivencia deles nessas aulas teóricas e praticas? Os alunos que estudam pela manhã ele vem assistir as aulas teóricas a tarde, e a sua aula pratica é

a tarde, os alunos que estudam a tarde eles vem assistir as aulas teórica de Educação Física pela manhã, e a sua pratica e pela manhã.

P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de objetivos?

R: Então assim, de que maneira a escola ela pensa em organizar. Então ela faz assim, seguindo a linha de ensino do positivo, então assim, o professor ele organiza esse material, então cada seguimento, ou seja, cada serie vai ter o seu conteúdo, mas uma vez que ele é contínuo, então assim, 6º ano então vai ser tudo, que é histórico, mas histórico é a base, jogos tradicionais, esporte individual, ai vem a questão da iniciação da ginástica, ai o 7º ano ele dá continuidade depois dos jogos tradicionais, vem os jogos coletivos, então a gente vai abordar o que são jogos coletivos , depois o que é esporte coletivo, ai vem a parte da ginástica, o que é a ginástica no Brasil, enfim é o segmento que ele dá continuidade, ele não é fragmentado, digamos assim, que se o aluno que é o caso dessa escola, ele desde o 6º ano tem aula teórica de Educação Física quando ele chega no 9º ano, então assim, ele viu de uma abrangência tão fundamentada e tão enriquecedora o conteúdo, de educação física, que é remoto você se deparar com um aluno e que de fato ele não conheça, o que é Educação Física? qual a diferença de jogo? De esporte? Qual a vivencia dele? Porque que a educação Física é importante? Porque que deve existir a cooperação na educação física?né verdade? E assim, e em relação a esses objetivos. Eu, eu não sou muito adepta a questão da performance, a questão só do rendimento, então assim, o que, que eu trabalho? Assim, trabalho muito essa questão da cooperação de jogos cooperativos, mas uma vez que; se eu estiver trabalhando jogos individuais quer queira, quer não! Vou tá falando da questão do confronto, eu vou tá falando da questão da competitividade, e eu pego outro parâmetro que é pra falar da questão do respeito, em respeitar, em saber ganhar, em saber perder, em saber dividir, em saber ajudar, então assim, a Educação Física tanto a parte teórica como a pratica eu sempre enfatizo essa questão que o mais importante não é o ganhar, e saber respeitar e saber cooperar, então assim, eu digo que nós estamos na aula para aprender, mas aprender a ser um bom atleta, aprender a ser um atleta que saiba respeitar, e esquecer a questão de que eu não vou conseguir! Eu não sei! Se nós estamos lá para aprender, então assim, o importante é tirar proveito daquele momento, então se terminou minha unidade e se meu aluno sabe pelo menos manusear a bola de vôlei respeitando o adversário, isso pra mim, já atingiu com certeza o meu objetivo, que é a questão do respeito.

704 **P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem (métodos) da nova**
705 **abordagem em relação à anterior?**

706 **R:** Bom, então eu vou fazer meio que uma citação. Mais ou menos assim, só para
707 entender . É como se eu tivesse que aprender a dirigir, sem entrar no carro, então pra mim são
708 duas coisas distintas, duas coisas absurdas, entendeu? A até complexa então como eu vou ser
709 uma motorista defensiva se eu não entrar no carro? Então eu via mais ou menos dessa
710 maneira. Então, porque que tem a prática e não existe a teoria? Então a prática é só:

711 - Oh! Eu sou a professora de educação Física, aqui é a bola, eu vou dá aula de vôlei e
712 vocês vão ter que prestar toda atenção do que é do vôlei e pronto. e o aluno vai a prender o
713 que é do vôlei e acabou.

714 - E a Educação Física? E o que diz a história? E os parâmetros que fundamentam a
715 Educação Física?

716 Então quer dizer que o meu aluno não tem necessidade de saber, então assim, eu acho
717 de suma importância essa união, de suma importância e indispensável, então assim, sempre
718 que existir a parte teórica e que não existir a prática, vai existir uma quebra para o aluno e
719 sempre que existir a prática e não existir a teoria essa quebra também vai existir, não vai ser
720 nada enriquecedor, para o aluno, até mesmo para a sua formação porque quando ele vai
721 entendendo o conteúdo ele vai entendendo de que maneira ele possa se portar melhor
722 mediante a se tornar um atleta ou simplesmente jogar porque faz bem para ele, ele não quer
723 competir.

724 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das**
725 **suas aulas?**

726 **R:** Olha assim, em relação a teoria, então, eu digo que a princípio foi bem difícil.
727 Porque? O aluno não entendia a princípio, porque ter aula teórica de Educação Física, se a
728 prática é o melhor!!! Tá lá dentro da quadra, tá lá se movimentando, não tem digamos regras
729 estruturais para que ele passe de ano, então foi bem difícil, já em relação a prática não, eles já
730 estavam habituados vinham aquele horário para fazer sua modalidade, para fazer a sua
731 atividade, e terminava o seu horário e retornava para casa e ele não se sentia meio que
732 obrigado, digamos, a ter sua certa, o seu certo controle, a sua certa obrigação, porque a
733 Educação Física não precisava da nota para ele passar de ano, tanto que quando era as vezes

734 semana de prova na escola a maioria faltavam as aulas praticas porque era mais importante
735 estudar para a prova, sabendo que, a gente sabendo que tinha todos os dias da semana para se
736 preparar para a prova e quando eu dizia que a Educação física era importante, eles entendiam
737 que era importante porque correr fazia bem para crescer , para desenvolver o músculo, então
738 esse era o entendimento que ele tinha, que eles tinham e quando a educação física trouxe a
739 parte teórica para a sala de aula, então você imagine o tamanho da confusão que era fazer com
740 que o aluno entendesse que ele tinha que assistir uma aula teórica de Educação física, que a
741 educação física não era mais correr atrás de uma bola, que a educação física ela tem a sua
742 parte que dar subsídios pra que a parte pratica venha acontecer, então você imagine você
743 convencer os seus alunos que é importante a parte teórica, bem como é importante a parte
744 pratica e que se não existir a parte teórica, não iria existir a parte pratica, então foi bem difícil,
745 hoje assim, se tirar a parte teórica pode ser que o aluno sinta um choque. Ah! Então quer dizer
746 que eu vou só correr atrás de uma bola? Pode ser que isso exista, na verdade eu confesso que
747 é o que eu espero, que o aluno ele não consiga mais associar a pratica sem a teoria, e a teoria
748 sem a pratica. Mas que eu confesso que hoje, eu vejo, eu vejo que é mais enriquecedor
749 quando, depois que existiu essa união, ate mesmo essa questão que eu vou, que eu exponho na
750 sala o conteúdo e que quando termina aquela aula a gente vai vivenciar aquele conteúdo que
751 foi abordado e antes não era eu chegava lá com uma vivencia que só eu tinha, eu tava lá no
752 livro, eu fui lá na pesquisa e eu só mostrava o que era pratico pra ele.

753 **P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?**

754 **R:** Olha para o professor eu confesso que eu não vejo desvantagem nenhuma, mas
755 assim quando a gente vê a questão do alunado, então, no inicio, a priori, o alunado ele meio
756 que se sentiu desestimulado, desinteressado, porque ele questionava que ao invés de ser duas
757 aulas praticas, então porque a necessidade de ter aula teórica, porque a gente meio que
758 dividiu, era uma aula teórica e uma pratica, então ele dizia:

759 - Não professora é melhor ter duas aulas praticas que essa teoria! Isso é muito chato,
760 muito choco!

761 Então nós observamos essa quebra que aluno começou meio que a se distanciar das
762 aulas praticas, mas a escola ela manteu-se firme, ela manteu-se de punho firme, ela disse que
763 a Educação Física iria reprovar, caso, ou por falta ou por nota, então assim, de uma maneira
764 forçada ou não a gente precisava daquele alunado na sala de aula pra que a gente pudesse

conquistar, enquanto professor eu não vejo desvantagem nenhuma, ao contrario, eu vejo,eu sinto que é vantajoso, você se sente realizado na medida que você, que você entrega para o alunado o conteúdo completo, você mostrou porque que é daquela maneira o jogo tradicional e como ele é na pratica, então assim, e apara o aluno é vantajoso mesmo ele não sabendo porque aquilo vai influenciar a sua cultura, a sua vivencia, entendeu? Não só a sua parte pratica, mas a sua parte cultural também.

P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas práticas e teóricas?

R: Olha nas aulas teóricas uso material de exposição visual, data show também utilizo imagens, trago reportagens, vídeos, certo! Faço dinâmica e nas aulas praticas, então assim, o material vai de acordo com o conteúdo que está sendo abordado, se eu vou trabalhar jogos coletivos, então eu vou trazer o material que eu vou utilizar em jogos coletivos, se eu trabalho jogos individuais eu vou trabalhar jogos individuais e como é iniciação, então cada bimestre a gente trabalha uma modalidade, se eu for trabalhar com futebol, eu vou usar a bola de futebol, é de uma vez ou outra eu ainda utilizo uma dinamicazinha dentro da aula da iniciação, as vezes modifico a bola, coloco uma bola de dente de leite, as vezes uma bola de basquete, só pra deixar mais dinâmico mesmo, mas a priori essa questão mesmo, bem do material que a Educação Física acha indispensável.

P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?

R: Olha palavra chave “Bola” Tendo uma bola, certo! Então assim, já chama atenção, já desperta o desejo , mas isso é bom, eu fico feliz com isso, mas futebol, nossa! Não tem como. E hoje o publico né! Não é só o masculino, o feminino também, então assim, a gente já divide essa questão da iniciação desportiva pra que ele desperte esse desejo, a curiosidade por outras modalidades, né! Então assim, de repente, eu começo pelo handebol porque eu sei que isso vai estigar a ansiedade deles pelo futebol, mas ao mesmo tempo vai despertar a curiosidade. Ah! Não sei como é o handebol, vou experimentar o handebol, então assim, as aulas praticas são as que desprende mais desejo deles, a euforia, bem diferente das aulas teóricas, por mais que você tente dinamificar aquela aula, tornar a aula mais atrativa, mas entre a teoria e a pratica, não tenha duvida, a pratica é o que eles almejam.

P: Quais as características predominantes no seu planejamento e o que considera mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?

795 **R:** Olha assim, dentro do planejamento, por mais que eu siga o roteiro da rede
796 positivo, então assim, eu sempre procuro abordar a questão da região, do regional, a gente
797 sabe que a Educação Física é muito vasta, então assim, eu procuro focar o regional, porque
798 isso é importante para a parte cultural para o alunado, então assim, um outro, eu gosto de falar
799 de jogos tradicionais porque a priori é a nossa 1ª unidade com o 6º ano, então esse é inicial,
800 então o que são jogos tradicionais? O livro ele é abrangente e as vezes acaba até meio,
801 digamos assim, característica né! Mas e na nossa região, quais são os jogos tradicionais da
802 nossa região, e da nossa cidade, então sempre tá no meu planejamento, a questão regional,
803 obvio que eu trato a questão mais ampla da educação física, mas eu não esqueço e não deixo
804 de abordar a questão do regional, então assim, eu sempre enfatizo o regional e sempre que
805 eles vão pesquisar a priori eu coloco o regional, por exemplo, deveria ser o inverso, deveria
806 ser o mais amplo como um todo e depois o regional, mas porque que eu faço isso? Porque é
807 importante que ele conheça também a educação física na sua região, a educação física na sua
808 cidade, então assim, eu sempre começo pelo regional e a partir daí é que eu vou acrescentar
809 no Brasil, nos outros países, no mundo, antigamente.

810 **P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que estão**
811 **inseridos nas suas opções?**

812 **R:** Olha a gente aborda essa questão de jogos tradicionais, jogos motores, jogos
813 coletivos, abordamos ginástica, abordamos educação física especial, abordamos esporte de
814 aventura, abordamos,

815 **P:** A historia da Educação Física?

816 **R:** sim ai nós abordamos essa questão, porque é assim, todos os seguimentos passa
817 pela a introdução da educação física, o seu surgimento, a sua historia, todas elas passam por
818 isso, ai eu também acrescentei essa questão da lei que normatizou a questão da
819 obrigatoriedade da educação física, mostro a lei para eles, mostro porque, quando foi,
820 entendeu? Abordo também, isso não tá no livro, são outras coisas que a gente vai meio que
821 acrescentando até mesmo pra, que o aluno não fique na sala de aula alheio e...

822 **P:** Higiene corporal?

823 **R:** E também, assim, essa questão que a gente fala do cuidado com o corpo né! A
824 higiene corporal também a gente aborda e em relação a alimentação né! Então assim, não é

um conteúdo específico, que isso é saudável, isso não é saudável, não. É assim: nos conteúdos nós vamos pesquisando na medida em que nós vamos falando de higiene corporal, a gente fala da alimentação, mas assim, são tópicos, não seguem uma unidade, por exemplo, um bimestre todinho, falando sobre alimentação, sobre nutrição. Não! Então assim, na medida que a gente vai falando da questão da importância de praticar uma atividade física aí eu já coloco a questão da obesidade, aí na outra turma, o sedentarismo, entendeu? Então assim, a gente vai até meio que, não é mesclando, só enxertando, enriquecendo mais ainda o conteúdo, então assim, essa questão porque se a gente levar só em consideração o que diz o livro, fica meio que padronizado e a gente sabe que na nossa região nordeste, nós temos as nossas carências, como também nós temos a nossa parte enriquecedora, então assim, o livro, a rede positivo ela é abrangente, mas ela também acaba se tornando meio que, imediatista, então assim, eu não posso tratar meu aluno como se fosse da região sul, e se você observar o conteúdo, até os exemplos do sul, suldeste, então o nordeste ele meio que escanteado, então assim, eu sempre enfatizo essa questão, outro dia, até temos, temos um aluno novato que ele é portador de necessidades especiais e assim, foi bastante enriquecedor, porque eu comecei a trabalhar essa questão de diferenças dentro da sala de aula e foi uma aula bem dinâmica, ele nesse dia todo mundo, eu prendi as mãos de todo mundo, eu amarrei, porque esse meu aluno tem um membro atrofiado, as mãos, as mãos são atrofiadas, então nesse dia todos mundo com as mãos amarradas, meio que pra gente observar como é ser diferente e como ser igual e isso passa ser também objetivo subjacente que a gente também trabalha essa questão.

P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos desenvolvidos de acordo com cada série? Existe Algum livro didático que possa seguir?

R: Olhe então assim, o instituto pequeno príncipe ele segue a linha didática “positivo” uma vez que, somente o professor tem acesso a esse livro os demais alunos eles não recebem o livro, porque? Porque foi questionado que ia ter um acréscimo no desprendimento de material, que o material ia ficar mais caro, por acrescentar mais um livro, isso acontece com Educação Física e com artes, então assim, ainda a educação física ela ainda continua sendo meio que, eu vou usar um termo forte, meio que flagelado, é como se ele não tivesse sua veemência importância, isso nos entristece enquanto profissionais, mas é uma luta. Então eu pego conteúdo, passo para o meu aluno seguindo alinhá da rede positivo, coloco os outros objetivos adjacentes e o que, que acontece: e como é que esse aluno fica com o material? Então a gente alterna, uma unidade a gente organiza “TD”, a outra unidade eu faço um resumo, faço um

857 resumo e, parece meio que primário, mas que eu faço questão que o alunado ele notifique isso
858 no seu caderno, então eu sou meia taxativa, quando ei digo que quero o caderno para aula de
859 Educação Física, porque eu não quero uma folhinha, eu quero um caderno organizado, já que
860 eles não tem um livro, então eu enquanto profissional, eu faço questão que o meu aluno tenha
861 o caderno organizado, então assim, pra ele é muito pratico TD, já não recebe livro, o pai já se
862 sente mais aliviado por ter o desprendimento a menos com o livro de Educação Física então
863 sendo assim, nessas condições eu peço que o meu aluno tome nota, e anote lá no caderno o
864 que eu coloquei lá na lousa, lá no quadro e ainda sou mais taxativa, porque eu vou lá, feito
865 professor de primário ainda passo visto no caderno, eu me certifico se o aluno fez ou não
866 aquela atividade, isso depois que eu expus, depois que eu expliquei, então assim, falar é muito
867 fácil, então para o aluno. Ah! Eu prestei atenção, então eu quero ver agora no caderno.

868 **P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? E Justifique a sua**
869 **opção.**

870 **R:** Olha então assim, a nossa avaliação ela é continua então assim o aluno é avaliado
871 todos os dias, então assim, um ponto de participação, essa participação é, são nas aulas
872 praticas de educação física, então se ele, se ele está comprometido, em participar da aula, vai
873 obedecer as regras, e também na parte teórica se ele esta comprometido em fazer as suas
874 pesquisas em realizar as suas atividades para casa, um ponto de comportamento, então assim,
875 é meio que dividido, como se fosse meio ponto pra aula pratica e meio ponto para a aula
876 teórica, um ponto de comportamento, um ponto de frequência, é como se fosse dividido
877 também, meio ponto pra aula pratica e meio ponto pra aula teórica, ai vem a questão dos
878 vistos que eu passo no caderno, os vistos são as atividades que eles levam para casa para fazer
879 pesquisa, e trás essa pesquisa, o conteúdo que eles notificaram no caderno, e a gente faz, muita
880 questão da apresentação de seminário e isso eu peço uma parte escrita que é o trabalho escrito,
881 ai eu passo para ele como é que se deve organizar um trabalho dentro das normas da BNT, só
882 que, digamos assim, adaptado , uma outra exigência minha é que eu nãoa aceito um trabalho
883 digitado, eu gosto de trabalho manuscrito, a gente sabe essa questão da informática, Control C
884 e Control V. Então o trabalho tem que ser organizado e manuscrito, essa estrutura vale um
885 ponto, só da organização e do trabalho manuscrito, sendo assim cinco pontos, ai eles vão para
886 a apresentação do seminário, que vale 2,5 a apresentação do seminário, se eles estudaram, se
887 estava comprometido em explicar, porque é muito fácil pegar um papelzinho, ler e ficar de
888 costas para o alunado e apresentar, não! Vale 2,5 a apresentação e 2,5 tudo o que eles

889 apresentaram e o conteúdo pesquisado que estava lá, tem unidade que a gente modifica, tem
890 unidade que o seminário vale só dois pontos, as vezes 1,5, ou seja, a gente vai meio que
891 fragmentando essa nota, porque todos os dias eles são avaliados, eles recebem o que a gente
892 chama de positivo e negativo, então assim, eu me comprometo, faço uma relaçãozinha e
893 digamos que o João hoje não se comportou, eu coloco negativo, na aula pratica ele não se
894 comportou, eu coloco negativo, e ao final eu vou fazer um fechamento, pontos
895 negativos, pontos positivos e eles nunca recebem essa nota exata um de comportamento.

896 **P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de**
897 **sucesso escolar que verifica nas suas classes?**

898 **R:** Olhe então assim, não tenho como ser tão precisa, porque é uma coisa, um desejo
899 profissional de que todos estejam lá absorvendo aquele conteúdo, tanto a teoria como a pratica
900 e o outro fato é, o tamanho do agravante do interesse do aluno, então muitas vezes é, por você
901 exigir silencio, organização na sua sala de aula, não quer dizer que p aluno esteja lá
902 propriamente dito, de corpo e alma, pode ser que esteja só corpo, a cabeça esteja em um outro
903 ambiente, mas se eu fosse colocar em porcentagem eu diria que 60% hoje, inicialmente eu não
904 daria essa porcentagem, eu diria que 60% faz uma absorção significativa e relevante desse
905 conteúdo, faz uma associação significativa e relevante dessa teoria com a pratica, então 60%
906 hoje pra mim, é de grandiosidade.

907 **P: Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os**
908 **parâmetros considerados na sua avaliação?**

909 **R:** Oh! A gente sabe, aqui na escola né! O que que acontece. O aluno se ele ficar na
910 parte teórica reprovado só em educação física, então ele vai, seguir adiante, ele vai passar de
911 ano normalmente, agora se ele ficar reprovado em uma outra disciplina, como matemática,
912 português, biologia, então automaticamente se ele não tiver atingido a media de educação
913 física ele fica reprovado, agora só a Educação Física não reprova, então assim, aqui na escola
914 já teve algum aluno reprovado em educação física? Não! A aprovação é de 100%, mas uma
915 vez que, ao termino de todas as unidades do ano letivo, se o aluno não tiver atingido a nota ele
916 vai fazer a recuperação normal, se ele, alias a recuperação é bimestral, então o aluno que não
917 atingir aquela media, ele faz a recuperação bimestral de educação física e não é mais
918 seminário, não, não é mais pesquisa, é uma provazinha escrita do que foi abordado, e no
919 termino do ano letivo, se ele não tiver passado, ele vai fazer a recuperação, não passou na

recuperação, tem prova especial, não passou na prova especial, tem o provão, então o alunado tem 3 chances de passar em educação física, mesmo se nas demais disciplinas ele já tiver sido aprovado, segue os trametes de ele fazer a recuperação, prova especial e provão, uma vez que eu já sou convencida que ele não vai ser reprovado, mas a escola ela segue firme, tá certo, ele já passou, mas ele vai fazer a recuperação que é obrigatória em toda as disciplinas, então essa aprovação é de 100%.

P: Quais os parâmetros considerados?

R: E assim pra mim fazer uma avaliação do meu alunado eu diria que ficaria complexo, mas levando em consideração que tem o apoio da escola, que a escola respeita o espaço da educação física, que a escola vê a importância da educação física para o alunado, eu vejo de suma importância, porque não avaliar esse aluno, se é uma nota que vai fazer merecer a educação física então que venha uma nota para o alunado.

P: Relativamente à nova abordagem utilizada atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?

R: Olha, assim eu entendo, que com esta questão, dessa abordagem de se trabalhar essa questão da teoria e da pratica, então assim, consequentemente para o aluno, vai se voltar o que? Vai se voltar um conteúdo mais enriquecedor, vai se voltar também a questão do complemento, então a teoria precisa do complemento que é a pratica, e a pratica precisa do seu complemento que é a teoria, então assim, eu entendo que seja importante porque? Porque o professor chega só na quadra e diz: hoje eu vou trabalhar jogos tradicionais, então trás o material, então a brincadeira é amarelinha, então vocês vão se posicionar assim, ganha quem fizer isso, empata quem fizer isso, ok! Mas e de fato, o que são jogos tradicionais, então enquanto que em sala de aula eu posso abordar de onde veio, a importancia que vai repassar de geração para geração, então quando chegar na pratica, então o aluno vai ter o que? Vai ter vivenciado o conhecimento que foi apontado para ele, que foi abordado para ele do que são jogos tradicionais e porque que é um jogo tradicional, ai, aí vem a parte pratica como se brinca o jogo tradicional.

A 5ª entrevista foi realizada na data 19/03/12, às 16:30hs, com a professora Vivian Gomes Soares, formada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, trabalha na Escola Municipal Valdeci Nunes da Silva, situada na cidade de Areia Branca, municipio do Estado do Rio Grande do Norte.

951 Pode dizer seu nome...

952 Meu nome é Vivian Gomes Soares, eu trabalho na Escola municipal Nunes da Silva
953 em areia Branca, terminei o curso de Educação Física no ano de 2005.

954 **P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? E se é importante**
955 **essa relação em unir a teoria com a prática?**

956 **R:** Eu acho importante, agora sim o que eu percebo nas aulas é que os alunos não tem
957 muito interesse, tipo eles só querem a prática, eles só querem jogar bola porque eles já estão
958 muito habituados a esse trabalho, então eles ainda tem um certo receio em relação a teoria e
959 quando a gente entra em sala de aula, eles só querem:

960 - Não! vamos fazer brincadeira,vamos jogar bola.

961 A gente tem que bater de frente com isso, para conseguir dar aula.

962 **(conversa)**

963 Nara. Eu vou parando por que ai fica... pergunta que você né!

964 Vivian. Pode parar mulher! Eu odeio essas coisas de gravação...

965 Nara: É porque é mais rápido para não ter que escrever né!

966 **P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? Quais as razões que estão**
967 **subjacentes à sua opção?**

968 **(comentários)**

969 Vivian. - Esse método de ensino é mais voltado o que? A pratica e teoria? O que eu
970 trabalho?

971 .Nara. - É se hoje você é...como é a sua forma de dá aula, por exemplo, teve professor
972 que disse assim: Eu geralmente dou uma aula, como eu dou uma aula prática e teórica, eu dou
973 uma aula em sala de aula uma aula pratica e dependendo é...os assuntos são relacionados com
974 a pratica e a teoria ao mesmo tempo, eles foram falando mais ou menos isso, como é a sua
975 forma de dá aula.

976 R. certo!

977 **P. Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? Quais as razões que estão**
978 **subjacentes à sua opção?**

979

980 **R:** Bom o método que eu ensino é: uma aula teórica semanal na sala de aula e duas
981 aulas praticas em quadra ai como é um disciplina muito solta, já que não tem um conteúdo,
982 eu procuro usar os Parâmetros Curriculares, mas assim os conteúdos que tem nele,mas não é
983 uma coisa fechada, tipo eu trabalho determinados assuntos na minha aula e o outro professor
984 de educação física de outra escola trabalha de outra forma, então eu procuro trabalhar sempre
985 o que eles estão tendo mais dificuldades e se eles estão mais agressivos em sala de aula eu
986 procuro trabalhar mais a questão de ética, respeito pelo próximo , dependendo do período do
987 ano, se tiver treinando para competições eu procuro trabalhar regras de determinada
988 modalidade, enfim , esse tipo de coisa.

989 Nara. Pronto ai a terceira:

990 **P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de**
991 **objetivos?**

992 **(Explicação)**

993 Vivian. - Quais as formas de categorização...???

994 Nara. - Tipo. Tipo assim: como você vai organizar suas aulas. Tipo assim, como você
995 organiza, o que você acha importante. Tipo: você disse agora que você segue os parâmetros
996 curriculares, mas dependendo das competições ai você aborda regras, então é mais ou menos
997 isso, quais a formas de organizações. 1º bimestre: ah!!! Tá iniciando as aulas então eu vou dá
998 iniciação desportiva, sei lá, vou dar assuntos ligados a higiene... pronto é mais ou menos isso,
999 e a categorização é tipo assim, o que vem primeiro, o que interessante primeiro para os alunos
1000 vê, o que fica em segundo plano, tipo: as vezes o professor na gosta muito de abordar
1001 assuntos que está ligado a sociedade, ética, cidadania, esses negócios assim, porque tá mais
1002 fora da nossa realidade né! Ai é mais ou menos isso! Deu para entender?

1003 Vivian: - Deu!

1004 **P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização dos**
1005 **objetivos?**

1006
1007 **R:** Bom as formas de organização que eu utilizo nas minhas aulas é muito voltado
1008 pelo o que eles estão vendo em sala de aula com outras disciplinas. Pronto, o diretor chega e
1009 diz: Vivia os alunos estão com dificuldades em matemática, eu procuro trabalhar os temas na
1010 interdisciplinaridade e a categorização eu procuro sempre no inicio do ano mostrar o histórico
1011 da educação física, como surgiu, porque que a gente tá trabalhando em sala de aula hoje em

1012 dia, porque que antigamente não era trabalhado eles estavam muito acostumados a aquela
1013 historia do professor chegar entregar a bola e pronto, então eu procuro mostrar o porquê de tá
1014 trabalhando a educação física em sala de aula, a importância que tem a educação física para
1015 eles não só a parte pratica, mas também a teoria e costume fazer assim.

1016 Risos...

1017 Nara: - A próxima...

1018 P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem na nova abordagem em
1019 relação à anterior?

1020 Nara – Tipo assim: você vai tipo, essa pergunta é muito parecida com a primeira, mas
1021 você vai falar sobre a importância, o que você atribui né! A essa nova alteração se isso é bom,
1022 se é ruim, se o fato dos alunos verem a teoria isso é benéfico para eles ou não, você vai fazer
1023 tipo essa...quer dizer vai tipo dar a importância ou não a essa nova abordagem, co
1024 relacionando com a anterior.

1025 **P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem (métodos) da nova**
1026 **abordagem em relação à anterior?**

1027 **R:** Bom eu acho super importante como a educação física estar sendo vista hoje, só
1028 que assim, pelo fato dos alunos não valorizarem muito, fica um pouco complicado trabalhar,
1029 mas assim, quando a gente consegue, conquista o aluno e mostra porque que estar sendo feito
1030 esse trabalho em sala de aula, eles aceitam de uma melhor forma, acho importante
1031 também, porque antigamente as aulas de educação física os alunos vinham se não podiam
1032 davam um atestado, muitas vezes o atestado era inventado de qualquer forma e hoje em dia
1033 não, eles se preocupam com uma nota, porque sabe que se não vier vai ser reprovado, isso
1034 ajudou muito esse trabalho em sala de aula, essa questão deles se preocuparem mais pelo fato
1035 de ate da nota.

1036 **(conversa)**

1037 Vivian - Até com relação com outros professores, que a gente é muito taxado como
1038 preguiçoso, isso aqui aquilo outro! E só por essa aulinha em sala de aula a visão já muda.

1039 Nara - É o que os outros professores comentam, a questão da interação com outros
1040 professores de outras disciplinas.

P: Relativamente à nova abordagem (metodologia) utilizada atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?

(Explicação):

Nara: - O que alterou né! Você vai dizer basicamente o que foi alterado, porque alterou muita coisa. Por exemplo, antes a gente, pelo menos eu peguei nessa parte que eu dava aula de Educação Física, só modalidade, as vezes eu nem planejava, como eu já, a gente já tem contado demais com o esporte, então eu nem planejava, hoje não! Hoje a gente precisa de um planejamento para ter uma aula de exposição na sala, uma aula de...ate uma aula mais formulada por que tem que co relacionar com a outra que dá em sala de aula, né! Então você vai dizer assim, as alterações que vem acontecendo.

Vivian: - Isso na pratica, na teoria, ou nos dois?

Nara: - Não né! Você vai dizer nos dois.

P: Relativamente à nova abordagem (metodologia) utilizada atualmente. Quais as alterações que se verificam em relação à anterior?

R: É...Eu acho assim que o principal é a questão do planejamento que a gente é obrigado a planejar, sentar, pra ver quais os objetivos que a gente quer atingir com aquela aula então isso fez com que o professor buscasse mais recursos, hoje há mais disponibilidade de data show, esse tipo de coisa, é super importante e faz com que a gente procure e vá buscar novas informações, novos conteúdos uma forma de atrair a atenção do aluno nas nossas aulas.

Vivian: - Tão sucinta essa professora!!!

Nara: - ai ai ai! Mas é bom que seja assim, que seja objetiva, por que teve professor que falava tanto que ele terminava entrando em outras questões, ai repetia tudo de novo o que ele já tinha dito em outras vezes.

Vivian: - Não to repetindo muito não?

Nara: - Não!

Risos...

P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático nas suas aulas?

1069 (Explicação):

1070 Nara: - As mudança, tipo, tipo, os alunos eles, em relação aos alunos, você pode falar
1071 de varias mudanças mas, um exemplo, em relação aos alunos, os alunos eles gostam dessa
1072 teoria e da pratica o que que eles acham em relação a isso, tipo assim, uma aula pratica,
1073 porque tem professor que só dá uma aula pratica é suficiente para desenvolver o esporte na
1074 escola, ai você fala justamente das mudanças que vem ocorrendo, por que antes os alunos
1075 viam só pratica né! E por sinal é o que eles gostam mais né! A nossa disciplina...

1076 Vivian: - É realmente eles não gostam da teoria não!

1077 Nara: - Pois é! Então você vai dizer justamente essas principais mudanças que vem
1078 ocorrendo e geral né! Em relação a aluno, em relação ao professor, em relação a escola, em
1079 relação a instituição.

1080 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das**
1081 **suas aulas?**

1082 **R:** Bom as principais mudanças que eu venho observando é assim, no interesse dos
1083 alunos, nas aulas, porque assim, só que eles tem interesse e ao mesmo tempo dizem que não
1084 era para ter essa aula teórica, era para ser só as aulas praticas, porque é o que eles gostam mais,
1085 eles vivenciam a pratica de forma mais satisfatória e na teoria, mas eu acho super importante
1086 porque acaba que eles ficam mais preocupados com a questão do corpo, tipo, eu gosto de
1087 fazer, no inicio do ano sempre eu peso alunos para ver se eles estão no peso ideal para a altura
1088 e sempre faço esse trabalho e acaba assim, fazendo a divulgação desses resultados e eles se
1089 preocupam com isso, com a questão do peso, como estão comendo muita fritura, muita massa,
1090 então isso é benéfico para essa questão da teoria e da pratica, só veio acho que, para nos
1091 ajudar.

1092 **P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?**

1093 **R:** - Ai Jesus! Quais as vantagens e desvantagens!?!

1094 Bom, as vantagens acho que são inúmeras, mas o principal acho que é o cuidado com
1095 o corpo, porque a criança passa a ter mais cuidado com sua alimentação, com a pratica do
1096 esporte, acabam se preocupando também com a questão dos familiares porque a gente fala de
1097 hipertensão, então muitos deles tem avos que são hipertensos e que sabendo que praticando
1098 uma atividade física vão tá melhorando a sua qualidade de vida, então eles se importam
1099 muito, e a desvantagem que eu acho, é assim, pronto, no meu caso que não tenho uma quadra
1100 na escola que trabalho a gente já tem um tempo reduzido em quadra então acabou que tirando

esse tempo, muitas vezes eu preciso dar duas aulas e so dou uma porque não tem horário suficiente na quadra e por ter essa hora aula em sala de aula eu tenho que sair da quadra para vim para escola para dar aulas teóricas, enfim eu acho que a desvantagem é essa.

P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas práticas e teóricas?

R: Nas aulas praticas eu utilizo bola, cone, material didático esportivo que a escola disponibiliza, a gente tem o “mais educação” e tem o projeto “2º tempo” que dar suporte, então veio muito material agora, porém não temos onde utilizarmos, a gente disponibiliza, é disponibilizado para a gente a quadra da prefeitura e a gente utiliza o que tem lá e bola e nas aulas teóricas a gente disponibiliza de data show de notebook, então se a gente quiser trabalhar de forma bem organizada a gente consegue.

P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?

R: Sem sombra de dúvidas é a aula pratica de futsal de preferência, não querem saber de outra coisa, se você chega para trabalhar fundamento eles não querem, eles querem ir direto pro jogo para as aulas praticas. É isso!

P: Quais as características predominantes no seu planejamento e o que considera mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?

(Explicação):

Vivian: - Se é mais teoria se é mais pratica?

Nara: - Tipo assim, por exemplo, uma professora La do Diocesano disse que: tinha alunos muito agressivos em sala de aula, então as vezes ela deixava predominar algumas atividades que estivessem relacionadas a isso, a como socializar esses alunos em sala de aula, como eles eram muito agressivos, então predominava em determinadas situações essa forma e essa maneira de dar aula, querer com que esses alunos socializassem, trabalhava valores, a questão da competitividade, cooperação etc e tal. Pronto é mais ou menos isso, o que predomina no seu planejamento e o que considera mais importante. Por que isso aqui estar relacionado com o seu planejamento anual né! Ai tipo assim, o que predomina é esporte tal, basquete ou futsal, tem que ter um futsal e o que considera mais importante, o que você ver que é mais importante nessas aulas, nesse planejamento, e o que procura evidenciar nas suas aulas o que você está sempre frisando.

1130 **P: Quais as características predominantes no seu planejamento e o que considera**
1131 **mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?**

1132 **R:** As características predominantes eu procuro muito trabalhar valores com eles,
1133 porque assim, eles são muitos rebeldes, não querem, é muito preocupante essa questão do
1134 aluno que hoje em dia você observa que eles não tão mais nem ai para estudo só querem saber
1135 de jogar bola então eu procuro sempre trabalhar dessa forma, mostrando que se eles não
1136 estudarem, eles não vão ter condições de ter um futuro melhor para eles, a maioria vem de
1137 famílias carentes, o desajuste familiar é muito grande lá em areia branca então eu procuro
1138 muito trabalhar dessa forma, trabalhar ética, procurar com que eles respeitem os amigos, já
1139 chegou até em véspera de competição eu ter que tirar três a quatro alunos pelas as atitudes
1140 com os amigos e isso mostra pra eles, que eles não podem fazer tudo que eles querem, sabe,
1141 procuro sempre trabalhar dessa forma.

1142 **P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? Quais os objetivos que estão**
1143 **subjacentes às suas opções?**

1144 **R:** Os conteúdos que eu trabalho nas aulas são os conteúdos de acordo com os
1145 parâmetros, procuro fazer assim, cada bimestre eu trabalho de uma forma, trabalho esporte
1146 num bimestre, dança noutro, luta, ginástica e assim vou e também tem a questão das aulas
1147 temáticas dependendo da época do ano, a gente trabalha são João, a gente trabalha, a gente
1148 trabalhou o ano passado só as danças nordestinas, fez tipo um festival, foi muito bom e nas
1149 aulas teóricas eu faço essa junção da parte teórica com a prática.

1150 (Comentários)

1151 Vivian: - Menina me deu um branco agora, eu fiquei tentando me lembrar do nome do
1152 festival mais não consegui, você acredita? A gente trabalhou xaxado, ai cada turma era um
1153 ritmo diferente ai cada uma tinha uma coreografia e se apresentou lá na frente da escola, foi
1154 muito bom!

1155 Nara - Você quer falar disso?

1156 Vivian - Não, não!!! Eu me embananei todinha...e eu não lembro o nome do festival,
1157 como foi Jesus!

1158 Nara - Que foi na escola mesmo?

1159 Vivian - Na escola mesmo!

1160 Vivian- Mulher que branco foi esse! Triste!!!

1161 **P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos**
1162 **desenvolvidos de acordo com cada serie? Existe Algum livro didático que possa seguir?**

1163 **R:** Eu procuro sempre seguir os PCNs o que eles sempre indicam pra gente, agora eu
1164 acho um problema enorme é esse, porque? Porque eu na minha escola,eu trabalho de uma
1165 forma, eu trabalho, sei lá, no 1º bimestre determinado assunto e outro colega de profissão em
1166 outra escola já tá trabalhando outra coisa, eu acho muito solto em relação aos conteúdos de
1167 educação física, isso, porque eu acho que a gente deveria como todas as outras disciplinas a
1168 gente deveria ter um ... sei lá! O 6º ano você tem que trabalhar o que? No 7º ano você tem
1169 que trabalhar o que? Porque não tem, é muito solto a gente trabalha o que quer de acordo com
1170 os PCNs dentro dos conteúdos, mas o que quer, no bimestre que quer, não tem um roteiro a
1171 seguir como as outras disciplinas.

1172 **P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? Justifique a sua**
1173 **opção.**

1174 **R:** A metodologia utilizada na avaliação, a gente faz prova, a cada bimestre tem uma
1175 prova, geralmente eu faço um trabalho no bimestre e ai assim, tem a nota da pratica, a nota da
1176 teoria, eu somo tudo e divido para dar a nota do bimestre.

1177 **P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de**
1178 **sucesso escolar que verifica nas suas classes?**

1179 **R:** É muito difícil o trabalho da teria na educação física porque eles não querem, eles
1180 só querem a parte pratica, mas em torno de uns 50% eu vou colocar, porque assim, toda sala,
1181 como as nossas salas em areia branca são muito numerosas, vou colocar 50% que tem aqueles
1182 alunos que estão ali porque realmente querem estudar e tem outros que não, que infelizmente
1183 é assim, mas eu vou colocar em torno de 50%.

1184 (Comentários)

1185 Nara: - Mulher é um grande problema que eu encontro. E que vai dar uma comparação
1186 muito boa, em relação o numero de alunos em sala de aula.

1187 Vivian: - Mulher eu tenho uma turma de sexto ano que tem 40 alunos.

1188 Nara: - Pronto eu também.

1189 Vivian: É um sofrimento, e assim aqueles alunos que estão saindo que tão saindo do 5º
1190 que não tem responsabilidade nenhuma, tão tudo começando a diferenciar a questão de vários
1191 professores de sala de aula, que antes ate o 5ºano tinha só um professor, então é muito
1192 impacto para eles e assim muito difícil porque as turmas são numerosíssimas.

1193 Nara: - Uma vantagem que já a escola particular tem, o numero é bem menor e
1194 consegue se trabalhar, bem mais, por assim, que as vezes não tenha nem muitas ferramentas,
1195 mas quando o numero de turmas é menor, facilita demais.

1196 Vivian: - É!

1197 P: A ultima que é em relação ao programa, que é o programa anual. Qual o índice de
1198 sucesso dos alunos e quais os parâmetros considerados na sua avaliação?

1199 (Explicação)

1200 Nara: - Esse índice de sucesso é tipo assim: quantos são aprovados no final do ano.
1201 100% e quais os parâmetros considerados na sua avaliação? Tem professor... tipo aquilo que
1202 você tava dizendo, 5 pontos de não sei o que...1 ponto de participação, ai vc vai dizer isso
1203 quais os parâmetros considerados, o que você considera na sua avaliação, é só prova? Você dá
1204 um 10 naquela prova e pronto.

1205 **P: Em relação ao programa. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os**
1206 **parâmetros considerados na sua avaliação?**

1207 **R:** Em relação ao programa a gente faz dessa forma a prova valendo 5 pontos ai eu
1208 passo um trabalho valendo 2, 2 pontos pelas aulas praticas, e um ponto de participação, a
1209 gente soma tudo e no final dar a nota do bimestre se fosse deixar só a prova teórica mesmo a
1210 maioria não seria aprovado então a gente procura ajudar dessa forma que a gente sabe que o
1211 aluno é muito descansado, então ele não estuda, muitas vezes no dia da prova ele chega e diz:
1212 ah professora não deu para estudar, não faço só provas objetivas, faço questões objetivas e
1213 subjetivas, eles tem muita dificuldades nisso.

1214 **P:** O índice?

1215 **R:** Em torno de 70% é aprovado.

1216 A 6ª entrevista foi realizada na data 28/03/12, às 14h, com a professora Naire Ligia da
1217 Silva Machado, formada em educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do
1218 Norte – UERN, trabalha na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira, situada na cidade de
1219 Guamaré, situada no município do Estado do Rio Grande do Norte.

1220 Nara: Se identifique por favor.

1221 Naire: professora Naire, trabalho na escola Benvinda, escola municipal de Guamaré.

1222 **P: Qual a relação que você vê em unir a teoria com a prática? É importante essa**
1223 **relação em unir a pratica com a teoria?**

1224 **R:** A união da teoria e da pratica é de suma importância porque o aluno vai poder
1225 trabalhar o seu físico de acordo com os conhecimentos que ele tem em sala de aula.

1226 **P: Qual o método de ensino que utiliza nas suas aulas? E quais as razões que**
1227 **estão subjacentes à sua opção?**

1228 **R:** Nas minhas aulas teóricas eu uso o lúdico a teoria, pois acredito que o aluno
1229 aprende brincando.

1230 **P:** E nas aulas praticas?

1231 **R:** Nas aulas praticas uso a teoria e trabalho com as modalidades futsal, voleibol,
1232 Judô, atletismo.

1233 **P: Quais as formas de organização que utiliza e como define a categorização de**
1234 **objetivos?**

1235 **R:** As aulas são divididas em aulas teóricas e aulas práticas, dando ênfase ao lúdico e
1236 dividido por categorias de necessidades no ambiente escolar, seja de socialização, cooperação,
1237 desenvolvimento no esporte, vai depender da necessidade da escola, da clientela, o que ela
1238 necessita.

1239 **P: Qual a importância que atribui à alteração de abordagem (métodos) da nova**
1240 **abordagem em relação à anterior?**

1241 **R:** Esse novo método é de sua importância porque antes era só trabalhado o lado
1242 lúdico, o lado pratico da criança, do adolescente e com essa nova mudança nós da área de

1243 educação física temos oportunidade de falar, comentar sobre as necessidades do corpo, os
1244 limites então é muito importante que o aluno também carreguem essa informação.

1245 **P: Relativamente à nova abordagem utilizada atualmente. Quais as alterações**
1246 **que se verificam em relação à anterior?**

1247 **R:** As mudanças são extremamente vistas, percebe-se claramente no comportamento
1248 dos alunos porque a educação Física agora ela trabalha de forma mais organizada e,
1249 é...contribui para o desenvolvimento da criança e do adolescente de forma completa e sucinta.

1250 **P: Quais as principais mudanças que vem registrando no processo didático das**
1251 **suas aulas?**

1252 **R:** É visível o interesse dos alunos pelas aulas teóricas e as aulas práticas... (perdi o
1253 raciocínio)... É visível o interesse dos alunos pelas aulas teóricas como as aulas pratica, vem
1254 contribuindo também para a aprendizagem interdisciplinar.

1255 **P. Quais às vantagens e desvantagens resultantes desta mudança?**

1256 **R:** As vantagens são muitas né! Por exemplo, o numero de alunos nas aulas praticas
1257 aumentaram o interesse nas aulas teóricas, as desvantagens é, só tem uma desvantagem o
1258 tempo é pouco, duas aulas de educação física por semana é pouco.

1259 **P: Que tipo de instalações e recursos utiliza nas suas aulas práticas e teóricas?**

1260 **R:** Nas aulas teóricas a escola felizmente tem o laboratório de vídeo, data show,
1261 computadores né! Informática e nas aulas praticas temos o ginásio junto com o departamento
1262 de educação física que tem todo um material que a gente necessita.

1263 **P: Qual o tipo de aula preferencial da maioria dos alunos?**

1264 **R:** Devido a grande vontade de participar, correr, brincar eles preferem as aulas
1265 praticas.

1266 **P: Quais as características predominantes no seu planeamento e o que considera**
1267 **mais importante, no qual procura evidenciar nas aulas?**

1268 **R:** O que é mais predominante no meu planeamento são os parâmetros curriculares,
1269 os temas transversais, saúde, pluralidade cultural, a socialização a ética e o que eu dou mais
1270 ênfase nas minhas aulas praticas e teóricas também é a questão da saúde junto ao desporto.

P: Quais os conteúdos desenvolvidos nas suas aulas? E Quais os objetivos que estão subjacentes às suas opções?

R: Os conteúdos desenvolvidos são aqueles que preenche a necessidade de cada turma mas seguindo o programa tentamos de acordo com cada ano falar sobre saúde, temas atuais, esportes, campeonatos, copa do mundo, olimpíadas, socialização, trabalho de socialização e não tem nenhum conteúdo que não faça parte dos meus objetivos que esteja ligada a educação física, não tem nenhum conteúdo que esteja faltando.

P: Quais as principais fontes de pesquisa para a elaboração dos conteúdos desenvolvidos de acordo com cada serie? Existe Algum livro didático que possa seguir?

R: Os conteúdos desenvolvidos são pesquisados na internet, em livros, mas na escola não existe livros didáticos, mas sim um plano, uma proposta curricular de educação física do município.

P: Que foi disponibilizado por quem?

R: Que foi disponibilizada pela secretaria de Educação.

P: Qual a metodologia que utiliza no processo de avaliação? E Justifique a sua opção.

R: Até seguindo uma norma da escola o aluno nas aulas teóricas ele é avaliado através de provas, trabalhos, é...o desempenho dele na sala de aula, se ele é um aluno participativo, e nas aulas praticas, ele é avaliado através da observação, se é um aluno que participa, tem interesse, se é um aluno cooperativo, um aluno que sabe se socializar.

P: Relativamente às aprendizagens efetuadas pelos alunos, qual o índice de sucesso escolar que verifica nas suas classes?

R: Dependendo da turma, dependendo da idade também, mas tirando um aproveitamento geral 80% dos alunos tiveram sucesso com o novo método a nova metodologia de ensino da educação física.

P: Em relação ao programa anual. Qual o índice de sucesso dos alunos e quais os parâmetros considerados na sua avaliação?

1298 **R:** 99% dos alunos são aprovados no termino das aulas e os parâmetros considerados
1299 na minha avaliação, acho que a metodologia de ensino contri

bui muito pra essa porcentagem.